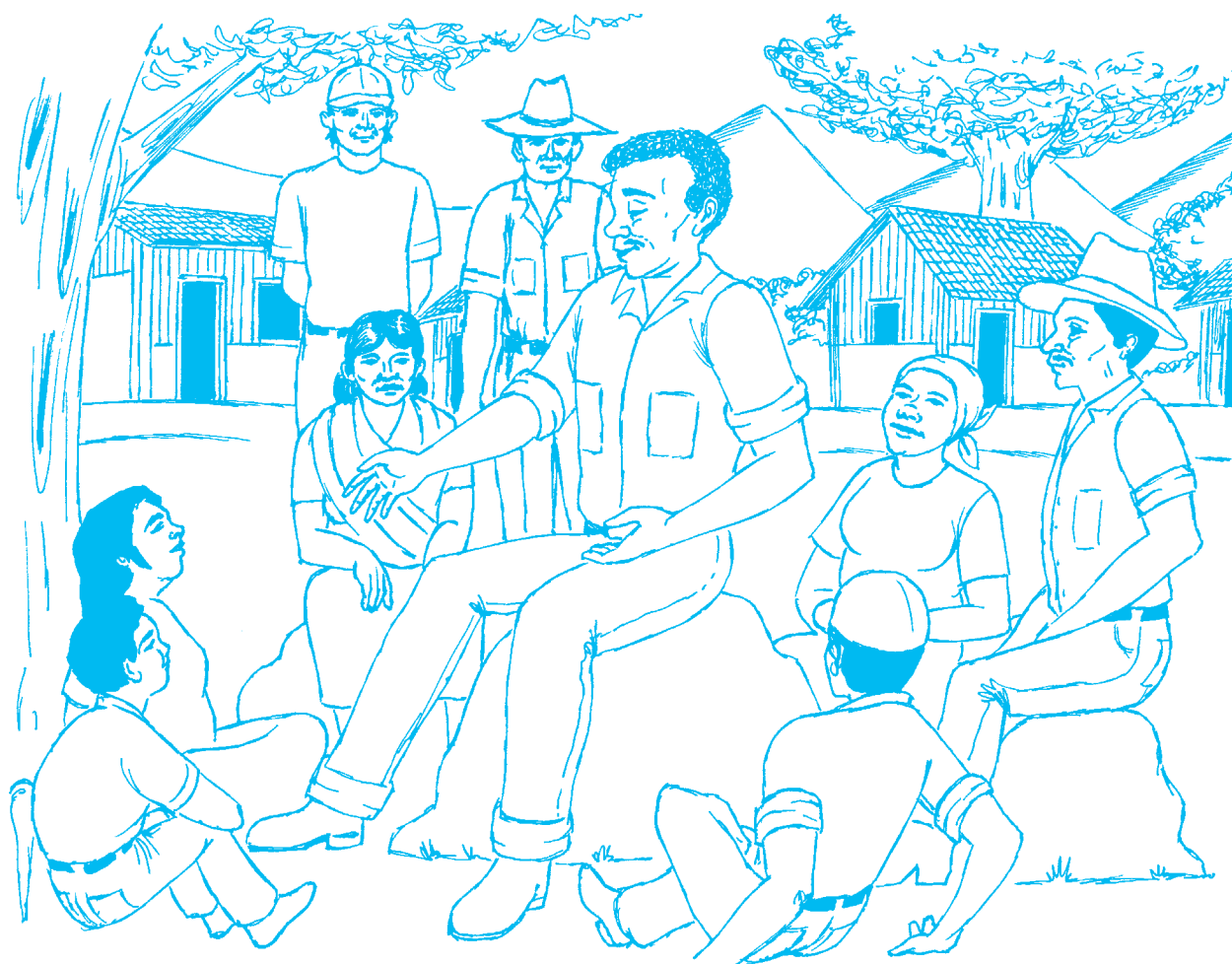


# FORMANDO GRUPOS PARROQUIAIS DE JUSTIÇA E PAZ



MANUAL  
DE FORMAÇÃO

---

Tradução ao português do original

“Building Parish Justice & Peace Groups” A Training Manual

Edição conjunta do departamento de justiça e paz da Conferência Episcopal Católica da África do Sul, do Instituto Lumko e do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural.

Para conseguir a versão inglesa, dirigir-se a: [lumko@global.co.za](mailto:lumko@global.co.za)

Desenhos: Manuel A. Ramirez Torres, Nicaragua

Responsável da versão espanhola e portuguesa:

Grupo inter-congregacional de promotores de JPIC, Roma (Itália)

Miguel Heinz svd

[svd.jplic@verbodivino.it](mailto:svd.jplic@verbodivino.it)

---

Promovendo Justiça, Paz e integridade da criação JPIC

Procuras informações, queres partilhar experiências, ideais, propostas??

Visite a nossa página Web **[www.svdcuria.org](http://www.svdcuria.org)**

Ou vá directamente a **<http://www.svdcuria.org/public/jpic/index.htm>**

# Conteúdo

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>SESSÃO I .....</b>	<b>3</b>
<b>Que é um Ministério de Justiça e Paz?</b>	
<b>SESSÃO II .....</b>	<b>13</b>
<b>Iniciar grupos de Justiça e Paz</b>	
<b>SESSÃO III .....</b>	<b>25</b>
<b>Espiritualidade do Apostolado de Justiça e Paz</b>	
<b>SESSÃO IV .....</b>	<b>33</b>
<b>O Círculo Pastoral</b>	
<b>SESSÃO V .....</b>	<b>35</b>
<b>Olhando para a nossa experiência de vida</b>	
<b>SESSÃO VI .....</b>	<b>47</b>
<b>Análise social</b>	
<b>SESSÃO VII .....</b>	<b>68</b>
<b>Reflexão de fé</b>	
<b>SESSÃO VIII .....</b>	<b>70</b>
<b>Planejar e agir</b>	
<b>SESSÃO IX .....</b>	<b>76</b>
<b>Avaliando a ação</b>	
<b>Apêndice: A Doutrina Social da Igreja Católica .....</b>	<b>78</b>
<b>Temas da Doutrina Social da Igreja .....</b>	<b>82</b>
<b>Materiais para os participantes</b>	
<b>Tamanho ampliado para fazer fotocópias .....</b>	<b>86</b>

# Introdução

Na introdução da versão original do livro se lê:

Este livro surgiu como resposta a um pedido de Organizações e de Comunidades Eclesiais de Base que querem saber como podem implantar e dar continuidade efetiva aos grupos de Justiça e Paz. Não tem como objetivo uma simples leitura, mas pretende ser um manual de treinamento, de formação, que ajude as Comunidades a envolverem-se no Ministério de Justiça e Paz. Por isso, segue um programa de treinamento específico, que necessita de tempo para ser posto em prática. Surgiu do esforço de três Departamentos: Justiça e Paz, Instituto Lumko e Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural - da Conferência Episcopal Católica da África do Sul.

Para a preparação deste Manual de Formação, foram consultados muitos grupos de Justiça e Paz de todo o País. Também, para a sua redação final, muitas pessoas deram contribuições significativas...

A primeira ideia era traduzir o livro só ao português para facilitar o seu uso nos países lusófonos da África. Mas depois de tê-lo estudado, vimos que ele pode ser válido também para os países do continente americano, sempre e quando os exemplos sejam adaptados à realidade local. Assim foi feita ao mesmo tempo uma versão espanhola.

JPIC é uma Pastoral que faz parte da ação da Igreja. Não basta, porém, integrar-se em um grupo de JPIC para converter-se automaticamente num agente de Justiça e Paz. Como acontece nos outros, a formação tem como objetivo preparar a pessoa para exercer o ministério. No entanto, o coordenador do treinamento (o formador) não deve limitar-se exclusivamente a este programa, mas complementá-lo com outros materiais, conforme o contexto local.

Este Manual de formação propõe um programa semelhante. Porém, o animador (ou animadora) não deverá sentir-se limitado (a) a este programa particular de treinamento, mas deverá usá-lo como uma base que lhe permita introduzir outros materiais, dependendo do contexto local. Agradeço a todas as pessoas pela tradução:

Suany Oliveira msc  
José Hipólito Jerónimo svd  
Maria Filomena Mecabô CIC  
Terezinha Petry fmh  
Inês Abreu hsc  
Antonio Silvio da Costa Junior  
Javier Anso  
Viviane Pellegrino  
Evanilda de Jesus am

como a **Nair Ungaretti Moresco** e o Cláudio Weber pelas revisões do texto final e a Sebastian Mattappallil svd pela diagramação. Oxalá possamos usar o Manual e o possamos ir melhorando. Neste sentido, agradeço-lhes qualquer sugestão que me possam enviar.

Miguel Heinz svd  
[svd.jplic@verbodivino.it](mailto:svd.jplic@verbodivino.it)

# Sessão I

## QUE É UM MINISTÉRIO DE JUSTIÇA E PAZ?



**Objetivo:** Ajudar o grupo a explorar, a chegar à compreensão e apreciação comuns da finalidade e das tarefas do Ministério de Justiça e Paz.

A maioria das pessoas tem experiência de algumas formas de justiça e injustiça. São realidades que fazem parte da história e de nossas vidas. Uma boa maneira de começar a entender o conceito de Justiça e Paz é partir de nossas experiências pessoais, à luz da nossa fé.

### Exercício 1: Sondando nossos conceitos de Justiça e Paz.

---



- Divida os participantes em grupos de cinco ou seis pessoas, e peça que cada grupo identifique e discuta a respeito de uma injustiça experimentada em seu Bairro, em sua Comunidade.. Cada grupo deve refletir sobre fatos diferentes.
- Peça a cada grupo:
  - que responda a estas questões: *Que é uma injustiça? O que torna algo injusto?*;
  - que identifique algumas injustiças e escolha uma para a discussão;
  - que responda à questão: *Em que sentido esta injustiça afeta a vida das pessoas?*
- Convide os subgrupos a fazerem, em plenário, um breve relato de sua discussão. Uma vez feitos os relatos, abra uma breve discussão sobre o que houve em comum nos pontos apresentados.
- Pergunte: *Como as pessoas de sua Comunidade reagem quando se encontram diante de uma injustiça? Como reagem quando experimentam uma situação de injustiça?*

Para aprofundar nossa compreensão de Justiça e Paz, é necessário ir além de nossas próprias experiências. É importante fazer uma análise do que pode acontecer numa situação justa ou injusta.

## Exercício 2: Aprofundando nossa compreensão de Justiça.



- Explique ao grupo que a Bíblia pode ser empregada para aprofundar nossa compreensão do que significa comprometer-se num trabalho de

Justiça e Paz: *O apedrejamento de uma mulher descoberta em flagrante adultério (Jo 8, 3-11). Desenho p. 24*

### Nota para o coordenador:



Também podem ser usadas outras histórias bíblicas que se referem à injustiça, por exemplo: A casta Suzana e seus acusadores (Dn 13, 1-64) ou O bom Samaritano (Lc. 10, 29-42).

- Leia a história ou peça que alguém do grupo a leia. Abra espaço para que as pessoas digam o que mais as impressionou. Pode pedir que outra pessoa leia novamente o texto.
- Pergunte aos participantes do grupo se sabem o que se passa num julgamento, se sabem que se faz um júri quando alguém é acusado de ter feito algo mau; que, no caso de delito, a pessoa acusada ou ré, se defende diante do tribunal, contando sua própria versão dos fatos; que um magistrado ou juiz, após ter escutado o que os advogados - tanto os de acusação quanto os de defesa - apresentam sobre suas versões, decide, em base ao Direito, se o acusado violou ou não a lei.
- Convide o grupo a participar de um júri, baseado na história bíblica escolhida. No caso do apedrejamento da mulher acusada de adultério, o júri se organiza para dizer se Jesus agiu bem ou mal ao impedir que os homens apedrejassem a mulher. O grupo busca compreender por quê os homens queriam apedrejar a mulher e por quê Jesus os deteve.
- Peça aos membros do grupo que, voluntariamente, assumam os seguintes papéis:
  - *Juízes*: os que decidem quem esteve legalmente correto ou incorreto. Necessita-se de três pessoas para essa tarefa.
  - *Promotor*: fala em nome dos que acusavam Jesus de fazer algo errado ou ilegal. Nesta história se trata de pessoas – preferentemente homens - que queriam apedrejar a mulher acusada de adultério. Necessita-se de três ou quatro pessoas que atuem como acusadores.
  - *Advogado/a* de defesa da acusada de adultério - esta pessoa fala a favor e defende a mulher. Também se pode pedir a alguém que represente, para ajudar o/a advogado/a a apresentar o caso.
  - *Acusado* de fazer algo errado, o réu. Neste caso, é Jesus. Também se pode pedir que um casal ajude a preparar o caso.

- Dê tempo ao grupo para reler a história e decidir o que deve dizer, deixando meia hora para a preparação. Os *juízes* devem ver que perguntas vão formular e estabelecer a ordem em que as pessoas desempenharão seu papel. Os *promotores* decidirão que leis vão defender. Os *acusadores* devem dizer o que viram e em que se baseiam para acusar Jesus. O/a *advogado/a* da mulher resume os detalhes da história dela, e verá como apresentar sua versão dos fatos. *Jesus* deve se preparar para defender os seus princípios e suas ações.

### Nota para o coordenador:



Se perceber que o grupo tem dificuldades neste exercício, o coordenador poderá fazer o papel de juiz. Assim, facilitará o exercício e ajudará os participantes a desempenharem seu papel. Os juízes têm papel importante neste exercício, pois o presidem, formulam perguntas e guiam procedimentos. É importante que eles estejam bem preparados.

- Faça a apresentação do julgamento.
- Quando acabar a apresentação, pergunte, ao grupo, o que pensa a respeito do que cada um/a dos/as protagonistas disse, e o que cada papel ensina sobre Justiça e Paz.
- Recorde ao grupo que:
- A lei judaica estabelecia que uma mulher que cometesse adultério fosse apedrejada até morrer. Assim, as pessoas que pediam sua lapidação agiam de acordo com a lei. Jesus queria mudar esta lei. Agir em conformidade com a lei, ou praticá-la, nem sempre significa agir com Justiça. Há leis boas que protegem e cuidam dos indivíduos e da sociedade; mas, às vezes, nossas leis são usadas e manipuladas por alguns, em particular por aqueles que – por sua riqueza, influência e poder, abusam de outros. Quando isso acontece, os ricos controlam as leis e as empregam em proveito próprio, especialmente contra os pobres.
- A Lei de Deus transcende ou vai além das leis humanas e das leis do Estado/País. A Lei de Deus é sempre justa, a lei humana nem sempre o é.
- Pergunte ao grupo: *Atualmente, existem leis injustas, no nosso País? Por que elas são injustas?* (Breve conversa sobre esse tema).

### Aprofundando nossa compreensão de Justiça e Paz

Os grupos de JPIC utilizam um método ou enfoque específico para trabalhar a favor da Justiça ao abordarem estes temas nas Comunidades. Este, porém, não é o único meio para e enfrentar as necessidades das pessoas e das comunidades. Há outros enfoques complementares, tais como a *caridade*, a *assistência social* e o *desenvolvimento*. Entender o método de Justiça e Paz nos ajuda a compreender suas tarefas.

- Convide o grupo a ir ver uma situação concreta, para ajudar a perceber, mais claramente, a diferença entre *JPIC*, *caridade*, *assistência social* e *desenvolvimento*.
- Exponha os desenhos ao grupo( Pode ser que o coordenador – ou alguém do grupo - os queira desenhar).



## Nota para o coordenador:



Sugerimos usar os desenhos da parte final deste manual para esta sessão. Desenhar é uma ajuda na compreensão da mensagem.

- Apresente o desenho: Aqui está uma comunidade que não tem água corrente. As mulheres caminham, diariamente, um quilômetro e meio - até o rio, para buscar a água necessária para lavar, cozinhar e beber.
- Apresente o desenho: Um grupo de turistas alemães visita a comunidade. Toma consciência da distância que as mulheres percorrem para buscar água, e decidem ajudá-las. Trata-se de um grupo que tem a *caridade* como parte muito importante de sua fé e como mandamento religioso. São pessoas que querem ser caridosas com esta comunidade e usar a caridade para ajudar às mulheres.



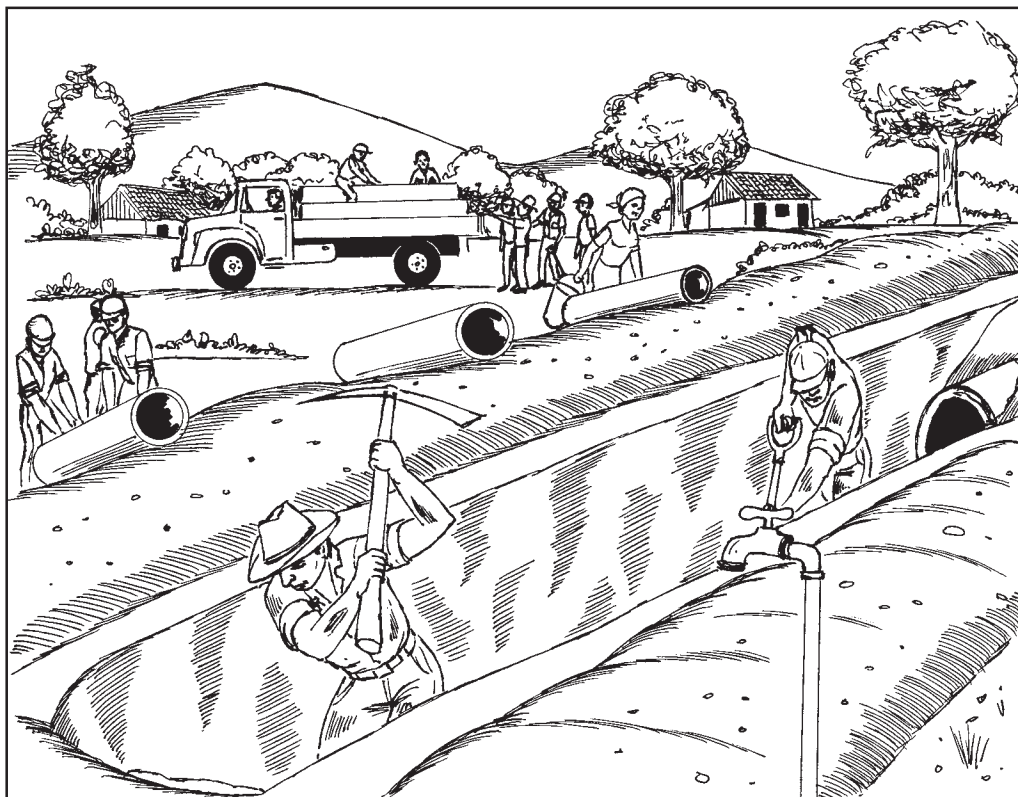
PAGINA 87



- Pergunte ao grupo: *O que os alemães poderiam fazer para ajudar as mulheres dessa Comunidade? Quais são as possíveis soluções caritativas?* Algumas sugestões: uma carroça e um cavalo para transportar a água, um trator com reboque, burros, charretes que as mulheres poderiam empurrar...
- Questione sobre os possíveis problemas destas soluções caritativas. Por exemplo, se o cavalo adocece e morre, o povo não tem dinheiro suficiente para comprar outro. Então as mulheres teriam de carregar novamente a água do rio. Geralmente as soluções caritativas são temporárias.



PAGINA 88



- Apresente o desenho: Então chegam uns noruegueses peritos em *desenvolvimento* e visitam a comunidade. Eles têm dinheiro para ajudar as pessoas carentes e decidem ajudar este povoado que tem dificuldades para conseguir água.

- Pergunte ao grupo: *O que os noruegueses poderiam fazer para ajudar a comunidade? Qual seria a solução desenvolvimentista?* Se é difícil, ao grupo, pensar na solução desenvolvimentista, o coordenador explica-lhe o que seria, por exemplo, instalar uma bomba perto do povoado, para puxar a água do rio. A Comunidade teria que contribuir com o trabalho para cavar as valas, pôr a tubulação, fazer o açude.
- Questione sobre os problemas eventuais que a solução desenvolvimentista poderia suscitar. Se, ao grupo, é difícil perceber os problemas, pode falar-lhe sobre a necessidade de manutenção da bomba, da tubulação e da condução da água. Quem vai consertá-los quando se romperem? A comunidade não tem pessoas que sabem fazer a manutenção da bomba, da tubulação, das torneiras, do açude. Mesmo que os noruegueses preparassem alguém para a manutenção, onde a comunidade encontraria dinheiro para comprar as peças de reposição? O que a comunidade vai fazer, se a pessoa preparada resolve ir embora do povoado? A solução desenvolvimentista se torna dependente dos conhecimentos e dos recursos vindos de fora.
- Diga que um grupo de *JPIC* começa a trabalhar na Comunidade. Que faria esse grupo para resolver o problema da água? Como o grupo de *JPIC* consegue reconhecer que o Governo (municipal/estadual/federal) é o responsável pelo fornecimento de água corrente e limpa para as pessoas? Como ajudará a Comunidade a se organizar, de forma tal, que possa levar o caso ao Governo e pressioná-lo para que atenda suas reivindicações?



PAGINA 89



- Pergunte ao grupo: *Por que a solução de JPIC é a melhor, a longo prazo? Como a solução de JPIC responsabiliza o Governo pela concessão de água corrente e limpa? Desse modo, se, no futuro, houver algum problema, a Comunidade pode ir ao Poder Público e pedir que resolva o problema. O Governo é o responsável pela manutenção da bomba, da tubulação, das torneiras, do açude.*

### Exercício 3: Identificando as diferenças entre o Método do Ministério de JPIC e os outros.

- Apresente o seguinte quadro:



<b>MÉTODO</b> Diferentes métodos usados para ajudar as pessoas.	<b>AGENTE</b> A pessoa ou agente que ajuda.	<b>PARTICIPAÇÃODAS PESSOAS</b> O papel das pessoas quando ajudadas.	<b>RESULTADO</b> O que acontece quando se usa esse método.

- Trabalhe, nos grupos, com este quadro. Primeiro, o grupo deve preencher o correspondente ao método. Em seguida, pergunta-se a respeito do agente - organização, grupo de pessoas - que usa esse método para ajudar o povo: *Qual é o nível de participação das pessoas que foram ajudadas? Qual é seu papel? Estão ativamente envolvidas? Têm papel ativo em sua própria ajuda? Finalmente, pergunta-se a respeito do resultado que se obtém com este método. Que acontece então?*

- Terminado o trabalho, faça a comparação do resultado com o quadro abaixo:



**PAGINA 90**

<b>MÉTODO</b> <i>Diferentes métodos usados para ajudar as pessoas.</i>	<b>AGENTEA</b> <i>pessoa ou agente que ajuda.</i>	<b>PARTICIPAÇÃODAS PESSOAS</b> <i>O papel das pessoas quando ajudadas.</i>	<b>RESULTADO</b> <i>O que acontece quando se usa esse método.</i>
<i>Assistência Social.</i>	<i>O Estado.</i>	<i>Passiva. Pouca ou quase nula. Consulta.</i>	<i>Dependência. As pessoas se tornam dependentes do benefício ou do bem obtido.</i>
<i>Caridade.</i>	<i>Igrejas, Entidades beneficentes. ONGs.</i>	<i>Passiva. Pouca ou quase nula. Consulta.</i>	<i>Limitado. A assistência social não resolve os problemas. Unicamente ajuda as pessoas por curto tempo.</i>
<i>Desenvolvimento.</i>	<i>Fundos. ONGs. CBOs.</i>	<i>Algumas vezes, passiva; outras vezes, ativa. Depende do agente e de como ele vê o desenvolvimento. Em geral requer fundos e peritos.</i>	<i>Sustentável por pouco tempo. A vida das pessoas melhora enquanto dura o programa de desenvolvimento. Quando este programa termina, em geral a qualidade de vida das pessoas volta a se deteriorar.</i>
<i>Justiça e Paz.</i>	<i>Membros e grupos de JPIC.</i>	<i>Ativa.</i>	<i>Sustentável. JPIC pergunta quem é o responsável; responsabiliza as pessoas e as estruturas devidas e se certifica da continuidade.</i>

#### **Exercício 4: Ajudando o grupo a elaborar uma definição comum sobre Justiça e Paz .**



- Forme grupos de cinco ou de seis pessoas. Peça a cada grupo que, pensando em tudo o que foi conversado a respeito de Justiça e Paz, escreva sua própria definição do que é JPIC. Pode escrever sua definição num cartaz.
- Convide cada um dos grupos a apresentar sua definição.
- Conduza a tarefa de sintetizar todas as definições de Justiça e Paz em uma só – que será a compreensão comum do grupo JPIC. Juntamente com o grupo, revise as diversas definições e destaque as idéias comuns, escrevendo-as - para chegar a um consenso da definição de JPIC.
- Destaque a importância de saber como outras pessoas que trabalham pela PJIC definiram Justiça e Paz.
- Exponha as seguintes definições:



*“Há Justiça e Paz quando se respeita a dignidade de cada pessoa, e todos/as têm acesso às eleições, à educação, à saúde, à moradia, à terra, ao emprego e à segurança”*

*(Um trabalhador comunitário).*

*“O trabalho de Justiça e Paz acaba com todo tipo de opressão, seja ela política, religiosa, cultural ou econômica. Todas as explorações são desmascaradas e destruídas, permitindo, às pessoas, exercer seus direitos humanos de escolher livremente a vida que desejam viver”*

*(Um militante dos Direitos Humanos).*

*“Há Justiça e Paz quando as mulheres e as crianças são protegidas contra os maus tratos, os abusos e as violações. Quando a polícia põe os malfeitores na prisão e protege as vítimas. Temos sentimentos e direitos. Nossas vozes devem ser escutadas para que haja Paz”*

*(Uma mãe, num assentamento irregular).*

*“Alcança-se Justiça e Paz quando os que detêm o poder econômico partilham equitativamente os recursos da terra com todos. Isto vai acontecer quando os ricos forem obrigados a partilhar com os pobres. Eles não podem ignorar isto! O governo deve defender nosso direito ao trabalho e ao salário justo”*

*(Um desempregado).*

*“Justiça e Paz é desafiar e mudar as estruturas injustas”*

*(Um ativista de JPIC).*

*“A JPIC tem como objetivo a transformação das estruturas, das políticas e das práticas que dominam e destroem a integridade da criação, e busca uma verdadeira qualidade de vida para todos e todas, especialmente para os/as marginalizados/as”.*

*“JPIC busca preservar o meio-ambiente e transformar a situação das pessoas, das comunidades e das nações, mediante a análise, a defesa e as atividades planejadas, para que todos e todas possam viver como pessoas criadas à imagem de Deus. Desta forma, JPIC proporciona o fundamento para todos os demais ministérios da Igreja e para sua missão evangelizadora”*

*(Bispo Kevin Dowling).*

- Pergunte ao grupo: *O que pensa a respeito destas definições? Em que se parecem com a definição de Justiça e Paz a que o grupo chegou?*
- Explique que há muitas estruturas - políticas, econômicas, religiosas, sociais, de gênero e de meio ambiente - que controlam o que as pessoas fazem e como deveriam fazer as coisas.
- Explique que algumas destas estruturas são justas; algumas são injustas. Peça ao grupo que dê exemplos de estruturas justas e injustas.
- Explique que o *Círculo Pastoral* (será explicado na Sessão IV) oferece um método para analisar as estruturas injustas, incluindo os meios para desafiá-las e para mudá-las.

## História da Comissão de Justiça e Paz

A Igreja Católica é profundamente interpelada a trabalhar pela Justiça e pela Paz no mundo. Com a finalidade de ajudar seus membros neste trabalho, estabelece comissões nacionais de JPIC. Depois do Vaticano II, foi criada a Comissão Pontifícia de Justiça e Paz.

O Concílio Vaticano II foi realizado de 1962 a 1965. Dele participaram Bispos do mundo inteiro, alguns leigos e muitos teólogos. Seu objetivo foi atualizar a Igreja e dar respostas aos temas do mundo moderno. O Papa João XXIII disse: “*Com este Concílio queremos abrir as janelas para que o mundo possa entrar, e a Igreja possa sair*”. Durante o Concílio, os Bispos decidiram que a Igreja deveria estar mais inserida no mundo. Necessitava olhar a realidade e compreender o que estava acontecendo, para poder trabalhar pela Justiça e pela Paz global. Por isso, no final, concordaram que a Igreja deveria trabalhar por mais Justiça e Paz. Um de seus Documentos - a *Gaudium et Spes* - aborda este tema:

*“O Concílio, considerando as imensas calamidades que oprimem ainda a maior parte da humanidade, para fomentar em todos os lugares a obra da Justiça e o amor de Cristo, julga muito oportuno que se crie um organismo universal da Igreja, que tenha como função estimular a comunidade católica a promover o desenvolvimento dos países pobres e a Justiça social internacional”* (Constituição Pastoral, “A Igreja no Mundo Moderno”, 90).

No *Sínodo sobre a Justiça*, que teve lugar em Roma, em 1971, os Bispos refletiram como a Igreja deveria trabalhar pela Justiça e pela Paz. No final, decidiram criar uma *Comissão Pontifícia para a Justiça e a Paz*. Cada Conferência Episcopal e cada Diocese deveriam ter também uma *Comissão de Justiça e Paz*. A *Comissão Pontifícia de Justiça e Paz* foi criada em Roma em 1967.

As Conferências Episcopais de todo o mundo, nas suas Cartas Pastorais, têm condenado as injustiças, a guerra e a violência e têm falado corajosamente a favor da justiça e da paz no nome do Evangelho:

Vários Bispos, em onze países industriais do ocidente (Europa Ocidental, Canadá e Estados Unidos), conseguiram formular, durante os últimos trinta anos, um programa de justiça socioeconômica orientado para a criação duma sociedade reveladora de solidariedade e responsabilidade, onde todos possam participar proporcionalmente. Os enormes problemas sociais, tais como o desemprego, a pobreza e a migração, apresentam enormes exigências à comunidade dos crentes, e os Bispos pedem uma resposta adequada e forte à luz da mensagem bíblica. Os Bispos usam uma variedade de expressões para influenciar a opinião pública e para dar orientação para as soluções que desejam ver. Isto tem resultado em cartas pastorais, conselhos, relatórios, entrevistas, homilias, comunicados à imprensa e manifestações de protesto.

A **Assembléia Especial para a África**, do Sínodo dos Bispos que se reuniu em Roma em 1994, foi muito direta na sua condenação da injustiça em solo africano. Os Padres do Sínodo falaram de tribalismo, nepotismo, sede de poder, intolerância religiosa e da existência de “celas de tortura”. Apelaram à criação de comissões de Justiça e Paz na África. Pediram aos governos africanos que se deixassem de despesas militares e dessem maior atenção à educação, à saúde e ao bem estar da sua gente.

Os Padres do Sínodo também criticaram os poderes estrangeiros pela sua manipulação e apoio que dão a líderes africanos corruptos, a descarada venda de armas pelo lucro e as condições quase impossíveis que impõem às pessoas em seus empréstimos. Pediram ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Banco Mundial (BM) para “aliviarem as oprimidas dívidas” das nações africanas e pediram às Conferências Episcopais de todo o mundo e a todas as pessoas de boa vontade para promoverem “uma opinião pública favorável” a estes e outros assuntos (cfr. *Mensagem do Sínodo*, 41 a 42).

O Sínodo Africano chamou a atenção para a situação das mulheres, que estão a ser privadas dos seus direitos e do respeito em alguns países africanos, “por vezes até mesmo dentro da própria Igreja”.

As Conferências Episcopais Africanas devem ser defensoras dos direitos das mulheres na sociedade e, além disso, assegurar a inclusão das mulheres “nos apropriados níveis decisórios da Igreja” (53)

A Conferência Episcopal dos Estados Unidos da América, em *Sowing Weapons of War: A Pastoral Reflection on the Arms Trade and Land Mines* (“Semear Armas de Guerra: Reflexão Pastoral sobre o Comércio de Armas e Minas Anti-Pessoal”), declara:

“Renovamos o nosso apelo à nossa nação e à comunidade internacional para que façam um esforço mais sério por controlar e reduzir radicalmente o comércio de armas. O comércio de armas é parte integrante da cultura da violência que deploramos há apenas um ano. Tal como procuramos parar a proliferação de armas pelo mundo afora, restringir o comércio de armas é agora parte essencial da vocação de pacificação que esquematizamos em *Challenge for Peace* (“Desafio em pro da Paz”) há mais de uma década”.

A visão do ministério de JPIC se inspira no Plano de Deus para o mundo e convida todos os cristãos e todas as cristãs a agirem para uma transformação do mundo.

*JPIC trabalha para construir um mundo onde todas e todos possam viver como família, no amor. JPIC procura responder a este apelo, contribuindo na transformação do mundo e preparando o caminho para o Reino de Deus.*

Metas de JPIC:

- Ajudar os indivíduos e os grupos a tomarem consciência dos sofrimentos, das injustiças, das divisões e da violência em nossa sociedade.
- Conscientizar as pessoas sobre as causas dos sofrimentos e da pobreza, assumindo as implicações sociais da fé.
- Potenciar as pessoas para que trabalhem por uma sociedade mais justa, onde sejam respeitados os direitos humanos básicos como a alimentação, a água, a moradia, a educação, a saúde, o emprego e a participação política e social.
- Ajudar a Igreja na pregação e na ação que promova a Justiça e a Paz em favor dos pobres, dos marginalizados, dos desvalidos e dos oprimidos.

# Sessão II

## INICIAR GRUPOS DE JUSTIÇA E PAZ



**Objetivos:** Apresentar pautas sobre como iniciar grupos paroquiais de Justiça e Paz em uma Diocese. Capacitar pessoas que trabalham pela Justiça e Paz para que possam organizar grupos paroquiais de JP.

### Exercício 1: Por que iniciar grupos de Justiça e Paz?

---



- Organize os participantes em pequenos grupos e peça que respondam as seguintes perguntas:
  - *Por que querem formar um grupo de Justiça e Paz em sua Paróquia?*
  - *Que impacto poderia ter um grupo de JP em sua Paróquia?*
  - *De que forma os grupos de JP poderiam influir positivamente em sua Diocese?*
- Convide os grupos a apresentarem suas conclusões e a conversarem brevemente sobre as idéias apresentadas.

### Iniciando grupos de Justiça e Paz

Há diferentes formas de iniciar grupos de JP. Um método usado e aprovado tem sete passos:

1. Decidir em que lugar da Diocese seria melhor lançar grupos de Justiça e Paz.
2. Apresentar-se às lideranças da Igreja, responsáveis pela Diocese ou Região.
3. Apresentar-se aos Párocos.
4. Apresentar-se aos Conselhos Pastorais Paroquiais e a outros Setores e Organizações das Paróquias.
5. Dar uma palestra ou fazer uma apresentação sobre Justiça e Paz à Comunidade Paroquial.
6. Reunir-se com as pessoas que se interessarem, depois do encontro.
7. Acompanhar as pessoas interessadas para formar o grupo de Justiça e Paz.

Detalhamento de cada um dos sete passos:



## 1. Decidir em que lugar da Diocese seria melhor lançar grupos de Justiça e Paz.

Veja como está estruturada a Diocese. Recolha informação sobre a organização das Paróquias da Diocese e sobre o funcionamento dos Conselhos Paroquiais. Informe-se sobre outras estruturas que funcionam na Diocese, por exemplo, Movimentos de Jovens. Quanto mais se conhece e compreende, melhor.

- Averigúe se a Diocese está organizada em regiões, vicariatos / decanatos. Um vicariato/decanato é o conjunto de Paróquias numa determinada área geográfica.
- Estude as diferentes regiões ou vicariatos e decida em que área se pode começar.

### Nota para o coordenador:



É bom desenhar um diagrama que represente a estrutura da Diocese. Torna-se mais fácil, às pessoas, compreender a estrutura diocesana, quando vêem uma imagem ou um diagrama da estrutura. Se puder, desenhe um mapa com as diferentes regiões ou vicariatos/decanatos da Diocese.

## 2. Apresentar-se às lideranças da Igreja, responsáveis pela Diocese ou Região.

- Apresente-se ao Bispo e pergunte-lhe se está interessado no serviço de JP, e se quer organizar grupos de Justiça e Paz na Diocese.
- Peça uma carta de recomendação do Bispo, apresentando-o como alguém que trabalha pela Justiça e Paz na Diocese com sua aprovação e autorização.
- Verifique o nome do Sacerdote responsável da região ou vicariato. Este Sacerdote é conhecido como Vigário, Decano ou Coordenador do vicariato/decanato.
- Escreva ao Sacerdote responsável da região/vicariato/decanato dizendo quem você é, e o que pretende fazer. Anexe uma cópia da apresentação do Bispo.
- Solicite uma entrevista com o Sacerdote responsável. Pergunte sobre a região, vicariato/decanato, converse com ele sobre o projeto. Solicite seu apoio.
- Peça-lhe que escreva uma carta aos Párocos da região, explicando-lhes que se reuniram, e que ele tem conhecimento do seu trabalho na área.

## 3. Apresentar-se aos Párocos.

- Consiga a lista dos nomes e os dados necessários para contatar-se com os Párocos e com outros Sacerdotes da região.
- Escreva uma carta de apresentação para cada Pároco explicando-lhe o que deseja e propondo-lhe a criação de grupos de Justiça e Paz em sua Paróquia. Inclua cópia das cartas de apresentação do Bispo e do Vigário da região.

- Verifique se os Sacerdotes da região fazem reuniões periódicas. Caso façam, pergunte se pode assistir a alguma das reuniões para fazer uma breve apresentação da proposta de iniciar grupos de Justiça e Paz nas Paróquias. Fixe um encontro com os Sacerdotes que não participaram da reunião em que você interveio.
- Caso os Sacerdotes não tenham reuniões periódicas, solicite entrevistas com eles para apresentar seu plano e pedir a sua colaboração.
- Escreva os resultados da reunião com cada um dos Sacerdotes. Quando chegar a um acordo com o Pároco, escreva-lhe e envie-lhe uma cópia. Isto pode ser útil em caso de esquecimento ou mudança de opinião. Ambos terão o informe do que se decidiu no encontro.

#### **4. Apresentar-se aos Conselhos Pastorais Paroquiais e a outras estruturas e organizações das Paróquias.**

- Verifique o nome e dados para contactar com o presidente do Conselho Pastoral da Paróquia.
- Escreva uma carta a cada um dos presidentes dos Conselhos Pastorais da Paróquia. Apresente-se e explique o que gostaria de falar sobre a possibilidade de estabelecer grupos de Justiça e Paz na Paróquia. Explique que já falou com o Pároco. Inclua cópia das cartas de apresentação do Bispo e do Vigário episcopal da região.
- Marque uma reunião com o Presidente e todo o Conselho Pastoral da Paróquia, caso seja possível.
- Pergunte sobre a conveniência de contactar outros grupos paroquiais.
- Organize uma reunião com os grupos paroquiais que o Conselho Pastoral sugerir.

### **Exercício 2 Ensaio de como se apresentar aos Párcos e aos Conselhos Pastorais.**



- Explique que é útil decidir o que queremos dizer ao Vigário episcopal, Vigário ou Pároco antes de lhes escrever ou reunir-se com eles. Seria útil ensaiar o que vamos dizer, porque nos ajudará a sentir mais confiança e clareza quando nos encontrarmos com o Vigário, Pároco e Conselhos Pastorais Paroquiais.
- Convide o grupo a se dividir em grupos pequenos, de uns três membros, e formar pelo menos três grupos. Cada grupo realizará uma das seguintes tarefas:
  - decidir o que se escreverá na carta ao Vigário e o que se dirá na reunião com os Sacerdotes;
  - decidir o que se escreverá na carta aos Párcos e o que se dirá na reunião com eles;
  - decidir o que se escreverá na carta aos Conselhos Pastorais Paroquiais e o que se dirá na reunião com os Conselhos.
- Forme os grupos e distribua as tarefas.

#### **Nota para o coordenador:**



Deveria ter, pelo menos, três grupos com mais de duas ou três pessoas em cada grupo (os grupos poderiam ser formados por, no máximo, seis pessoas).

## **Peça, a cada grupo, que apresente suas conclusões e explique as idéias apresentadas.**

- Guia para conversar sobre o serviço de Justiça e Paz com os Párocos e Conselhos Pastorais.
- Pergunte se já existem grupos de Justiça e Paz na Paróquia.
- Pergunte o que pensam e sentem em relação aos grupos de Justiça e Paz. Recorde que os Sacerdotes devem conhecer algo sobre esses grupos.
- Pergunte como se sentiriam se iniciasse um grupo de Justiça e Paz em sua Paróquia.
- Apresente sua idéia de Justiça e Paz, e o que se pretende (ver capítulo I).
- Fale da história de Justiça e Paz na Diocese e das atividades que realizam.
- Indique a razão pela qual o Bispo deu sua aprovação para as atividades de Justiça e Paz, e seu apoio para iniciar grupos de Justiça e Paz nas Paróquias. Comente também as opiniões do Vigário episcopal.
- Explique como pensa iniciar os grupos nas Paróquias e o apoio que lhes oferecerá.

## **5. Dar uma palestra ou fazer uma apresentação sobre Justiça e Paz à comunidade paroquial.**

### **Nota para o coordenador:**



Identifique as possíveis Paróquias onde se pode iniciar os grupos de Justiça e Paz. Seja realista acerca de quantas Paróquias se pode escolher. Caso haja dez Paróquias na área, não tente começar os grupos nas dez ao mesmo tempo, porque, quando chegar a iniciar o grupo na décima, pode ser que o grupo da primeira haja desaparecido. Lembre-se de que precisa apoiar os novos grupos, não somente iniciá-los. Não se pode iniciar e apoiar dez novos grupos ao mesmo tempo. Portanto, escolha um número realista de possíveis Paróquias.

- Estabeleça um acordo com o Pároco e o Conselho Pastoral para dar uma palestra na Paróquia sobre Justiça e Paz. Pergunte quando seria conveniente e fixe uma data. Os Párocos às vezes podem sugerir que se fale durante a homilia ou durante os avisos no final da missa.

### **Pontos para preparar e dar uma palestra sobre o serviço de Justiça e Paz em uma Paróquia.**

- Esteja preparado para tudo. Prepare uma apresentação longa e outra breve. Algumas vezes os Párocos esquecem que se fixou uma palestra. Você pensa que vai dar uma palestra de dez minutos durante a homilia, mas o Pároco se esquece e lhe permite falar somente alguns minutos durante os avisos. Ou crê que vai falar durante dois minutos, e o Sacerdote pede que fale depois de sua breve homilia. Portanto, esteja preparado e tenha as duas palestras preparadas, uma longa e outra breve.
- Leia os textos bíblicos do domingo em que vai falar na Paróquia. Faça referência aos textos em sua comunicação.
- Escute com atenção o que o Sacerdote disse e o que se passa durante a Missa. Na sua comunicação, tente fazer alguma referência ao que o Sacerdote disse ou ao que aconteceu durante a missa.

- Ensaie sua comunicação para que se sinta e atue com confiança. É bom ensaiar para controlar o tempo e saber se necessita encurtar ou ampliar a palestra.
- Ao final de sua comunicação, explique que o tempo não permite falar sobre todos os temas acerca de Justiça e Paz. Convide as pessoas interessadas a reunirem-se depois da missa em algum local. Combine previamente com o Pároco o lugar da reunião.

### **Exercício 3: Ensaio da palestra sobre Justiça e Paz nas Paróquias.**



- Diga ao grupo que o único caminho para sentir-se confiante ao falar nas Paróquias é ensaiar o que se vai dizer. Os membros do grupo terão agora a oportunidade para ensaiar sua comunicação.
- Distribua as pessoas em pequenos grupos. Peça a cada grupo que prepare bem uma comunicação de dez minutos ou uma de dois minutos. Cada grupo escolhe uma pessoa para fazer a comunicação.
- Cada grupo apresenta sua palestra sobre o serviço de Justiça e Paz.
- Depois que cada grupo apresentou sua palestra, pede-se aos demais grupos que ressaltem o positivo a respeito da informação dada (conteúdo) e o estilo (a forma como a pessoa falou). Dando continuidade, comente e valorize positivamente o conteúdo e o estilo. Pergunte ao grupo como se poderia melhorar tanto o conteúdo como o estilo. Depois, diga o que, na sua opinião, poderia melhorar.

#### **Guia sobre o conteúdo**

- Apresente o conteúdo de forma simples e clara. Não complique nem pretenda dizer muitas coisas. Convém centrar-se nos pontos mais importantes e falar claramente.
- Não use uma linguagem difícil, palavras eloqüentes ou modismos. Use uma linguagem simples e fácil de entender. Use frases curtas: uma frase para cada idéia.
- Decida o que é mais importante dizer e esteja seguro de que vai falar sobre isso na sua comunicação.
- Lembre-se de agradecer ao Pároco e ao Conselho Pastoral por lhe ter dado a oportunidade de se dirigir aos paroquianos e de agradecer à comunidade pela sua atenção.
- Tente usar um cartaz ou outro recurso visual, algo que as pessoas possam ver enquanto você fala (pode-se distribuir folhetos no final da missa ou da palestra).

#### **Guia sobre o estilo**

- Fale devagar e claramente. Não fale muito depressa. Não fale alto nem demasiadamente baixo.
- Olhe nos olhos das pessoas enquanto fala.
- Fale para todos e não somente para uma pessoa. Olhe ao redor e a cada um, enquanto fala.
- Observe se tem algum gesto nervoso que pode irritar os demais, como mover as folhas de papel, jogar com o anel, ou dizer “sabe” continuamente. Com freqüência fazemos este tipo de coisas quando estamos nervosos. Observe-se e trate de não fazer o que pode distrair os ouvintes. Quando se distraem deixam de escutar.
- Sorria às pessoas quando as saúda e agradeça pela atenção.

## **6. Reunir-se com as pessoas que se interessarem, depois do encontro.**

- Anote, para contacto, os dados das pessoas que se reúnem com você depois da palestra.
- Dê seus dados para que elas possam entrar em contato com você, quando necessário.
- Fixe uma data para falar sobre o serviço de Justiça e Paz. Convém que esta reunião se realize o mais rápido possível. Não deixe que passe muito tempo entre sua palestra e a reunião. Ao deixar passar muito tempo, as pessoas esquecerão o assunto e perderão o interesse.
- Como regra geral, não pretenda fazer nada mais neste encontro, depois da conversa. As pessoas têm os seus afazeres e não darão importância a essa reunião. Seja breve. Organize e fixe uma data para a primeira reunião.
- Caso não apareça ninguém para a reunião, mantenha contato com a Paróquia através do Pároco ou do Conselho Paroquial. Mantenha-os informados das campanhas de JP oferecendo-lhes cartazes e textos. Organize outra palestra - passados dois meses, e volte a dizer que se reunirá com os interessados, depois da missa.

## **7. Acompanhar as pessoas interessadas para formar o grupo de Justiça e Paz.**

- Comece a primeira reunião do grupo de Justiça e Paz pedindo a um dos membros que faça uma oração inicial.
- Na primeira reunião, dê a possibilidade de os membros do grupo se conhecerem. Isso facilita a identidade do grupo. As pessoas necessitam conhecer cada um e começar a sentirem-se como membros do grupo. Para começar a conhecer os membros do grupo com os quais se trabalha, as seguintes perguntas poderiam ajudar:
  - *Quem é você e como colabora na Paróquia?*
  - *Como acredita poder contribuir com o grupo de Justiça e Paz?*
  - *Como poderá conciliar este grupo e suas ações com todas as suas atividades?*
  - *Conhece outras pessoas que possam se unir ao grupo?*
- Não eleja um presidente, nem vice-presidente, nem tesoureiro, nem secretário. Explique que, nos grupos de Justiça e Paz, todos somos iguais entre iguais. Não há necessidade de nomear cargos. À medida que o grupo evolui, as pessoas assumirão diferentes responsabilidades. É uma boa forma de livrar-se de pessoas com mentalidade de profissionais de comitês, que sempre desejam ser os chefes.
- A duração da reunião depende do grupo e do tempo que tem à disposição.
- Em casos excepcionais, quando se faz a reunião depois da missa, pode-se perguntar ao grupo o que os tocou na missa e relacionar o que eles partilharem, com o serviço de Justiça e Paz.
- Caso haja tempo, na primeira reunião pode-se tratar sobre o que implica a Justiça e a Paz.
- As seguintes reuniões deveriam centrar-se na formação das pessoas, desenvolvimento de habilidades e informações que possam ser necessárias para trabalhar pela Justiça e a Paz (O presente manual contém estas habilidades e informações.).

### Nota para o coordenador:



Não é tarefa do Pároco eleger os membros do grupo, mas pode pedir-lhe que sugira nomes de pessoas que possam estar interessadas nesse serviço.

Sempre que começamos algo novo, surgem obstáculos e desafios. Isto faz parte da vida. Portanto, quando começamos um grupo de Justiça e Paz, com certeza encontraremos obstáculos e desafios. Quando começamos um grupo de JP, convém falar com os Párocos, Vigários, Conselhos Pastorais Paroquiais e as pessoas das Paróquias. Algumas dessas pessoas podem ter resistências à formação de grupos de JP. Podem ter uma visão negativa dos serviços de Justiça e Paz, ou simplesmente não achar que seja uma atividade importante. Precisa considerar demoradamente estes obstáculos e desafios que podem surgir ao trabalhar com as pessoas, e esforçar-se para superá-los. Você necessita estar prevenido, para que não o surpreendam.

### Exercício 4: **Analisando os desafios e obstáculos que podemos encontrar quando começamos os grupos de Justiça e Paz.**



- O exercício consiste em ler um relato sobre o início de um grupo de JP numa Paróquia. Nesse relato, as pessoas implicadas encontram sérios obstáculos e desafios.
- Peça ao grupo que escute com atenção o relato e fixe-se nos obstáculos e desafios que as pessoas vão encontrar.

### Nota para o coordenador:



Veja nel Apêndice, uma cópia do seguinte estudo de caso ou relato. Pode fazer fotocópias para os participantes. Para fazer os exercícios pode resultar mais fácil ao grupo reler o relato.

## Confrontação com o Pároco

---

*O padre Lebombo conhece muito bem as quatro pessoas que tem diante, exceto Lidia que chegou recentemente à Paróquia. Ele batizou Miguel, Tomás e Susana e os preparou para a Primeira Comunhão e Confirmação. O Bispo recentemente lhes pediu que representassem a Paróquia de Santa Maria na reunião regional de Justiça e Paz. O padre Lebombo não estava muito contente com isso. Não queria que eles participassem dessa reunião. O grupo está nervoso porque sabe que o P. Lebombo é uma pessoa de firmes convicções e tem um forte caráter. Reúne-se com ele para começar a discutir o início de um grupo de Justiça e Paz na sua Paróquia. Aprenderam, na reunião, como iniciar um grupo, e estão decididos a seguir os passos que aprenderam.*

---

Miguel intervém em primeiro lugar. Devagar, com calma, fala acerca do que ouviu sobre os serviços de Justiça e Paz na Igreja Católica. Expõe como o Papa Paulo VI estabeleceu a Comissão de Justiça e Paz e como está crescendo desde então. Explica que o Papa João Paulo II desejava ter estruturas de Justiça e Paz em nível nacional, diocesano e paroquial, em todo o mundo. Explica que o novo Bispo da Diocese de Quombu estabeleceu uma Comissão diocesana de Justiça e Paz e quer que em cada Paróquia se estabeleça um grupo de Justiça e Paz.

Nesse momento, Tomás toma a palavra. Fala do que aconteceu no recente encontro em que participou. Menciona como os delegados foram formados para iniciar grupos de Justiça e Paz nas suas dioceses, o tipo de trabalho que realizam estes grupos: formação da comunidade sobre a nova Constituição, especialmente a Lei dos Direitos, Democracia e consciência dos Direitos humanos, e Justiça econômica.

Lídia assinala que os grupos de Justiça e Paz se ocupam também de temas locais que afetam a comunidade, como as condições das estradas, horários dos ônibus, roubo de gado e crimes. Susana pede, então, ao P. Lebombo que aceite oficialmente esta iniciativa e a apresente à comunidade paroquial durante a missa dominical.

O P. Lebombo se inclina para trás em sua cadeira e espera um tempo antes de responder.

Primeiro agradece à delegação por ter vindo falar com ele e os felicita pela formação tão completa com que apresentaram seu pedido. Continua dizendo que, na sua opinião, foi mal informado sobre este encontro regional. Tinha a preocupação de que isto ia ocorrer e por isso não queria que participassem. Quando soube que o Padre Tom, Sacerdote radical da Nicarágua, ia ser o principal conferencista, sua suspeita se confirmou. “É um fato conhecido”, disse, “que os escritos do P. Tom não são bem vistos no Vaticano. Sinceramente, espero que seus escritos sejam logo proibidos”.

O P. Lebombo explica que é universalmente aceito que a Igreja não deve implicar-se em política. “Não elegemos os representantes governamentais nacionais, estaduais e municipais?” - pergunta. “Certamente eles são as pessoas responsáveis para tratar os temas que dizeis que o grupo de Justiça e Paz trabalharia. Acrescenta que a Paróquia de Santa Maria sempre foi pacífica. Nunca esteve envolvida em passeatas, manifestações e desobediência civil. A Igreja é neutra e, por isso, pode manter a cabeça erguida. O P. Lebombo explica que não é o primeiro grupo de pessoas mal aconselhadas que pede à Paróquia apoio

para ações políticas. Não obstante, graças a seu sábio conselho, a Paróquia nunca antes apoiou ações políticas. Permanecer neutro não é fácil, mas ele assegurou que, no passado, a Paróquia permaneceu neutra, e que isto não vai mudar agora”.

O P. Lebombo sugere que há muitas formas de colaboração na Paróquia. Tanto a Sociedade São Vicente de Paula como a Legião de Maria são grupos excelentes. “Que pode ser mais gratificante que servir aos mais pobres entre os pobres, na Paróquia?”- pergunta. “Se vocês de incorporam à Sociedade São Vicente de Paula ou à Legião de Maria, estarão sob a direção caPaz e sábia de pessoas que estão nesse serviço nos últimos trinta anos”. Aconselha o grupo a não dar muita importância ao que diz o Bispo. Explica que o senhor Bispo tem pouco tempo na Diocese e não conhece realmente como se trabalha aqui. Exceto alguns radicais, a maioria dos Sacerdotes se opõe ao

estabelecimento das estruturas de Justiça e Paz na Diocese. “Parece que será duro para ele, o Bispo, dar-se conta da realidade”, adverte o Sacerdote. “Portanto, no que se refere à Santa Maria, não haverá grupos de Justiça e Paz”.

Susana diz que não entende. Se é o desejo do Santo Padre, da Conferência dos Bispos Católicos e do Bispo da Diocese de ter estruturas de Justiça e Paz, por que não pode ter na Paróquia de Santa Maria?. O P. Lebombo explica que a direção da Paróquia é da sua responsabilidade. É ele quem decide que grupos são necessários e o que é bom para a Paróquia. Miguel diz que discutirão isso com o Bispo. Nesse momento o P. Lebombo se irrita muito e diz que eles não o intimidarão. Levanta-se e diz que a reunião está encerrada.

O grupo sai, sentindo-se desalentado. Decide pensar sobre o acontecido e reunir-se dentro de uns dias para decidir o que deve fazer.

- Divida os participantes em pequenos grupos e peça que cada grupo discuta o que Miguel, Tomás, Susana e Lúcia deveriam fazer. Peça aos grupos que sejam criativos e busquem soluções para que o grupo de Santa Maria possa superar os obstáculos e desafios que tem que enfrentar.

### Nota para o coordenador:



Caso queira, peça aos grupos que façam uma representação, uma dramatização de como poderiam superar os desafios e obstáculos que se apresentam. Dar bastante tempo para prepará-la.

- Os grupos apresentam suas conclusões. Incentive uma discussão sobre as idéias dos grupos.

Cada Paróquia é diferente porque está formada por pessoas diferentes, e tem diferentes dinâmicas. Quando se inicia um grupo em uma Paróquia, é importante pensar demoradamente nos possíveis obstáculos e desafios, e em como lidar com eles, antes de começar o trabalho. A preparação é importante.



## Exercício 5: Buscando formas de superar os obstáculos e desafios que se encontrarão ao iniciar um grupo de Justiça e Paz em uma Paróquia ou área.

---



- Providencie três folhas de papel jornal.
- Pergunte ao grupo quais os obstáculos e desafios que pensam encontrar ao iniciar um novo grupo de Justiça e Paz na área. Por exemplo, que o Pároco não esteja interessado em Justiça e Paz, ou alguns membros do Conselho Pastoral não queiram que haja grupos de Justiça e Paz na Paróquia ou algumas pessoas da Paróquia tenham uma visão negativa do trabalho pela Justiça e a Paz.
- Agrupe e escreva os obstáculos e desafios que as pessoas podem encontrar sob os seguintes títulos:
  - Obstáculos e desafios que provêm dos Párocos.
  - Obstáculos e desafios que provêm do Conselho Pastoral.
  - Obstáculos e desafios que provêm de pessoas da Paróquia.
- Ponha as folhas em diferentes lugares da sala. Diga que podem discutir sobre qualquer um dos obstáculos e desafios; podem escolher o que quiserem. Peça-lhes que se movam até os lugares onde estão colocadas as folhas e que pensem nas formas criativas de superar estes obstáculos e desafios.
- Uma vez que as pessoas formaram o grupo em que desejam estar, peça-lhes que discutam os obstáculos e desafios escritos na folhas e que pensem formas criativas de superar estes obstáculos e desafios.
- Cada grupo apresenta suas conclusões. Discutem-se as idéias dos grupos.

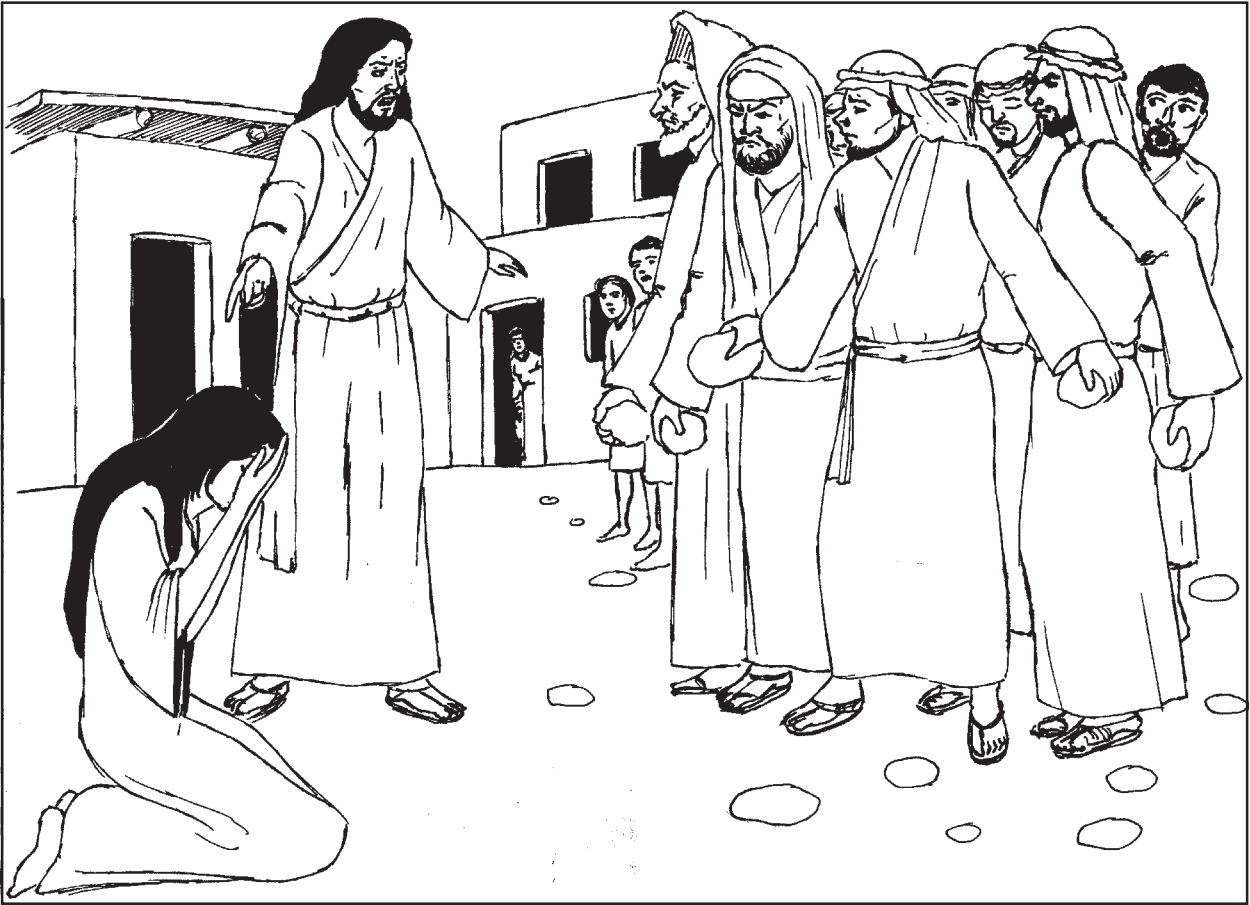
O quadro seguinte é uma lista dos obstáculos e desafios mais freqüentes que as pessoas encontram quando iniciam um grupo de Justiça e Paz, e de algumas estratégias para resolvê-los.

### Nota para o coordenador:



Acrescente a esta lista outros elementos fruto de sua experiência: obstáculos e desafios que encontrou e estratégias úteis que já usou ou que viu outras pessoas utilizarem.

OBSTÁCULOS COMUNS E DESAFIOS AO INICIAR GRUPOS DE JUSTIÇA E PAZ	ESTRATÉGIAS PARA ENFRENTAR ESTES OBSTÁCULOS E DESAFIOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● O <i>apartheid</i> já terminou Não necessitamos mais de grupos de Justiça e Paz.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Existem problemas sociais e econômicos contínuos que necessitam ser discutidos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Temos muito que fazer na Paróquia e não podemos começar outro grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tente estabelecer uma relação pessoal com o Pároco. Inclusive se não apóia o grupo de Justiça e Paz, mantenha contato com ele e tente criar relação. Qualquer pessoa escuta melhor a quem conhece.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Igreja não deve “se meter” em política</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Igreja não deve “se meter” diretamente em partidos políticos, mas está envolvida nos temas políticos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Tivemos já um grupo de Justiça e Paz, mas não deu certo. O grupo se dissolveu. Tem sentido começar de novo? Acontecerá situação semelhante.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Há temas de JP que devem ser comunicados na Paróquia. As Conferências regionais de JP dão possibilidades às pessoas para partilharem as dificuldades e buscar possíveis soluções. JP oferece pessoas com formação que podem ajudar a desenvolver habilidades necessárias para enfrentar os problemas que possam surgir.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Não temos dinheiro para apoiar uma estrutura de Justiça e Paz nesta Diocese. Pode tentar iniciar algo, mas não há dinheiro para o grupo de JP.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● O SACBC, o Departamento Nacional de Justiça e Paz e a Diocese podem ajudar a conseguir o dinheiro necessário para apoiar os grupos de JP.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● As pessoas da Paróquia não estão interessadas em Justiça e Paz. Não encontrarão ninguém que queira se unir ao grupo. Será uma perda de tempo tentar iniciar um grupo nesta Paróquia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A opinião de uma pessoa não é a opinião de todos. A opinião de uma pessoa não deve frear as decisões e escolhas dos demais. Deve-se dar às pessoas a oportunidade de decidir se querem ou não um grupo de JP.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Não temos grupos de JP e não necessitamos te-los. As coisas funcionam bem como estão.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Conferência dos Bispos apóia os grupos de JP porque vê a necessidade de uma ação a favor da Justiça e da Paz.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● As pessoas dizem que apóiam os grupos de JP, mas bloqueiam qualquer propósito para o início dos grupos. O que dizem e o que fazem não coincidem. Dizem o correto, mas as suas ações dizem outra coisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mantenha contato com eles e estabeleça conexões com outros grupos de Justiça e Paz na Diocese.</li> </ul>



*Jn. 8, 3-11*

# Sessão III

## ESPIRITUALIDADE DO APOSTOLADO DE JUSTIÇA E PAZ



**Objetivo:** Ajudar o grupo a analisar o significado da espiritualidade cristã e desenvolver a compreensão da espiritualidade do apostolado de Justiça e Paz.

### Que é espiritualidade cristã?

Na Igreja escutamos freqüentemente a palavra “espiritualidade”. Sabemos que tem relação com nossa fé e com os ensinamentos de Deus, mas muitos de nós desconhecem seu significado exato. Antes de começar uma discussão sobre a espiritualidade de Justiça e Paz, necessitamos ver o que entendemos por espiritualidade.

### Exercício 1: Investigar o significado de espiritualidade

- Exponha o desenho seguinte e pergunte ao grupo o que observa nele. Pergunte se o grupo pode identificar a que episódio do Novo Testamento se refere. Solicite detalhes desta história.



PAGINA 92



*Jesus multiplica os pães e os peixes para alimentar a multidão  
(Mt 14, 13-21; Mc 6, 35-43; Lc 9, 12-17).*

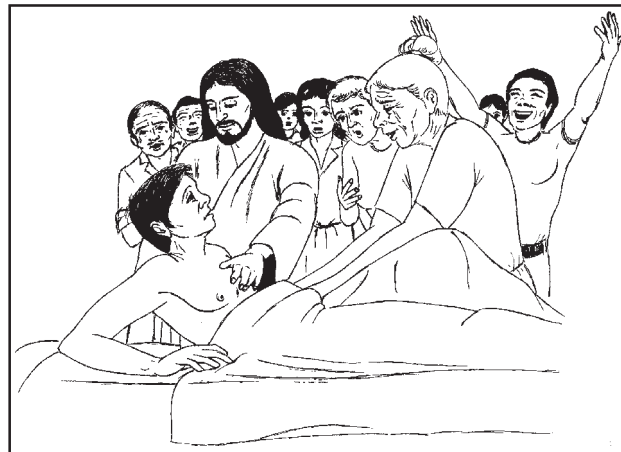
- Pergunte ao grupo o que aprende do espírito de Jesus quando vê este desenho e pensa na história. Que espírito tinha Jesus? Escreva as idéias que as pessoas do grupo dão.
- Repita este processo com os desenhos seguintes:



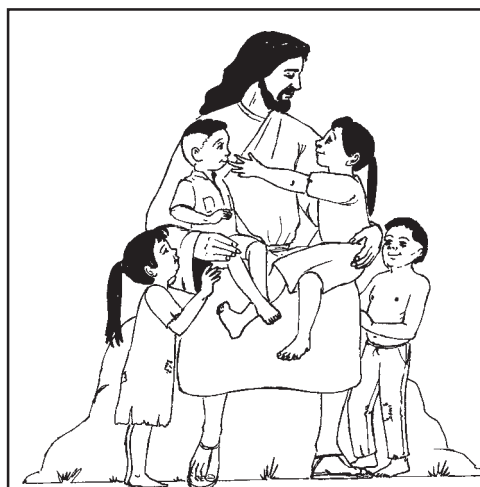
PAGINA 92



*Jesus fala a Zaqueu que subiu na árvore  
(Lc 19, 1-10).*



*Jesus ressuscita um jovem  
(Lc 7,11-17).*



*Jesus e as crianças  
(Mt 19-13-15; Mc 10,13-16; Lc 18,15-17).*

## Nota para o coordenador:



Sugere-se utilizar os desenhos que estão ao final do livro como ajuda para a Sessão. Os desenhos podem ajudar os participantes a descobrirem a mensagem.

- Resuma tudo que foi dito sobre o espírito de Jesus. Explique que vemos o espírito de Jesus quando olhamos como fala e como se relaciona com as pessoas. Podemos ver, concretizado, o espírito de Jesus em seus encontros com os demais.

Considerar a espiritualidade como “fé vivida” ajuda-nos a entender o que significa “espiritualidade”. A espiritualidade tem a ver com o seguimento do espírito de Jesus, com o modo como vivemos nossa fé. Uma possível definição de espiritualidade: é a atitude fundamental de fé, de uma pessoa que conforma seu pensamento e sua ação ao espírito de Jesus. Podemos dizer que tipo de espírito habita em uma pessoa vendo como atua e fala. Conhecemos que espírito move Jesus observando como atua e o que diz. A maneira de atuar das pessoas e o que fazem nos revela sua espiritualidade, por exemplo:

- Se alguém dedica muito tempo a rezar o terço, a ajoelhar-se diante da imagem de Maria, a visitar capelas de Nossa Senhora e diz amiúde que gostaria de ser como a Santíssima Virgem, dizemos que tem uma “espiritualidade mariana.”
- Se alguém tenta viver uma vida simples, partilha o que tem com os pobres e demonstra pouco interesse pelo dinheiro e pelas coisas materiais, podemos dizer que tem uma “espiritualidade franciscana” (S. Francisco de Assis é o ponto de partida desta espiritualidade).
- Se alguém vive uma vida de oração e de trabalho, dividindo seu dia em tempos de trabalho e tempos de oração, podemos dizer que tem uma “espiritualidade beneditina” (S. Bento de Nursia é o inspirador desta espiritualidade).

Há muitos tipos de espiritualidade. As espiritualidades Mariana, Inaciana, Dominicana, Carmelita, Franciscana, Beneditina são tipos diferentes de espiritualidade cristã. A espiritualidade cristã é a fé cristã feita vida. Outras religiões, como o Judaísmo, o Hinduísmo e o Islamismo, têm suas próprias crenças e sua própria espiritualidade.

## Nota para o coordenador:



Perguntar ao grupo se conhece outros tipos de espiritualidade. Fazer um breve debate sobre os diversos tipos de espiritualidade cristã. Refletir sobre os tipos de espiritualidade que conhece. Que outros exemplos de espiritualidade cristã você pode descrever para o grupo?

## A espiritualidade do apostolado de Justiça e Paz

A espiritualidade do apostolado de Justiça e Paz está inserida na espiritualidade cristã. A espiritualidade de Justiça e Paz se expressa através de nossas palavras e de nossas ações quando trabalhamos pela Justiça e pela Paz, em nossa Comunidade, em nosso País e em nosso mundo.

Há quatro palavras-chave que identificam os aspectos essenciais da espiritualidade de Justiça e Paz:

- 1. Fé** - cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus que caminhou entre nós para garantir que todas as pessoas tenham vida e vivam em plenitude. Abraçamos e tentamos viver os valores e as atitudes de Jesus. Quando trabalhamos pela Justiça e pela Paz, e vivemos nossa fé em Deus e em Jesus, no Espírito Santo, temos a espiritualidade de Justiça e Paz.
- 2. Relações** - Vivemos nossa fé através do que dizemos e fazemos, especialmente no modo como tratamos os demais e nos relacionamos com eles. Relações boas, límpidas, honestas e respeitadas são justas e trazem paz. Relações destrutivas, exploradoras, daninhas e desrespeitosas são injustas e impedem a paz. Nosso modo de relacionar-nos pode converter-se em expressão de nossa espiritualidade de Justiça e Paz.
- 3. Profecia** - Vivemos nossa fé através do papel que desempenhamos na sociedade. Seguindo a tradição dos profetas do Antigo Testamento, exercemos uma função profética quando nos identificamos com as pessoas que recebem um tratamento injusto e falamos e agimos contra esta injustiça. Desafiamos a injustiça na sociedade, promovemos a Justiça na sociedade e trabalhamos por instaurar nela a Paz. O testemunho profético é um elemento muito importante em nossa espiritualidade de Justiça e Paz.
- 4. O Espírito Santo** - O Espírito Santo nos ajuda a viver nossa fé e a expressar nossa espiritualidade de Justiça e Paz. É o Espírito quem nos capacita, nos fortalece, e nos dá sabedoria e coragem para atuar com Justiça na promoção da Paz. O Espírito é quem nos dá força e o amor para continuar nosso trabalho, inclusive no meio de obstáculos e dificuldades.

Um caminho para entender a espiritualidade de Justiça e Paz:

*A espiritualidade de Justiça e Paz é um estilo de vida, modelado segundo o exemplo de Jesus e enraizado nas Escrituras e na Doutrina Social da Igreja. Vivida por cristãos comprometidos, seu objetivo é a transformação da sociedade (Peter Henriot S.J.).*

Este modo de entender a espiritualidade de Justiça e Paz contém quatro passos importantes:

1. É um modo de vida.
2. É modelada seguindo o exemplo de Jesus, e tem raízes nas Escrituras e na Doutrina Social da Igreja.
3. Tem como objetivo transformar a sociedade.
4. É levada adiante pelos cristãos comprometidos.

Quando começamos a entender cada um destes passos, começamos a compreender a espiritualidade de Justiça e Paz. Vejamos cada um deles detalhadamente.

## 1. A espiritualidade de Justiça e Paz é um modo de vida.

Se cremos em Deus, em Jesus e no Espírito Santo, e queremos viver nossa fé em Deus, o trabalho pela Justiça e pela Paz fará parte de nossa vida. Não podemos viver nossa fé em Deus sem trabalhar pela Justiça e pela Paz. O trabalho pela Justiça e pela Paz não é opcional se queremos viver nossa fé: é simplesmente parte de nosso modo de vida.

Tudo começa com o Batismo. Quando somos batizados, nos transformamos em “Jesus” para os que nos rodeiam. Em nosso Batismo, nossos pais fizeram em nosso nome uma promessa importante. Esta promessa é seguir os passos de Cristo com todas as nossas forças. Depois, na confirmação, nos inserimos mais na Igreja e recebemos a força do Espírito Santo para o envio à missão. Esta missão é pensar como Jesus pensa, olhar como Ele olha, escutar como Ele escuta, dizer a verdade como Ele diz, agir como Ele age e ter um coração como o seu.

## 2. A espiritualidade de Justiça e Paz é modelada no exemplo de Jesus e tem raízes nas Escrituras e na Doutrina Social da Igreja.

O apostolado de Justiça e Paz, como modo de vida, tem seu exemplo na vida de Jesus e se fundamenta nas Escrituras e na Doutrina Social da Igreja. O apostolado de Justiça e Paz, como modo de vida, não se baseia em primeiro lugar na *Declaração Universal de Direitos Humanos* - de 1948, das Nações Unidas, nem na *Carta de Direitos* da Constituição Nacional de nosso País, nem tampouco em uma *Comissão Nacional de Direitos Humanos*, senão no exemplo do próprio Jesus. As Escrituras e a Doutrina Social da Igreja nos ensinam como trabalhar por Justiça e Paz cada dia de nossa vida.

O primeiro livro da Bíblia, o Livro do Gênesis, nos diz por que temos de trabalhar sempre pela Justiça e pela Paz. Recorda-nos que fomos “criados à imagem e semelhança de Deus” (Gen 1,27). Isto significa que todo aquele que prejudica ou maltrata outro ser humano peca contra Deus. Cada pessoa é criada à imagem de Deus, de modo que, quando uma pessoa tem sua dignidade humana diminuída ou destruída, ou é maltratada, é Deus o ofendido. Portanto, temos de tratar cada pessoa como trataríamos a Deus e assegurar que todos sejam tratados com Justiça. Desde o livro do Gênesis, as Escrituras estão cheias de ensinamentos sobre respeitar, como algo sagrado, a imagem de Deus em nós e em cada pessoa, respeitando a dignidade de cada um. Este é o apostolado de Justiça e Paz. O mesmo Jesus nos recorda que tudo que fizermos ao menor de nossos irmãos e irmãs é a Ele que o fazemos (Mt 25, 31-46).

### Exercício 2: Analisar a Justiça no Antigo Testamento.



- Organize pequenos grupos de quatro ou cinco pessoas e pedir a cada grupo que reflita sobre uma das seguintes histórias da Bíblia e debata as questões que seguem:

*Gênesis: Dignidade e co-criação*

*(Gn 1,26-31)*

- *Por que temos de nos respeitar uns aos outros? Por que se deve tratar cada pessoa dignamente?*
- *De que forma as pessoas são exploradas em nossa Comunidade?*
- *Como se arruína o meio ambiente em nossa Comunidade?*



- De que as pessoas necessitam libertar-se hoje? O que nos escraviza?
- Por que as pessoas precisam ser libertadas?
- Quais são os critérios de Deus ao escolher os líderes para libertar os demais?

- Que é que Deus deseja?
- Se hoje um profeta do Antigo Testamento aparecesse e falasse, qual seria sua mensagem?
- Por que necessitamos ser precavidos ante determinadas coisas? Por que são perigosas e daninhas?

### Nota para o coordenador:



*Dividir as pessoas em quatro grupos. Pedir a cada grupo que dialogue sobre uma das citações bíblicas anteriores e suas perguntas. Se forem muitas pessoas para dividir em quatro grupos, dividi-las em oito e pedir a dois grupos que trabalhem sobre a mesma citação bíblica e suas perguntas.*

- Peça a cada grupo que partilhe o que dialogou sobre a citação bíblica e as perguntas. Converse brevemente sobre as respostas de cada grupo, antes de passar ao grupo seguinte.

### Exercício 3: Analisar a Justiça no Novo Testamento.



- Organize pequenos grupos.
- Peça à metade dos grupos que imagine ter que anunciar o Messias. Peça aos participantes desses grupos que formulem um anúncio. Devem explicar as características e as qualidades que uma pessoa necessita para ser Messias, indicando que tipo de pessoa estão procurando.
- Aos outros grupos, peça que imaginem ser os judeus poderosos que querem prender e encarcerar Jesus. Peça-lhes que façam um pôster de “Busca-se” (ou “Procura-se”) para o Messias. Devem explicar os motivos pelos quais Jesus deve ser preso, castigado e condenado à morte e mostrar o que fez de mal, citando as razões que o impedem de prosseguir sua missão.
- Peça aos grupos que elaboraram o anúncio do Messias que o apresentem. Promova um debate sobre o que nos faz compreender Jesus e seus ensinamentos sobre a Justiça. Que ensinou Jesus sobre a Justiça e a Paz?
- Peça aos grupos que elaboraram o pôster “Busca-se” ou “Procura-se”, sobre Jesus, que o apresentem. Promover um debate sobre como estes pôsteres nos fazem compreender Jesus e seus ensinamentos sobre a Justiça. Que Jesus ensinou sobre a Justiça e a Paz?

### A Doutrina Social da Igreja

Na Doutrina Social da Igreja estão as diretrizes propostas para que vivamos nossa fé no mundo. Desde finais do século XIX, os Papas, o Vaticano e as Conferências Episcopais têm observado o que acontece no mundo e aplicado os ensinamentos da Escritura ao que vêem. Estas diretrizes nos proporcionam orientação para viver a fé em um mundo em contínua mudança.

## Nota para o coordenador:



Olhar a seção Apêndice nela pág. 78 - 85, para maior informação sobre a Doutrina Social da Igreja. Pode-se apresentar esta informação ao grupo, se desconhece a Doutrina Social.

A espiritualidade de Justiça e Paz provém diretamente do exemplo de Jesus tal como nos apresentam os Evangelhos, e é refletida nas Escrituras e na Doutrina Social da Igreja. O exemplo de Jesus é o que nos guia para viver a Justiça e a Paz, integrando-as em nosso modo de viver.

### **3. O objetivo do apostolado de Justiça e Paz é a transformação da sociedade.**

O Espírito de Cristo nos impulsiona a trabalhar, não só para nós mesmos e para aqueles que conhecemos, mas para que a Justiça e a Paz cheguem a todos. O apostolado de Justiça e Paz se fundamenta na convicção de que, quando todas as pessoas são tratadas com Justiça, vem a Paz. Para assegurar a Justiça e a Paz para todos, é preciso transformar a sociedade. Se as estruturas da sociedade são injustas, não existirá Justiça e Paz. Em outras palavras, o objetivo do trabalho de Justiça e Paz é desafiar e mudar as estruturas injustas em benefício de todos. Se a sociedade precisa ser transformada, é necessário ensinar ao povo quais são as estruturas injustas e motivá-lo a desafiá-las. Na Sessão 4, aprenderemos como fazê-lo utilizando o *Círculo Pastoral*.

### **4. O trabalho de Justiça e Paz é levado adiante pelos cristãos comprometidos.**

Quem trabalha em Justiça e Paz utiliza os quatro “Cês”: compromisso, compaixão, comunidade e competência. Estas características estimulam o cristão que:

- *Compromete-se* a trabalhar pela Justiça e Paz como os pais se empenham em cuidar de seus filhos. Como os pais deveriam estar sempre dedicados ao cuidado de seus filhos, assim os cristãos comprometidos se dedicam sempre a trabalhar pela Justiça e a Paz. Têm uma profunda fé em Deus e se comprometem a viver esta fé do melhor modo possível; dedicam-se a viver sua fé e sabem que têm o dever e a responsabilidade de vivê-la em todos os momentos de cada dia. Para um cristão comprometido, trabalhar pela Justiça e Paz é parte essencial de sua vida de fé. Seu compromisso de viver para a Justiça e a Paz é seu modo de vida.
- *É compassivo* e vive o ensinamento de Jesus: “Ama teu próximo como a ti mesmo”. O enfoque com que o cristão comprometido assume o trabalho pela Justiça e Paz vem iluminado pelos ensinamentos de nossa fé e se fundamenta no amor e na compaixão. Deste modo os cristãos não estão interessados no tipo de Justiça “olho por olho” (vingança); estão interessados na Justiça pela qual Jesus nos convidou a trabalhar, a Justiça que se baseia no amor e que é compassiva. Não é uma Justiça frágil, mesmo sendo, às vezes, sofrida e difícil de alcançar.

- *Está orientado à comunidade* e não exclui ninguém. O cristão se compromete a trabalhar pela Justiça e Paz para todos. Trabalha pela Justiça e Paz para homens e mulheres, jovens e velhos, pelos excluídos e pelos que não têm voz, gente de todas as raças, culturas e religiões, ricos e pobres.
- *É competente* e sabe como trabalhar eficazmente a favor da Justiça e da Paz. Não se trata de precipitação e de começar a fazer coisas. É importante compreender que, se queremos ser efetivos no trabalho pela Justiça e Paz, é necessário começar por conhecer e analisar a situação a fim de planejar a melhor forma de orientá-la.

A prática nos ajuda a trabalhar de maneira competente, como cristãos comprometidos pela Justiça e Paz. Para ser competente, quem trabalha deve aprender os métodos que Justiça e Paz utilizam para reorientar eficazmente a injustiça. Um dos métodos de Justiça e Paz que é importante aprender é o *Círculo Pastoral*. O *Círculo Pastoral* se utiliza para reorientar a injustiça de modo competente e eficaz.

# Sessão IV

## O CÍRCULO PASTORAL



**Objetivo:** Introduzir o grupo no Círculo Pastoral e proporcionar uma compreensão global das diferentes etapas.

O Círculo Pastoral é teologia feita prática. O Círculo Pastoral é um método ou pauta que se fundamenta nas Escrituras que se pode utilizar no apostolado de Justiça e Paz. É um método que nos ajuda a responder, com habilidade e eficácia, de acordo com a Palavra de Deus, ao mundo que nos rodeia.

A atividade de Justiça e Paz não é simplesmente reconhecer a injustiça: é fazer algo contra a injustiça. Por vezes, as pessoas pensam que o trabalho de Justiça e Paz consiste em criticar e lamentar-se pelas injustiças, e manifestar os erros e as práticas perversas. Esta não é a tarefa do trabalho de Justiça e Paz. Se queremos fazer algo diferente e transformar nosso mundo em um lugar mais justo, temos que trabalhar de modo eficaz e competente. Se vemos um problema e corremos para aplicar a primeira solução que nos ocorre, não seremos nem eficazes nem competentes. Temos de compreender realmente o problema antes de poder optar pelo caminho mais eficaz para enfrentá-lo. O Círculo Pastoral é um instrumento-chave que nos ajuda a ser eficazes e competentes no trabalho de Justiça e Paz.

### O Círculo Pastoral tem cinco passos:

#### 1. Conhecimento da realidade.

- Perguntar-se sobre o assunto: “*O que está acontecendo?*”.
- Identificar o assunto – ver claramente de que se trata.
- Investigar e recolher informação sobre o mesmo.

#### 2. Análise social.

- Analisar as questões para compreender o que as motivou, entendendo suas origens.
- Perguntar-se: “*Por que isto acontece?*”.

#### 3. Reflexão de fé.

- Refletir sobre as questões à luz de nossa fé e analisar o que as Escrituras e a Doutrina Social da Igreja dizem sobre as questões.
- Perguntar-se: “*Senhor, que dizes tu sobre o que está acontecendo?*”.

#### 4. Planificação da ação.

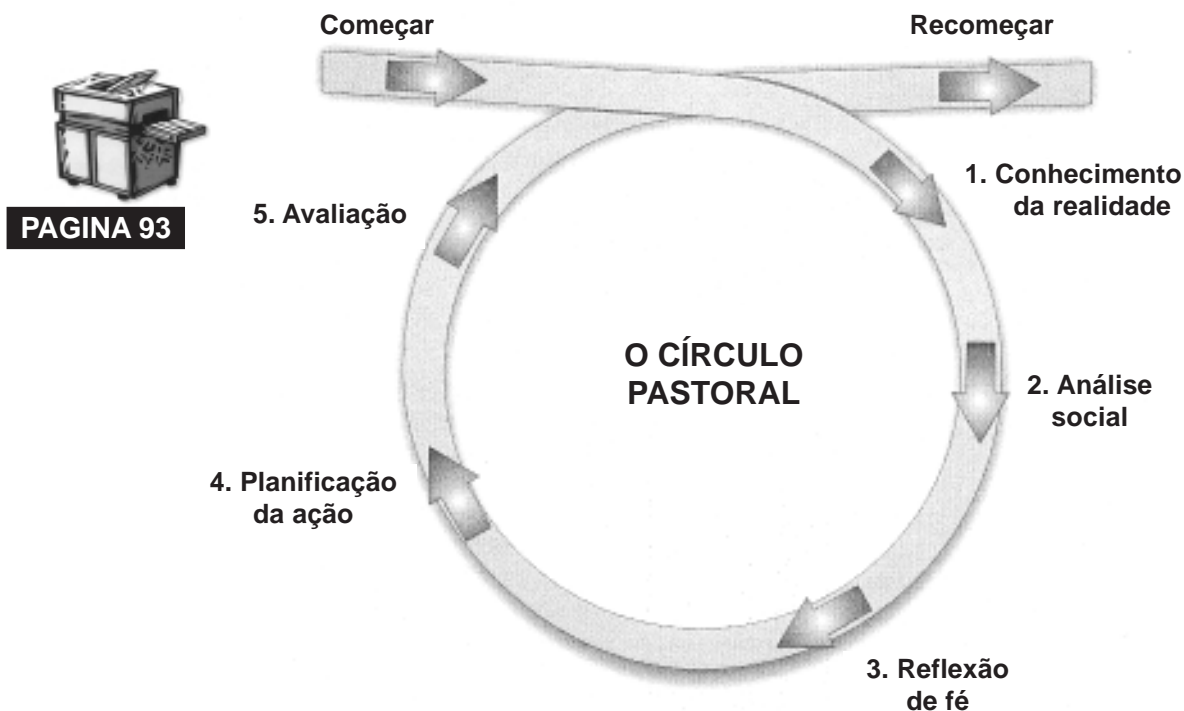
- Decidir a resposta às questões e indicar suas causas. Perguntar-se, à luz da informação que temos: “*Senhor, que devemos fazer?*”.

#### 5. Avaliação.

- Avaliar o resultado da ação empreendida e aprender com os erros cometidos.
- Isto nos leva de novo ao primeiro passo, e recomeçamos o processo.

## O Círculo Pastoral nos ajuda a:

- **Ver** o que acontece no mundo que nos rodeia.
- **Analisar** e compreender o que está acontecendo.
- **Refletir** o que nos dizem as Escrituras e a Doutrina Social da Igreja sobre como agir no mundo.
- **Decidir** e empreender a ação adequada.
- **Avaliar** verificando acertos e erros.



## O Círculo Pastoral

O Círculo Pastoral é um ciclo constante de intervenção social. Utilizar o Círculo assegura-nos que nossa ação social se enraíza profundamente na tradição cristã, na fé e nas Escrituras. Seguir o processo é um caminho de aprofundamento em nossa vida espiritual. É uma maneira de compreender mais a fundo as questões, para, assim, poder resolvê-las. É um modo de comprometer-se na missão social da Igreja, colocando em prática a Doutrina Social da Igreja.

O Círculo Pastoral é um processo de crescimento. Não se trata de fracassar ou ter sucesso. Trata-se de aprender e crescer. Se na avaliação constatamos que nossas ações não conseguiram o que esperávamos, temos de re-analisar a experiência, refletir sobre ela em relação com nossa fé, e empreender uma nova ação. Deste modo, todas as nossas experiências aprofundam nossa compreensão e nossa aprendizagem.

# Sessão V

## OLHANDO PARA A NOSSA EXPERIÊNCIA DE VIDA



**Objetivos:** Mostrar como um grupo de Justiça e Paz identifica os problemas e proporcionar a oportunidade de identificar um problema ou assunto sobre o qual irá trabalhar como grupo, na sua Comunidade.

Introduzir diversos métodos de investigação ou pesquisa e mostrar como o grupo pode/deve utilizar esses métodos para investigar ou pesquisar um problema ou assunto.

Todos nós vivemos numa Comunidade e experimentamos diariamente o mundo à nossa volta. Sabemos que a nossa Comunidade, o País, o Continente e o Mundo têm muitos problemas. Somos membros de um grupo de Justiça e Paz porque queremos fazer alguma coisa acerca desses problemas. Queremos ajudar a resolvê-los. O *Círculo Pastoral* mostra que, se quisermos resolver os problemas da nossa Comunidade e do mundo, devemos começar olhando para a nossa Comunidade, identificando e investigando os seus problemas.

### Identificando os problemas

No primeiro passo do *Círculo Pastoral* olhamos para o mundo à nossa volta e perguntamos: “Que se passa?” Olhamos para o mundo à nossa volta e identificamos os problemas e questões que vemos. Sabemos que algumas destas questões e problemas são mais importantes que outros. Tratamos primeiro dos problemas e questões mais prementes. Estes são muitas vezes denominados “*assuntos quentes*”. “*Assuntos quentes*” são assuntos ou problemas que mexem muito com as pessoas da Comunidade, e que elas querem realmente resolver. Identificar os assuntos quentes na Comunidade é o primeiro passo no *Círculo Pastoral*. Quando olhamos para a Comunidade, encontramos questões de Justiça que devem ser enfrentadas. No primeiro passo, identificamos todas as questões de injustiça na Comunidade e, então, decidimos quais iremos atacar.

Não podemos enfrentar todos os problemas ao mesmo tempo. Temos de ser realistas e encarar aqueles problemas em relação aos quais podemos fazer alguma coisa. Alguns problemas ou questões afetam o País inteiro e não podem ser tratados por um único *Grupo Paroquial de Justiça e Paz*. Para atacar problemas de injustiça, em nível nacional, trabalhamos em ligação com todos os grupos de Justiça e Paz e com as estruturas nacionais de Justiça e Paz, em campanhas de âmbito nacional.

Identificado o problema sobre o qual iremos trabalhar, temos de estar certos de que o assunto:

- *É importante.* Tem de ser um assunto que afete as pessoas da Comunidade neste momento. Não deve ser uma questão que foi importante no passado, mas já não é tão importante agora. Não deve ser um assunto que nós pensamos que será importante no futuro, mas não tem grande impacto na vida das pessoas agora.
- *É prático.* Deve ser um assunto em relação ao qual nós possamos fazer alguma coisa. Deve afetar diretamente a vida das pessoas. Alguns assuntos são importantes, mas só indiretamente afetam a vida das pessoas. Por exemplo, a pena de morte é um importante assunto de Justiça e Paz, mas não afeta diretamente a vida das pessoas na nossa Comunidade. No entanto, o fato de não haver iluminação nas ruas diz respeito diretamente à vida das pessoas.
- *É uma fonte de injustiça que afeta toda a Comunidade;* não é apenas um problema individual. Deve ser um assunto que tem a ver com a vida da maioria das pessoas da Comunidade e não apenas com a vida de uma ou de algumas pessoas.
- *Tem implicações.* A questão deve ser uma coisa que vá causar outros problemas, se não for resolvida. Por exemplo, se a iluminação das ruas não for consertada ou instalada, o nível da criminalidade na Comunidade crescerá.

Para ajudar a identificar problemas sobre os quais poderemos trabalhar como grupo, podemos fazer as seguintes perguntas:

- *Esta questão de injustiça baseia-se em informação real? Conhecemos fatos reais deste tipo de injustiça? É necessário ter a certeza de que a questão é uma matéria de injustiça, não algo que nós supomos ser uma injustiça.* Por exemplo, membros da Comunidade falam do problema no táxi, nas lojas, nos bares, em casa, etc.
- *Este assunto é viável? Está ao alcance do grupo? O nosso grupo pode lidar com ele? É difícil demais para ser tratado por nós? É preciso garantir que só trataremos de problemas que podemos resolver.*
- *Há algum interesse privado na questão? Há alguns membros do nosso grupo de Justiça e Paz interessados neste assunto porque ele os afeta pessoalmente?* Por exemplo, se a maioria dos membros do nosso grupo for de pessoas que possuem gado, na Comunidade, podem querer que o Conselho local determine que o terreno comunitário se torne disponível só para pastagem de gado. Se o nosso grupo se ocupar deste assunto, estará tratando um tema do interesse pessoal dos membros do grupo. É preciso ter o cuidado de não fazer isso. Se nos ocuparmos de assuntos do interesse pessoal dos membros do nosso grupo, perderemos a confiança da nossa Paróquia e da nossa Comunidade.
- *No caso de termos êxito no tratamento desta questão, isso fará com que a situação mude realmente? A vida das pessoas da nossa comunidade melhorará?* Precisamos escolher questões que façam verdadeira diferença na vida das pessoas, se quisermos ter êxito ao enfrentá-las.

### Nota para o coordenador:



Um levantamento de opiniões, como se explica nas **págs. 39 e 40**, é outro método que ajuda o grupo a chegar à escolha de um tema comum.

## Exercício 1: Identificar um problema ou questão



- Divida os participantes em pequenos grupos. Peça a cada grupo que debata e responda às seguintes perguntas:
  - *Quais são as coisas que nos fazem sentir raiva, tristeza e frustração na nossa Comunidade e Paróquia? Quais são as questões quentes?*
  - *Que coisas na nossa Paróquia e Comunidade nos fazem sentir bem e estar de bem com a vida?*
- Peça a cada grupo que faça um relatório. Escreva as respostas. Se houver assuntos repetidos por diversos grupos, marque, cada vez, com um sinal.
- Percorra a lista das questões de injustiça e pergunte, ao grupo, quais delas são grandes demais para serem tratadas no momento. Marque-as com um sinal.
- Percorra a lista das injustiças de que o grupo se pode ocupar agora. Consulte o grupo e pergunte às pessoas que problema lhes parece que o grupo deveria tratar agora.

### Nota para o coordenador:



É importante que o grupo escolha uma questão que seja capaz de tratar com êxito. Esta é a primeira ou uma das primeiras questões a tratar pelo grupo. É preciso escolher um caso que o grupo possa abordar com algum sucesso, a fim de fazer crescer o seu nível de confiança à medida que desenvolve a sua capacidade. Se o grupo escolher um problema que o coloque numa situação difícil, isso pode destruir a sua confiança e destruir o grupo. Conduza o grupo de modo a evitar qualquer questão controversa que o coloque numa situação de confronto com pessoas poderosas na Comunidade. É importante que o grupo comece em escala pequena e viável. Questões possíveis são: o estado das estradas na Comunidade, lâmpadas das ruas quebradas ou a ausência delas, problemas de remoção de lixo, dificuldade em obter agências/postos de Correio, falta de telefones públicos ou insuficientes transporte público/coletivo nos finais de semana. Questões difíceis de tratar para um novo grupo são, por exemplo, a corrupção na polícia, disputas entre taxistas e abusos sexuais domésticos ou na escola.

### Temas de investigação ou pesquisa

Já identificamos o tema que vamos abordar como grupo. O próximo passo é pesquisar o assunto que vamos abordar. Precisamos reunir todos os dados necessários sobre este tema.

*Investigação ou pesquisa é um modo sistemático de reunir informação sobre um determinado assunto.* Investigação é um processo de pesquisar, explorar e examinar uma coisa. Muitas pessoas pensam que só homens e mulheres nas universidades é que sabem fazer investigação ou pesquisa. Isso não é verdade. Com treino adequado, qualquer pessoa pode fazer investigação. A investigação não é difícil de fazer. Podemos aprender a fazer investigação. Todos podemos aprender a investigar, explorar e examinar os problemas ou assuntos da nossa comunidade.



## Exercício 2: Ver por que é necessário fazer pesquisa.



- Peça às pessoas que formem grupos informais com as que estão sentadas à sua frente. Cada grupo deveria ter três pessoas.
- Peça que cada grupo debata as seguintes questões:
  - *Por que é necessário investigar os problemas na nossa Comunidade?*
  - *Por que pensamos que a investigação aparece como segundo passo no Círculo Pastoral?*
  - *Por que é necessário dedicar tempo à investigação dos problemas?*
- Passe pelos grupos e peça que cada um deles faça um relatório do que foi dito. Debata brevemente as idéias que foram apresentadas.

Fazemos investigação ou pesquisa para reunir os fatos e a informação necessários para abordar eficazmente os temas e os problemas na nossa comunidade. Precisamos saber exatamente quais são os assuntos e os problemas, antes de agir. Se não investigássemos, estaríamos trabalhando sem conhecer todos os fatos e informação necessários. Se identificarmos um problema e agirmos apressadamente, provavelmente a nossa ação será ineficaz. Para ser eficaz, a ação social depende de uma boa análise social. Não podemos analisar corretamente um problema se não conhecemos todos os fatos. A investigação é o primeiro passo de uma ação social eficaz.

### Ao fazer investigação, é preciso:

- **Ter clareza sobre o que é fato e o que é boato.** Não podemos cometer o erro de tratar um boato como um fato. Um fato é informação verdadeira, e esta verdade pode ser investigada. Um boato ou rumor é uma estória ou opinião. Geralmente é falso e não pode ser provado. Quando começamos a verificar um boato, nos damos conta de que muitas vezes contém alguma verdade misturada com muitas histórias falsas.
- **Ter clareza sobre o objetivo da investigação/pesquisa.** Todas as pessoas que tomam parte na investigação devem saber exatamente o que será investigado e por quê. Se o objetivo da investigação não for definido de forma clara, não será fácil ver quais são as informações importantes e relevantes.
- **Registrar e documentar a nossa investigação/pesquisa.** Devemos escrever de maneira clara e salvar toda informação recolhida. Anotamos a data, hora e lugar da investigação. Isto é muito importante. Se a informação não for registrada, iremos esquecê-la. Poderemos lembrar-nos da informação genérica, mas perderemos os pormenores. Precisamos ter informação exata e pormenorizada se quisermos completar os passos seguintes no Círculo Pastoral: *análise, planificação e ação.*
- **Escolher o método apropriado de investigação.** Devemos escolher o método de investigação adequado ao assunto que estamos a investigar. Precisamos escolher o método de investigação que nos ajude a recolher a informação necessária.

### Métodos de investigação

- Há muitos modos diferentes de fazer investigação/pesquisa e muitos métodos de investigação possíveis. Um método de investigação, em si, não é certo nem errado. A nossa escolha de um determinado método de investigação é decidida pela sua aptidão para recolher corretamente a informação que desejamos. Dependendo da situação, escolhemos um

método de investigação em vez de outro, para adquirir informação específica. Os métodos de investigação não nos podem ajudar a resolver problemas ou questões. Utilizamos métodos de investigação para identificar e compreender questões e, assim, podermos encontrar um modo eficaz de resolvê-las.

Ao escolher um método de investigação, precisamos perguntar:

- Que queremos saber?
- Com quem precisamos falar? Quem, na Comunidade, nos pode fornecer a informação necessária?
- Para quando precisamos da informação? De quanto tempo dispomos para fazer a investigação?
- Que pessoas farão a investigação? Quais são as suas capacidades? Precisam de preparação, formação?
- Como relataremos/comunicaremos à Comunidade os resultados da nossa investigação?

O problema ou assunto que estamos a investigar, as pessoas com quem precisamos falar, o tempo de que dispomos, quem fará a investigação, tudo isto influencia o método de pesquisa que escolhemos. Temos de ter a certeza de que o método escolhido obterá a informação necessária da parte daqueles que a têm. Também é preciso ter a certeza de que a pesquisa não vai demorar tempo demais, e que o método em questão pode ser utilizado pelos nossos pesquisadores. Finalmente, é preciso ter a certeza de que o método nos irá proporcionar informação relevante para comunicar à comunidade.

Os seguintes métodos de investigação são fáceis de utilizar e podem ajudar-nos a compreender os problemas e as questões na nossa Comunidade:

1. **Sondagem por escuta**
2. **Levantamento por escrito**
3. **Observação**
4. **Entrevistas**
5. **Pesquisa documental**

### 1. **Sondagem por escuta**

A sondagem por escuta é uma pesquisa informal. Não utilizamos questionários nem fazemos quaisquer exercícios. Nesta forma de levantamento ou pesquisa, utilizamos um dos mais importantes instrumentos e técnicas de que os membros de Justiça e Paz dispõem: ouvir, escutar. Uma das chaves para descobrir os sentimentos mais profundos da Comunidade é a escuta. Vamos aos lugares onde as pessoas se reúnem naturalmente e falam entre si. Lugares como o ponto de táxi, a rua, as lojas e os bares. Não fazemos muitas perguntas, mas ouvimos as conversas das pessoas. Enquanto escutamos, tomamos nota dos problemas e assuntos que lhes interessam. Como as pessoas só falam animadamente dos assuntos que mexem com elas, é importante ouvir o que sentem. A auscultação ou escuta ajuda a fazer isso.

#### **Realizando um levantamento através da escuta**

- Decidir quais são os melhores lugares para ouvir as preocupações, esperanças e queixas das pessoas. Por exemplo: na rua, no táxi, nos transportes coletivos, nas lojas, etc.
- Passar tempo nesses lugares, falando simplesmente com as pessoas e ouvindo-as.
- Ao fim do dia, pensar em tudo o que se ouviu. Anotar por escrito os problemas e assuntos mencionados pela maior parte das pessoas.

Procurar lembrar se alguns grupos específicos mostraram tendência para falar em certos problemas e assuntos, por exemplo: os jovens falaram, sobretudo, sobre o desemprego, mas as mulheres falaram principalmente da fraca educação que os seus filhos recebem.

- Isto é uma lista dos assuntos e problemas que mexem com muitas pessoas na Comunidade.

### **Quando se deve utilizar um levantamento por escuta ou auscultação:**

- Quando se quer ter uma idéia geral dos assuntos ou questões que as pessoas consideram importantes, uma sondagem através da escuta pode ajudar a identificar os assuntos quentes e atuais na Comunidade.
- Quando se quer compreender as razões que levam as pessoas a dar importância a determinados assuntos, um levantamento por escuta pode ajudar-nos a identificar os motivos porque um assunto é considerado *quente*, e quais são os sentimentos das pessoas a esse respeito.

## **2. Levantamento escrito**

Num levantamento escrito utilizamos um *conjunto de perguntas escritas*. O número de perguntas é variável. Depende da informação que desejamos recolher.

Em levantamentos escritos, preparamos questionários ou formulários, e pedimos às pessoas que os completem. Podemos repassar o questionário com uma pessoa e preenchê-lo nós mesmos ou podemos pedir que a pessoa abordada o preencha.

### **Preparando um levantamento escrito**

- Decidir qual o objetivo do levantamento. Por exemplo, poderia destinar-se a saber qual é o impacto da ação ou trabalho do grupo de Justiça e Paz na Comunidade ou para ter uma visão de conjunto das pessoas que pertencem à Paróquia.
- Decidir se convém pedir às pessoas que elas próprias preencham o questionário ou, se é melhor, fazermos as perguntas e escrever as suas respostas por elas. Isto vai depender dos níveis locais de alfabetização e da capacidade das pessoas para completar corretamente o questionário.
- Elaborar as perguntas que se quer fazer (Que informação se pretende obter?). Formular perguntas simples e diretas. Não fazer perguntas complicadas!
- Ao formular as perguntas, pensar nas pessoas às quais se dirige o questionário. Garantir que sejam levados em consideração os seguintes aspectos relativos às pessoas:
  - **Linguagem preferida**
  - **Cultura e costumes**
  - **Escolaridade/Educação**
  - **Idade**
  - **Ocupação**

Por exemplo, se é considerado má educação ou indelicado criticar diretamente os outros, não se deve perguntar-lhes diretamente o que pensam. Por exemplo, se a Clínica não está funcionando bem, pergunte-se, antes, que serviços deveriam ser prestados pela Clínica.

### **Quando se deve utilizar um levantamento escrito:**

- Quando se quer obter informação da parte de um grupo específico de pessoas, por exemplo, informação sobre as pessoas que pertencem à Paróquia.

## Nota para o coordenador:



Os levantamentos ou pesquisas por escrito utilizam-se com grande vantagem no contexto de uma Paróquia. Grupos de Justiça e Paz deveriam utilizar levantamentos escritos de uma maneira simples. Levantamentos escritos são um instrumento de utilização complexa, e elaborar e aplicar o levantamento de forma correta exige muita perícia. Se o seu grupo quiser utilizar um levantamento escrito para pesquisar um assunto de caráter mais geral na Comunidade, tal como o efeito do desemprego na vida das pessoas, então, é bom sugerir-lhe que peça ajuda ao Departamento Nacional de Justiça e Paz.

Aqui está um modelo de questionário ou inquérito simples que um grupo de Justiça e Paz poderia utilizar para ter uma idéia dos paroquianos e da situação de desemprego na Paróquia.



PAGINA 94

### Levantamento dos membros da Paróquia \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome da pessoa que completa o formulário do levantamento:

1. Há quanto tempo pertence a esta Paróquia?

2. É casado/a?

SIM  NÃO

3. O seu marido/esposa também pertence à Paróquia?

SIM  NÃO

4. Tem filhos?

SIM  NÃO

- Quantos filhos tem? \_\_\_\_\_

- Qual é a idade dos seus filhos? \_\_\_\_\_

5. Tem emprego ou trabalho fixo?

SIM  NÃO

*Se tem trabalho:*

- Qual é o seu emprego/trabalho? \_\_\_\_\_

- Há quanto tempo está neste emprego/trabalho? \_\_\_\_\_

*Se não tem emprego/trabalho:*

- Já teve emprego/trabalho? Qual? \_\_\_\_\_

- Há quanto tempo está desempregado/a/sem trabalho? \_\_\_\_\_

- Como consegue arranjar dinheiro suficiente para viver se não tem emprego/trabalho? \_\_\_\_\_

6. Pertence a algum grupo paroquial?

SIM  NÃO

Se respondeu SIM: - A que grupo(s) pertence e por quê? Que vantagens tem por pertencer a este(s) grupo(s)? \_\_\_\_\_

Se respondeu NÃO: - Por que motivo não pertence a nenhum grupo? \_\_\_\_\_

- Que outros grupos paroquiais julga necessário formar na nossa Paróquia? Por que pensa que é necessário formar esse(s) grupos(s)? \_\_\_\_\_

### 3. Observação

Na observação, o *pesquisador comporta-se como observador*. Há dois tipos de observação: *a simples e a participativa*. Na observação simples, o observador apenas observa uma atividade específica e registra o que vê. Na observação participativa, o observador participa na atividade que observa a fim de recolher a informação. A observação simples é mais fácil que a observação participativa. A observação participativa também tende a levar mais tempo e pode ser cara.

#### Fazendo observação simples

- Decidir aonde é preciso ir para observar a atividade que está sendo investigada/pesquisada. Por exemplo, se você está a investigar o alto preço dos legumes (hortaliça, verdura), então é melhor ir aos lugares onde as pessoas vendem legumes: aos supermercados, às fruteiras, às feiras, etc.
- Pegar papel e caneta e escrever o que observa. Escrever a data, a hora, o lugar e o que você observou. Por exemplo, se quiser investigar o alto preço dos legumes, deveria tomar nota da data, do preço dos legumes e de quem os vende. Tomar nota do preço dos legumes (hortaliça, verdura) nos supermercados, nas fruteiras, nas feiras, etc.
- Observar sem interferir. Olhar, escutar e registrar/anotar o que observa.

#### Fazendo observação participativa

- Decidir que informação é necessária e que atividade vai observar, tal como observar eleições participando como mesário/fiscal.
- Certificar-se de que tem todos os recursos necessários e informação suficiente para participar nesta atividade.
- Decidir por quanto tempo quer participar nesta atividade.
- Participar nesta atividade e anotar todas as observações feitas enquanto participa na atividade.

#### Quando utilizar a observação

- A observação é utilizada quando precisamos recolher fatos específicos durante um certo período de tempo, por exemplo, o preço dos legumes e hortaliças, ou os horários dos transportes coletivos. Podemos, então, servir-nos desta informação para provar o que está acontecendo, por exemplo: que os preços dos legumes estão altos demais ou que o transporte coletivo não tem tabela de horários, ou não é suficiente para as necessidades de transporte da Comunidade.

#### Nota para o coordenador:



Geralmente os grupos paroquiais de Justiça e Paz utilizam mais a observação simples do que a participativa. A observação simples é um método de pesquisa eficaz a que os grupos podem recorrer sem qualquer despesa. Assistir a reuniões da administração (governo) local ou da polícia é exemplo de observação simples.

## 4. Entrevistas

A entrevista é uma *conversa estruturada entre duas pessoas*. A finalidade da entrevista é recolher informação específica sobre um tópico específico.

Chamamos à entrevista “conversa estruturada” porque é planejada e tem um objetivo específico. A maior parte das conversas não é planejada nem estruturada. Podemos ter uma vaga idéia sobre aquilo que queremos falar, mas não planejamos exatamente o que vamos dizer, nem a ordem pela qual vamos dizer as coisas. Numa entrevista, sabemos exatamente o que vamos dizer, e quando o vamos dizer, antes de começar a falar. Sabemos exatamente o que queremos obter através da nossa entrevista. Podemos fazer entrevistas individuais, com uma pessoa, ou entrevistas de grupo, com uma quantidade de pessoas. Entrevistas individuais são geralmente mais fáceis de fazer; é mais fácil controlar a conversa e seguir um plano de entrevista com uma pessoa só do que com um grupo.

### Antes da entrevista

- Decidir qual o *tópico da entrevista*. Qual é o objetivo da entrevista? Sobre que se vai falar?
- Elaborar as *perguntas a fazer*. Escrever as perguntas na ordem em que quer fazê-las. Assegurar-se de que as perguntas são simples, fáceis de entender e não são dirigidas. Perguntas dirigidas dizem às pessoas o que queremos que elas respondam, por exemplo: “Não lhe parece que a Clínica é pequena demais e tem pouco pessoal?” Perguntas não dirigidas ou não orientadas deixam liberdade à pessoa para ela partilhar a sua opinião e os seus sentimentos, por exemplo: “Que pensa sobre a Clínica local?”.
- Decidir que *linguagem* vai utilizar nas entrevistas.
- Decidir como vai *registrar a informação* durante a entrevista. Vai escrever o que a pessoa diz? Vai pedir a alguém que o anote o que a pessoa diz? Vai utilizar um gravador de som e gravar o que a pessoa diz? Se você tem intenção de gravar, informe antes às pessoas. Pondere se as pessoas que vai entrevistar se sentirão bem, à vontade, com este meio de registrar a informação.

### Durante a entrevista

- Deixe à vontade a pessoa que vai entrevistar. Muitas vezes as pessoas sentem-se mal e nervosas quando são entrevistadas. Muitas pessoas receiam que a entrevista seja como um tipo de teste e que vão dar a resposta errada. Ponha a pessoa à vontade antes de começar a fazer as perguntas.
- Apresente-se e explique por que está fazendo a entrevista. Explique quem vai utilizar a informação que está recolhendo e como a informação vai ser utilizada. Explique o objetivo da investigação e o que você espera alcançar.
- Peça licença à pessoa para gravar as suas respostas.
- Certifique-se de que está entendendo o que a pessoa está dizendo. Não anote nenhuma resposta que não compreenda.
- No final da entrevista, agradeça à pessoa pelo tempo que lhe dispensou e por ter partilhado o seu pensamento com você. Explique de novo como e quando a informação vai ser utilizada. As pessoas poderão pedir-lhe que as informe dos resultados. Se pedirem, assegure-lhes que as informará.

### Quando utilizar a abordagem pela entrevista

- Quando queremos compreender o que determinadas pessoas sentem acerca de uma questão, por exemplo, se queremos saber o que as pessoas sentem acerca do preço dos verduras, poderíamos entrevistar as mulheres da Comunidade.
- Quando queremos obter informação da parte de uma pessoa específica acerca de uma questão, por exemplo, se queremos conhecer a posição da administração municipal ou autarquia local sobre a iluminação das ruas na comunidade, poderíamos entrevistar um dos membros da administração ou autarquia.

## 5. Pesquisa documental

A pesquisa documental é a *leitura de documentos para obter informação*.

Documentos podem ser livros, folhetos, panfletos, prospectos, jornais, revistas ou publicações, tais como o Diário Oficial, informes da Secretaria de Comunicação, relatórios sobre a pobreza, etc.

Lemos estes documentos à procura de uma determinada informação sobre tópicos específicos. Geralmente utilizamos uma pesquisa documental juntamente com outro método de investigação. Por exemplo, se estamos investigando as necessidades econômicas de pessoas da Comunidade, talvez possamos utilizar entrevistas e um levantamento por escuta - ouvindo as pessoas - para descobrir as suas necessidades. Também podemos ler documentos oficiais – do Governo, dos Sindicatos e ONGs, que mostram como eles tentam ajudar as pessoas a enfrentar as suas necessidades econômicas. A informação que obtemos, fazendo uma investigação documental, ajuda-nos a compreender o contexto em que os problemas e questões existem. Uma pesquisa ajuda-nos a compreender o que os diversos interessados estão a fazer e a dizer sobre um determinado problema ou questão.

### Fazendo uma pesquisa documental

- Decidir qual o tópico da pesquisa a fazer. Decidir que informação quer obter.
- Identificar o tipo de documentos que é preciso ler. Por exemplo, pode ser necessário ler artigos de informação e impressos sobre a propagação da SIDA/AIDS ou ler documentos que expliquem a política do governo sobre a SIDA/AIDS.
- Identificar os lugares em que podem ser obtidos os documentos necessários, tais como repartições públicas, centros de informações, secretarias ou centros de aconselhamento, etc.
- Falar com pessoas que lhe possam dizer como ter acesso aos documentos necessários. Pensar nos contactos, naquelas pessoas que podem ajudar a encontrar os documentos necessários.
- Preparar uma lista das perguntas para as quais você procura resposta e uma lista da informação específica necessária, antes de começar a ler quaisquer documentos. Conservar essa lista junto de si enquanto lê, de modo que saiba que informação quer alcançar.
- Tomar notas claras à medida que lê. Não querer ser rápido demais ou escrever só uma palavra ou frase muito breve. Se fizer isso, não compreenderá o que escreveu, ao reler os apontamentos.
- Releia as notas que tomou e procure fazer um resumo da informação recolhida. Procure escrever em pontos claros e simples a informação colhida. É mais fácil trabalhar com pontos claros do que com muitas páginas escritas.
- Verifique sempre as referências, as fontes ou a bibliografia dos documentos que lê.
- A pessoa que escreveu o documento, em princípio, terá tomado nota de todos os documentos que leu quando escreveu as referências ou bibliografia. Pode acontecer que você encontre outros documentos de leitura interessante nas referências ou bibliografia.

### Quando se deve utilizar uma pesquisa documental

- Quando queremos obter dados concretos acerca de um assunto específico, tal como estatísticas sobre pobreza e desemprego na nossa região.
- Quando queremos compreender o que outros disseram e fizeram acerca da questão que desejamos tratar.

### Registrando, gravando a pesquisa:

Quando tivermos terminado a nossa pesquisa, é importante anotar num *relatório* a informação recolhida. Se escrevermos num relatório as coisas que encontramos, então a informação não se perderá. Essa informação estará disponível quando precisarmos dela, não será preciso confiar na nossa memória.

Também poderemos mostrar o relatório a outras pessoas para provar que aquilo que dizemos é verdade.

Um relatório é um resumo da pesquisa feita. No relatório, escrevemos as coisas principais que descobrimos. Só registamos no relatório os pontos mais importantes. Podemos juntar toda a informação pormenorizada em apêndices que anexamos ao relatório. Se alguém quiser conhecer as principais coisas descobertas durante a investigação, pode ler o relatório. Se alguém quiser conhecer toda a informação recolhida no decurso da pesquisa, pode ler os apêndices anexos.

**Geralmente os relatórios deveriam incluir o seguinte:**

- 1. O tópico da nossa pesquisa**
  - Que investigamos?
- 2. O objetivo da nossa pesquisa**
  - Por que investigamos?
- 3. O método ou métodos de pesquisa que utilizamos**
  - Como fizemos a investigação?
- 4. Data e lugar da nossa pesquisa**
  - Quando e onde fizemos a investigação?
- 5. Resultados da pesquisa**
  - O que descobrimos na nossa investigação?

### **Exercício 3: Ajudar o grupo a pesquisar o assunto que pretende tratar**



- Afixe na parede algumas folhas de papel em branco.
- Escreva em letra de imprensa o assunto que o grupo deseja tratar, e afixe-o no centro da parede.
- Pergunte ao grupo que informação necessita sobre o assunto antes de poder planejar como abordar a questão. O que o grupo precisa saber? De que fatos precisa? Escreva as respostas nas folhas em branco.
- Leia atentamente a lista da informação que o grupo precisa investigar. Certifique-se que todos os membros do grupo concordam com a lista e compreendem por que o grupo precisa desta informação.

#### **Nota para o coordenador:**



*Se as idéias tiverem sido escritas de modo muito confuso, deve-se reorganizar a informação antes de passar à parte seguinte deste exercício. Procure-se organizar a informação de maneira lógica. É preciso assegurar-se de que o grupo não tenha deixado fora nada de importante. Se deixou, então elabore perguntas que ajudem o grupo a ver o que deixou fora.*

- Organize os participantes em pequenos grupos e peça a cada pequeno grupo que discuta e decida quais os melhores métodos a utilizar para obter a informação necessária sobre o assunto.
- Os grupos fazem um relatório. Discuta as idéias e chegue a um acordo sobre os métodos de pesquisa a utilizar para investigar o assunto.



- Deixe claro que o grupo deve decidir agora, quando fará esta investigação e quem a fará.
- Ajude o grupo a elaborar um plano de ação que indique claramente:
  - Os métodos de pesquisa a utilizar.
  - O objetivo da utilização de cada método de pesquisa: que informação deve ser recolhida e qual é o método de pesquisa mais adequado?
  - Quando se fará a pesquisa?
  - Quem fará a pesquisa?
  - Como será registrada a pesquisa?
  - Quando será apresentado o relatório sobre a pesquisa?

### Nota para o coordenador:



A maneira mais simples de realizar este plano de ação é utilizando um quadro ou tabela:

<i>Método da pesquisa</i>	<i>Objetivo da pesquisa</i>	<i>Data a pesquisa</i>	<i>Responsáveis pela pesquisa</i>	<i>Como se registrará a pesquisa</i>	<i>Relatório ao grupo</i>

### Nota para o coordenador:



Dar tempo suficiente ao grupo para investigar o assunto, entre esta sessão sobre pesquisa e a próxima sobre análise de temas. Encontrar-se, porém, regularmente com o grupo para verificar como ele está progredindo na pesquisa e para ajudá-lo no caso de ele se sentir incapaz de avançar ou confuso. Todavia não passar para a Sessão VI, antes que o grupo tenha terminado a pesquisa do tema identificado.

Numa situação de perturbação social, de confusão política ou em qualquer situação de insegurança, é aconselhável não conservar quaisquer registros escritos. Isto é por causa da segurança dos agentes de Justiça e Paz. Neste caso, todo o material de pesquisa deve ser guardado de memória.

# Sessão VI

## ANÁLISE SOCIAL



**Objetivo:** Introduzir o grupo ao conceito de análise social e assisti-lo ao analisar a questão que identificou e pesquisou.

A análise social é o segundo passo no Círculo Pastoral. Nos dois primeiros passos, olhamos para o mundo à nossa volta e perguntamos: “O que está acontecendo?”. Nós olhamos para a nossa Comunidade e identificamos e pesquisamos as questões que nela existem. Nós agora sabemos o que está acontecendo em nossa Comunidade. No segundo passo do Círculo Pastoral, nos perguntamos “Por que isto está acontecendo?”. Isto é análise social.

Nós todos sabemos o que a palavra “social” significa, e o que significa a palavra “análise”. Quando nós escutamos a palavra “social”, sabemos que tem algo a ver com gente, com Comunidade, com gente vivendo junto e com gente fazendo coisas em conjunto. Quando escutamos a palavra “análise” nós sabemos que tem algo a ver com o exame de alguma coisa, para entender como isto funciona. Então, “análise social” diz respeito ao exame da nossa Comunidade e das relações entre as pessoas, para entender como elas funcionam. Na análise social, nós olhamos o *porquê* (por que o mundo é do jeito que é?), e *buscamos a causas, as raízes*. Usamos a análise social para nos ajudar a entender por que existem as questões e problemas em nossa Comunidade.

*Análise social é o processo de perguntar sempre “por quê?”, até estarmos certos de que entendemos as raízes de uma questão.*

A análise social é o método que nos ajuda a:

- examinar profundamente uma questão, de modo que possamos entender as suas causas, as conexões entre as pessoas e estruturas que envolvem uma questão, e as conseqüências desta questão;
- entender o contexto, o quadro maior, e como uma questão nele se enquadra;
- entender as relações históricas e estruturais que afetam uma questão;
- diagnosticar as causas de uma questão, para poder desenvolver uma ação efetiva.

Leia em grupo a seguinte estória:



## A história de Zolile

*Zolile é um rapaz que está no último ano da escola superior. Um dia, Zolile percebeu uma pequena ferida em sua mão. Ele pensou que não era nada. No dia seguinte, a ferida estava um pouco maior e, ao final de uma semana, era uma grande ferida muito dolorosa. A mãe de Zolile disse-lhe que fosse a um médico.*

O médico olhou para a mão de Zolile e deu-lhe algumas pomadas para passar sobre a ferida três vezes ao dia. O médico gastou menos de cinco minutos para ver e decidir o tratamento da ferida. Zolile passou a pomada receitada, três vezes por dia. Ao final da semana seguinte a ferida tinha desaparecido.

Alguns dias mais tarde, Zolile sentiu outra ferida no seu pescoço. Ele foi de novo à clínica, e o médico deu-lhe mais pomada. Zolile passou a pomada na ferida em seu pescoço e sarou. Mas de novo apareceram outras feridas em sua perna e braço. Mais uma vez voltou ao médico. Mais uma vez o médico deu-lhe mais pomada. Em poucos meses, Zolile havia usado cinco tubos de pomada, e as feridas continuavam aparecendo. A mãe de Zolile ficou preocupada e decidiu levá-lo a outro médico.

Uma médica o examinou com mais cuidado. Perguntou o que Zolile comia, quanto dormia e onde apareceram as feridas. Ela colheu sangue e explicou que queria fazer

alguns testes, para entender por que as feridas continuavam a aparecer. Na semana seguinte, Zolile e sua mãe retornaram à nova médica para saber o resultado dos exames.

A médica disse-lhes que as feridas apareciam porque Zolile não ingeria vitaminas suficientes. Explicou que o corpo, quando não recebe as vitaminas de que necessita, adocece e desenvolve as feridas. A médica deu a Zolile algumas pílulas de vitaminas para tomar e falou com sua mãe sobre que verduras frescas ele deveria comer. Estas verduras têm todas as vitaminas que Zolile precisa para continuar saudável. A médica contou à mãe sobre um projeto que estava sendo desenvolvido na Comunidade local, que a ensinava a cultivar as verduras, e poderia ajudá-la a começar sua própria horta.

Zolile tomou as pílulas de vitaminas e comeu as verduras que sua mãe cultivou. Preocupou-se sempre de comer as verduras necessárias. Ele não teve mais outras feridas e continuou a ter uma boa saúde.

- Discuta por que o atendimento do primeiro médico não foi eficaz.
- Discuta por que o atendimento da médica foi eficaz.
- Explique como, quando não chegamos à raiz do problema, outros problemas irão sempre aparecer.

Se fazemos uma ação social sem antes fazer uma análise social, é como o médico que receita remédios antes de examinar o paciente. Se o médico não examina antes o paciente e não faz o diagnóstico do problema, ele/a não saberá que remédio dará ao paciente. Acontece o mesmo com a ação social. Se vemos um problema e começamos uma ação imediatamente, nossa ação não será eficaz porque não entendemos o problema. Se não conhecemos a causa, como podemos saber qual ação será mais eficaz para resolver o problema?

Nós usamos a análise social porque queremos agir com maior eficácia. A análise social ajuda a identificar e a engajar-nos numa ação social mais eficiente. A análise social vem antes de uma ação social eficiente porque ajuda a diagnosticar a raiz do problema. A análise social ajuda o grupo a usar sua energia e habilidade de um modo mais eficiente. Se não pararmos e perguntarmos por que existe aquele problema, poderemos tratar os sintomas, mas não as causas. Um médico pode tratar apenas os sintomas de uma doença, como uma dor de cabeça, sem tratar a causa do problema, como a pressão alta e, assim, poderíamos dizer que não é um médico competente. Os comprimidos para dor podem aliviar a dor de cabeça por algumas horas, mas ela voltará, a menos que a causa seja tratada, que é a alta pressão sanguínea. Do mesmo modo, se nós não entendemos quais são as causas de um problema, podemos gastar nossas energias e recursos apenas tratando dos sintomas do problema. Os problemas podem ser aliviados, mas não serão resolvidos e ficarão piores a partir do momento em que pararmos de tratar os sintomas. É um gasto de energia e recursos. A análise social nos ajuda a decidir uma ação social mais eficaz, que vai à raiz do problema, não apenas aos sintomas.

Não existe só uma forma de fazer análise social. Ela pode ser feita de várias formas, com vários métodos. Contudo, com qualquer método de análise social que for usado, nós sempre teremos que observar os quatro pontos seguintes, se quisermos analisar bem uma situação:

### **1. O tempo**

- Olhar para o passado, o presente e o futuro da questão. Olhar para a história da questão, como está agora e o que acontecerá com a questão no futuro.

### **2. As estruturas**

- Olhar para as diferentes estruturas sociais (políticas, econômicas, culturais e religiosas) que estão envolvidas, ou que afetam a questão.

### **3. Os valores e as atitudes**

- Olhar para os valores e atitudes que o povo tem e como estes valores afetam o problema.

### **4. A raiz da questão**

- Identificar a raiz ou as causas do problema.

#### **Nota para o coordenador:**



O seguinte estudo de caso será usado para mostrar como analisar uma questão. Um estudo de caso é uma história baseada numa situação real que nos ajudará a entender os conceitos e como usar os vários métodos. As pessoas no estudo de caso não são reais e a situação não existe. Mas, as pessoas e a situação são baseadas em pessoas e situações reais. Você pode também usar este estudo de caso para ajudar a si mesmo a entender como analisar uma questão; assim poderá treinar grupos de Justiça e Paz para analisar questões, ou poderá apresentar este estudo de caso para o grupo, a fim de ajudá-lo a entender e analisar uma questão. As pessoas entendem melhor os conceitos e métodos, quando vêem como funcionam na prática. Por isto os estudos de casos são úteis como ferramenta de treinamento.



## A história de Gongolo

*Gongolo é uma pequena Comunidade na Província do Sul. Está no limite de uma linda floresta e reserva natural. Os moradores têm sentimentos positivos em relação ao futuro. Como todas as Comunidades, o povo de Gongolo acredita que a liberdade, eleições justas e o estabelecimento de estruturas democráticas trouxeram e trarão ainda mais coisas boas para sua Comunidade.*

Em junho de 1999, uma notícia chocou a Comunidade. A mina local de cromo seria fechada em janeiro de 2000. Esta mina era a maior empregadora em Gongolo. Se a mina fosse fechada, muitas pessoas perderiam seus empregos. O que causou maior choque à Comunidade foi o fato de não haver nenhuma comunicação anterior. Não havia indicação do que estava por acontecer. De fato, os proprietários da mina haviam dito à Comunidade que as coisas “iam” muito bem com a mina.

O fechamento da mina teria um efeito devastador na Comunidade. A taxa de desemprego, que vinha sendo relativamente baixa, tornou-se o maior problema em Gongolo. Embora recebessem uma indenização, as famílias poderiam sobreviver economicamente apenas por pouco tempo. Muitas famílias sabiam que não poderiam sobreviver em Gongolo sem um emprego. Em breve teriam que mudar para cidades maiores em busca de trabalho. O pequeno comércio na Comunidade foi seriamente afetado. As pessoas simplesmente não tinham dinheiro para gastar. Uma atmosfera de tristeza e fracasso pairava sobre Gongolo.

Um segundo anúncio importante aconteceu em janeiro de 2001 e afetou Gongolo. O Gabinete do Presidente anunciou que a famosa floresta regional de Gongolo e sua reserva natural seriam vendidas a uma grande empresa multinacional dos Estados Unidos chamada Paulsens. No início, todos ficaram entusiasmados. O comércio local estava satisfeito com a perspectiva de que uma nova iniciativa industrial pudesse vir a criar novos empregos. O governo estava contente porque este é o tipo de investimento estrangeiro de que o país precisa. Entretanto, depois de algum tempo a Comunidade começou a escutar histórias diferentes sobre a iniciativa da Paulsens. A Paulsens começou dizendo que não poderia garantir empregos em larga escala para a Comunidade, mas poderia apenas criar alguns empregos e oferecer contratos lucrativos para os pequenos empresários. Contudo, o Ministro do Trabalho ainda continuava a estimular a Comunidade a apoiar as iniciativas da Paulsens porque criaria empregos. ONGs começaram a questionar como a Paulsens trataria a floresta e a reserva natural e como pretendia proteger o ambiente. O Ministro do Meio Ambiente se recusava

a responder qualquer pergunta e dizia que eles estavam controlando a situação. Havia muito segredo em torno do acordo com a Paulsens. O Governo e a Paulsens não queriam responder às perguntas.

Então, uma ONG contou à Comunidade que a Paulsens usaria a floresta e a reserva natural para reciclar e guardar lixo nuclear. O Governo e a Paulsens não podiam responder às perguntas porque os Estados Unidos, sob o Presidente Gabriel, mantinham uma política de desarmamento nuclear muito suscetível. A Paulsens desmontaria velhas armas nucleares para o governo dos Estados Unidos e precisaria ter muito cuidado nas informações que daria.

A iniciativa da Paulsens, devagar, mas firmemente, começa a dividir a Comunidade. Dois grupos surgiram e ambos tinha muitos adeptos. O primeiro grupo, liderado pelo comércio local e trabalhadores especializados, argumentava que Gongolo não tinha escolha. Se a Comunidade quisesse sobreviver, então a Paulsens era a única esperança. A Paulsens criaria alguns empregos e novas oportunidades de negócio. Se Gongolo não tomasse cuidado, a Paulsens iria para algum outro lugar e Gongolo continuaria a morrer.

O segundo grupo, liderado por alguns líderes comunitários e pelas Igrejas, argumentava que a Paulsens destruiria a floresta e a reserva natural. Se a Paulsens pudesse continuar seu projeto, o meio ambiente da Comunidade e os cemitérios ancestrais na reserva natural seriam destruídos. A Comunidade perderia sua ligação com a floresta e a terra, e suas tradições morreriam. A Comunidade perderia para sempre o acesso aos ricos recursos comunitários.

O assunto está sendo enfrentado. Fizeram muitos encontros e manifestações em Gongolo. O Conselho da cidade, a Paulsens e empresários convidaram os líderes comunitários e Igrejas para um encontro na Câmara da cidade. Neste encontro, poderão apresentar suas preocupações com a iniciativa da Paulsens. Os líderes comunitários e as Igrejas pediram ao seu grupo de Justiça e Paz que os ajudem a preparar-se para este encontro e a apresentar o caso ao Governo e aos empresários.

## Nota para o coordenador:



Você pode pedir ao grupo que represente, dramatize, o encontro entre os líderes comunitários, Igrejas, Governo, a Paulsens e os empresários. A representação deste encontro ajudará o grupo a ter uma chance de praticar a apresentação e as respostas de cada posição. Você pode pedir ao grupo que represente este encontro depois que tiver trabalhado no estudo de caso e feito a análise necessária. Quando tiverem entendido como analisar a situação, estarão prontos para apresentar as posições.

### 1. O tempo

Todas as questões são enquadradas no passado, presente e futuro. A fim de entender as causas, as raízes de cada uma das questões, precisamos entender a sua história, o seu presente e o seu futuro. Precisamos entender o que originou cada questão – ontem, como ela se desenvolveu? Devemos procurar entender a questão como é agora – o que sabemos bem agora sobre esta questão? Nós precisamos entender o que pode acontecer com esta questão amanhã – como esta questão se desenvolverá no futuro?

Deve-se fazer as seguintes perguntas sobre o passado, o presente e o futuro de uma questão:

- Para entender a *história* de cada questão perguntamos:
  - *Isto sempre foi assim?*
  - *Quando as coisas começaram a mudar?*
  - *A situação foi mudando em diferentes estágios com o passar do tempo?*
  - *Existe alguma data significativa que lembra coisas importantes que aconteceram?*
- Para entender a questão no *presente* nós perguntamos:
  - *As coisas estão mudando agora?*
  - *As coisas permanecem as mesmas? Nada está mudando?*
- Para entender o *futuro* de uma questão nós perguntamos:
  - *O que será igual em poucos anos se as coisas ficarem como estão ou continuarem seguindo o mesmo rumo?*
  - *Como as coisas mudarão no futuro?*

Um instrumento simples de análise da história de uma questão é a *linha do tempo*. Na linha do tempo, a história de uma questão é escrita de modo a nos ajudar a ver *como* aquela questão se desenvolveu ao longo do tempo. Na linha do tempo nós:

- Desenhamos uma linha horizontal.
- Usamos as linhas verticais para assinalar os anos.
- No espaço adequado sobre a linha do tempo escrevemos o que aconteceu em cada ano.
- Usando a linha do tempo analisamos como a questão se desenvolveu até o momento.

1998	1999	2000	2001	2002

## Linha do Tempo de Gongolo

<p>Período de prosperidade e crescimento em Gongolo.</p> <p><b>1994 – 1998</b></p> <p>Eleições democráticas no país</p> <p>Estabelecimento do novo governo local e organização das estruturas</p> <p>Apoio massivo ao novo governo</p> <p>Povo otimista e entusiasmado com o futuro</p>	<p>Período de incerteza em Gongolo.</p> <p><b>1999</b></p> <p>Em junho, anúncio de que a mina de cromo local será fechada.</p> <p>Povo chocado com o anúncio.</p> <p>Pessoas preocupadas com a perda dos seus empregos.</p>	<p>Período de tristeza e desespero em Gongolo.</p> <p><b>2000</b></p> <p>Em janeiro a mina de cromo fecha.</p> <p>Os trabalhadores são despedidos e recebem indenização e ajuda.</p> <p>Muitas pessoas de Gongolo agora estão desempregadas.</p> <p>Muitas famílias estão vivendo da indenização.</p> <p>Este dinheiro da indenização acabará logo.</p>	<p>Período de excitação e falsa esperança em Gongolo.</p> <p><b>2001</b></p> <p>O gabinete do Presidente anuncia que a floresta de Gongolo e a reserva natural serão vendidas à Paulsens, uma empresa multinacional norte-americana.</p> <p>O empresariado local está entusiasmado com esta nova iniciativa.</p> <p>As pessoas estão felizes, porque em breve terão seus empregos de novo.</p> <p>O governo está muito contente, já que a Paulsens investirá no seu país. Eles fazem muitas conferências para a imprensa falando da importância dos investimentos estrangeiros no país.</p>	<p>Período de debate aceso em Gongolo.</p> <p><b>Janeiro-junho 2002</b></p> <p>A Comunidade descobre que a Paulsens não criará emprego para todos.</p> <p>A Comunidade descobre que a Paulsens reciclará e depositará lixo nuclear na floresta e na reserva natural.</p> <p>A Comunidade se divide sobre a iniciativa da Paulsens.</p> <p>O empresariado local e trabalhadores qualificados que se beneficiarão com a atividade da Paulsens, dão-lhe apoio.</p> <p>Alguns líderes comunitários e Igrejas promovem encontros comunitários para discutir o fato que a Paulsens destruirá o meio ambiente e os cemitérios ancestrais da Comunidade.</p>	<p>Período de organização e decisão final em Gongolo.</p> <p><b>Julho-dezembro 2002</b></p> <p>Os líderes comunitários e as Igrejas continuam a promover encontros comunitários para discutir a questão Paulsens.</p> <p>Os líderes comunitários e as Igrejas organizam manifestações públicas para ressaltar a preocupação da Comunidade sobre a compra da floresta e reserva natural pela Paulsens.</p> <p>O empresariado local e os trabalhadores qualificados promovem encontros comunitários para convencer a Comunidade de que a Paulsens é a resposta aos problemas comunitários.</p> <p>O Conselho da Cidade convida a Paulsens, o empresariado local, os líderes comunitários e as Igrejas para um encontro e discussão, buscando resolver a questão.</p>	<p>Período de rápida mudança possível e divisão continuada em Gongolo.</p> <p><b>2003</b></p> <p>A Paulsens concluirá em junho a compra da floresta e da reserva natural.</p> <p>Então a Paulsens poderá fazer o que quiser com a terra.</p> <p>A Comunidade perderá todos os seus direitos sobre a terra.</p>
---	---	---	---	--	--	--

## Nota para o coordenador:



Se você está usando o estudo de caso de Gongolo para ajudar o grupo a entender como fazer a linha do tempo, então apresente a linha do tempo do Grupo de Gongolo antes de passar ao segundo exercício.

## Exercício 2: Entendendo o passado, o presente e o futuro de uma situação



- Pergunte aos participantes do grupo até que data crêem que devem recuar, para entender o passado ou a história da questão que estão analisando. Em que ano eles precisam começar a sua linha do tempo?
- Em um quadro, na parede, desenhe linhas para formar a linha do tempo. Tenha certeza de que tem espaço suficiente para escrever as informações. Não tente colocar a linha do tempo em apenas uma folha de papel. Use pelo menos meia folha de papel, do tamanho de uma folha de jornal, para cada ano. Se tiver espaço suficiente, use uma folha inteira para cada ano. Quanto maior for o espaço, melhor será.
- Ajude o grupo a lembrar as informações que tem, no papel. Lembre o grupo de escrever todas as informações que descobriram na sua pesquisa sobre a história do tema.

## Nota para o coordenador:



1. Você anota as informações na linha do tempo enquanto as pessoas lembram das coisas. Este é um bom método para usar com grupos que não se sentem à vontade para escrever as informações por si mesmos.

2. Dê a cada pessoa uma caneta hidrográfica e convide-a a escrever, no quadro do ano correspondente, as informações que conhece e que pode lembrar. Este método envolve o grupo na linha do tempo. Lembre ao grupo que não deve repetir informações. Peça às pessoas que primeiro leiam o que os outros escreveram, antes de acrescentar novas informações, tendo a certeza de que não estão repetindo uma informação. Este método geralmente funciona bem em pequenos grupos de oito pessoas ou menos.

3. *Dê a cada pessoa uns cartões coloridos e peça-lhe que escreva nos cartões tudo que sabe sobre a história da questão. Peça-lhe que cole na linha do tempo, no ano certo, cada um dos cartões com as informações que escreveu. Este método também envolve as pessoas com a linha do tempo e funciona bem em grupos maiores. Contudo, você pode precisar de um tempo maior para este exercício, a fim de organizar as informações que as pessoas afixaram na linha do tempo. Isto vai tomar mais tempo para ler as informações que as pessoas escreveram. Você deverá notar as informações repetidas. Você precisa também reorganizar as informações, pois as pessoas podem não ter afixado informações relevantes e suficientes.*



- Percorra, com o grupo, as informações na linha do tempo. Analise as informações com o grupo. Note as coisas que afetam a questão e como a situação mudou com o tempo. Anote os pontos principais desta análise em uma outra folha de papel.
- Peça ao grupo que pense sobre a pesquisa que fez, e pense sobre a questão como está agora, no presente. Está mudando agora ou continua a mesma? Anote os pontos principais na folha de papel.
- Peça ao grupo que pense sobre o que poderá acontecer no futuro. Como estará esta questão em alguns meses ou anos, se continuar do mesmo jeito, ou continuar “indo na mesma direção”? Como esta situação mudará no futuro? Anote os pontos principais na folha de papel.
- Persista na análise do grupo sobre a história da questão, a situação presente e futura. Resuma o que o grupo aprendeu com a análise do tempo.

## 2. As estruturas

Todas as situações e problemas envolvem e são afetados pelas estruturas. As estruturas são parte das nossas vidas. Elas são parte de tudo o que nós somos e estão presentes onde quer que estejamos. Compreender as várias estruturas é uma parte importante da análise social.

As estruturas são os instrumentos que usamos para organizar o mundo em tão nosso redor. Cada um de nós compartilha o mundo com milhões de outras pessoas. Nós não vivemos sós, como indivíduos. Nós vivemos juntos, como grupos. Nós usamos estruturas para organizar o mundo e o modo de vivermos juntos no mundo. Se nós queremos fazer uma casa, nós construímos as estruturas do que chamamos *casa*. Se queremos comerciar uns com os outros, construímos uma estrutura chamada *sistema econômico*.

Entender as estruturas é um lado importante da análise social porque as estruturas são parte de cada situação e questão, no nosso mundo. Para fazer uma análise social temos que desenvolver o que se chama de *consciência estrutural*. Consciência estrutural é uma percepção das estruturas e de como elas funcionam a favor ou contra umas às outras. Temos que aprender a olhar para o nosso mundo e ver as suas estruturas. Quando estamos conscientes das estruturas, nós podemos ver além das histórias dos povos pobres, e ver os sistemas que mantêm os povos pobres. Na análise social, precisamos olhar além das histórias, e perceber as estruturas e os sistemas que criam estas histórias. Quando estamos atentos às estruturas, nós também somos capazes de olhar para além das pessoas, e perceber o sistema particular com o qual cada pessoa age. Na análise social, nós olhamos para além de cada pessoa individualmente, e percebemos as estruturas e os sistemas que oprimem os povos e os mantêm em desvantagem e oprimidos.

Existem muitos tipos diferentes de estruturas em nosso mundo. Alguns dos principais tipos de estruturas são:

- **A Instituições** - estas são estruturas formais que têm, uma constituição, um estatuto legal, liderança, gerenciamento e cargos específicos. Exemplos de instituições são os governos, a Igreja, os bancos nacionais, as empresas multinacionais e os hospitais.
- **A Organizações** - estas também são estruturas formais que têm um propósito específico. Exemplos de organizações são os partidos políticos, os clubes de futebol, as ONGs e as sociedades religiosas.
- **A Políticas** - estas são coisas como leis, procedimentos administrativos e planos de mercado. As políticas dizem às pessoas quais são os seus papéis e responsabilidades. Elas dizem às pessoas o que delas se espera e como devem se comportar. Exemplos de políticas são as políticas de reforma econômica, as leis sobre o casamento e a família, os procedimentos eleitorais.

- **A Padrões** - estes são os modos como as coisas normalmente acontecem. São uma espécie de critério para as relações entre as pessoas e os grupos. Exemplos de padrões são os padrões familiares, relações comerciais e estilos de votação.
- **A Processos** - estes são os passos que as pessoas precisam trilhar para alcançar um objetivo específico na sociedade. Exemplos de processos são a educação, a formação profissionalizante, os estágios nas empresas.

Nós vivemos num mundo complexo feito de muitos e diferentes setores. Por exemplo, existem o setor econômico, o setor educacional e o setor público. As estruturas nestes diferentes setores afetam as questões em nossa Comunidade. As estruturas mais importantes que precisamos considerar, são:

- **A Estruturas Econômicas** - como a sociedade organiza seus recursos.

Estruturas econômicas organizam a distribuição dos recursos, como dinheiro, tecnologia, trabalho, transporte e investimento. Exemplo de estruturas econômicas são os bancos, as associações comerciais e os mercados locais.

- **A Estruturas Políticas** - como a sociedade organiza a si mesma em relação ao poder e aos processos de decisão.

Estruturas políticas organizam a distribuição do poder e definem quem toma as decisões e tem autoridade. Exemplos de estruturas políticas são os parlamentos, os governos, os exércitos e os tribunais.

- **A Estruturas Sociais** - como a sociedade organiza as relações entre as pessoas, relações que não são econômicas ou políticas.

As estruturas sociais organizam as relações entre pessoas e grupos dentro da sociedade e dizem às pessoas como devem se comportar nestas relações.

Exemplos de estruturas sociais são: família, escolas e clubes de recreação.

- **A Estruturas Culturais** - como a sociedade organiza o sentido, a importância e o significado das coisas.

Estruturas culturais dizem-nos como algumas coisas são, qual o seu sentido e qual o seu significado na sociedade. Exemplos de estruturas culturais são a língua, os costumes e a mídia.

- **A Estruturas Religiosas** - como a sociedade organiza as pessoas que crêem em um ser superior, em um objetivo superior e em coisas que as inspirem.

As estruturas religiosas dizem às pessoas como elas precisam se comportar e o que elas precisam fazer, se têm fé em um ser superior ou em um objetivo superior. Exemplos de estruturas religiosas são igrejas, sinagogas, templos e mesquitas.

- **A Estruturas de Gênero** - como a sociedade organiza as relações entre homens e mulheres. As estruturas de gênero dizem como homens e mulheres devem se comportar nas relações uns com os outros. Elas dizem aos homens e mulheres quais os seus papéis na sociedade, as suas posições e o seu status na sociedade. Exemplos de estruturas de gênero são as divisões de trabalho entre homens e mulheres e o status dos trabalhos feitos por homens ou por mulheres. Existem algumas vozes esquecidas? Existem vozes sendo ignoradas ou suprimidas, por exemplo, mulheres e crianças?

- **A Estruturas Ecológicas** - como a sociedade organiza as relações entre as pessoas e o meio ambiente.

As estruturas ecológicas dizem às pessoas como usar e tratar o meio ambiente. Exemplos de estruturas ecológicas são as políticas de conservação, reservas naturais e de lazer, e os padrões agrícolas.

## Análise Estrutural de Gongolo

	1994-1998	1999-2000	2001	Janeiro-Junho 2002	Julho-Dezembro 2002	2003
ESTRUTURAS POLÍTICAS	<p>Novo governo democrático eleito.</p> <p>Governo local reestruturado.</p> <p>Novas estruturas governamentais locais organizadas.</p> <p>Novo Conselho Municipal eleito em Gongolo.</p>	<p>Sem maiores mudanças nas estruturas políticas.</p>	<p>O Gabinete do Presidente envolve-se no desenvolvimento de Gongolo através da venda de floresta e reserva natural à Paulsens.</p> <p>Governo Nacional tem interesse em atrair investimentos estrangeiros. Está muito satisfeito porque Paulsens quer investir no país. Deseja que essa transação vá em frente.</p> <p>O Ministro do Trabalho está por trás do projeto Paulsens por causa da criação de novas vagas de trabalho.</p> <p>Espera-se do Governo local e do Conselho Municipal o apoio à transação Paulsens e a facilitação da venda da terra à Paulsens, de qualquer maneira.</p> <p>O Governo local e o Conselho Municipal devem aprovar a transação com a Paulsens</p>	<p>As ONGs expõem o fato de que Paulsens usará a floresta e a reserva natural para reciclar e armazenar lixo nuclear.</p> <p>Paulsens e Governo recusam-se a responder a estas questões e trabalham juntos para enfrentar as crescentes preocupações da Comunidade.</p> <p>Empreendedores locais e trabalhadores qualificados que serão beneficiados com Paulsens dão o seu apoio à transação com a Paulsens.</p> <p>O Governo local e o Conselho Municipal informam os acontecimentos à matriz e à Presidência da Paulsens.</p>	<p>A Paulsens e o governo permanecem firmes em não responder às questões colocadas. Continuam a trabalhar juntos.</p> <p>Empreendedores locais formam um Fórum Econômico de Desenvolvimento e convocam reuniões na Comunidade para convencer os membros de que a transação com a Paulsens irá beneficiá-los.</p> <p>O Conselho Municipal preocupa-se seriamente com as divisões dentro da Comunidade, com as manifestações e as duras críticas que o governo vem recebendo. Eles decidem convocar uma reunião com todos os maiores expoentes da Comunidade para tentar resolver as questões.</p>	

ESTRUTURAS ECONÔMICAS	<p>1994-1998</p> <p>A mina local, de cromo, domina a economia de Gongolo. A mina emprega a maioria do povo de Gongolo.</p> <p>Sindicatos e a administração da mina têm bom relacionamento de trabalho.</p> <p>Pequenas empresas de Gongolo são bem sucedidas.</p>	<p>1999-2000</p> <p>Os proprietários da mina de cromo decidem fechá-la e dar à Comunidade seis meses de aviso.</p> <p>O sindicato negocia formas de indenização e de apoio financeiro aos trabalhadores.</p> <p>Larga escala de desemprego em Gongolo. Ausência de oportunidades de emprego para o povo, em Gongolo.</p> <p>Pequenas empresas começam a entrar em colapso. Muitas que supriam a mina têm que fechar.</p> <p>Pequenas empresas comerciais acham que as vendas estão baixas, já que o povo não tem dinheiro para gastar.</p> <p>Pequenas empresas começam a se deslocar para outros lugares.</p>	<p>2001</p> <p>Larga escala de desemprego em Gongolo.</p> <p>Pequenas empresas continuam a lutar, a se deslocar e a fechar.</p>	<p>Janeiro-Junho 2002</p> <p>Larga escala de desemprego em Gongolo.</p> <p>Pequenas empresas continuam a lutar e a fechar.</p> <p>Pequenas empresas e trabalhadores qualificados recebem garantia da Paulsens de que eles serão beneficiados com a transação.</p> <p>O povo percebe que a Paulsens não criará novos empregos para todos, mas somente para alguns.</p>	<p>Julho-Dezembro 2002</p> <p>Larga escala de desemprego em Gongolo.</p> <p>Pequenas empresas continuam a se deslocar e a fechar.</p>	<p>2003</p>
-----------------------	---	--	---	---	---	-------------

<p><b>ESTRUTURAS SOCIAIS</b> (Gênero, estruturas culturais e religiosas incluídas)</p>	<p><b>1994-1998</b></p> <p>Número de Igrejas presentes em Gongolo. Estas Igrejas trabalham bem juntas e cooperam para servir ao povo.</p> <p>A Comunidade está satisfeita. Sem maiores questões ou desacordos.</p>	<p><b>1999-2000</b></p> <p>As Igrejas começam a se preocupar seriamente com os altos níveis de desemprego. As Igrejas preocupam-se por não continuarem sendo capazes de satisfazer às necessidades dos pobres.</p> <p>A Comunidade fica tensa à medida que o povo vai perdendo os seus empregos e perdendo a esperança no futuro.</p> <p>A juventude vai ficando muito descontente e cética em relação ao seu futuro em Gongolo.</p> <p>Muitos homens começam a pensar em deixar Gongolo para buscar trabalho nas cidades maiores. Muitas famílias se separam.</p>	<p><b>2001</b></p> <p>As Igrejas agora estão muito preocupadas com os altos níveis de pobreza em Gongolo.</p> <p>A maioria das famílias está lutando para pagar as contas. A pobreza está aumentando dia a dia em Gongolo.</p> <p>Os níveis de criminalidade estão aumentando.</p> <p>Muitas mulheres estão se prostituindo para sobreviver e para alimentar os seus filhos.</p> <p>As expectativas da Comunidade cresceram com o anúncio da transação com a Paulsens.</p> <p>Alguns líderes da Comunidade e as Igrejas se unem para discutir e fazer oposição à transação com a Paulsens.</p>	<p><b>Janeiro-Junho 2002</b></p> <p>Os líderes da Comunidade e as Igrejas fazem reuniões para informar à Comunidade que a Paulsens destruirá o meio ambiente e os impedirá de visitar os seus cemitérios ancestrais.</p> <p>A Comunidade está dividida sobre o caso Paulsens. Alguns desejam que o projeto siga adiante e outros se opõem a ele.</p>	<p><b>Julho-Dezembro 2002</b></p> <p>Líderes da Comunidade, Igrejas e membros da Comunidade, preocupados, formam um Fórum de Ação da Comunidade para conduzir a luta contra a Paulsens.</p> <p>O Fórum de Ação da Comunidade organiza manifestações contra o projeto Paulsens.</p> <p>Muitas pessoas da Comunidade ainda esperam que a Paulsens negocie para resolver os problemas da Comunidade.</p>	<p><b>2003</b></p>
--	--	--	--	--	---	--------------------

ESTRUTURAS AMBIENTAIS	<p>1994-1998</p> <p>O Ministro do Meio Ambiente é responsável pela administração da floresta e da reserva natural.</p> <p>O Ministro do Meio Ambiente permite à Comunidade local o acesso aos cemitérios ancestrais dentro da reserva natural.</p>	<p>1999-2000</p> <p>Nenhuma mudança relevante nas estruturas ambientais.</p>	<p>2001</p> <p>O Ministro do Meio Ambiente está trabalhando juntamente com a Paulsens, em relação às questões ambientais.</p> <p>A Comunidade continua a ter livre acesso aos cemitérios ancestrais dentro da reserva natural.</p>	<p>Janeiro-Junho 2002</p> <p>O Ministro do Meio Ambiente não responderá às questões sobre como a terra será usada e se a Comunidade terá acesso à reserva natural e aos cemitérios ancestrais.</p>	<p>Julho-Dezembro 2002</p> <p>O Ministro do Meio Ambiente diz que eles estão monitorando a situação, mas não dirá se a Comunidade continuará a ter acesso à reserva natural e aos seus cemitérios ancestrais.</p>	2003
-----------------------	--	--	--	--	---	------

### Nota para o coordenador:



Se você usar o Estudo do Caso Gongolo para ajudar o grupo a entender como fazer uma análise estrutural, então apresente a análise estrutural feita pelo Grupo Gongolo, antes do exercício três.

### Exercício 3: Análise estrutural da questão



- Pergunte ao grupo quais as estruturas importantes que ele precisa observar, a fim de compreender a questão que quer abordar. Por exemplo, estruturas políticas, econômicas e sociais.

### Nota para o coordenador:



Os grupos terão sempre que observar as estruturas políticas, econômicas, sociais e ambientais envolvidas em uma questão. Geralmente, o gênero e as estruturas culturais e religiosas podem ser incluídas nas estruturas sociais. Algumas vezes, como no Estudo do Caso Gongolo, também é necessário observar as estruturas ambientais, independentemente.

- Pegue cada grupo de estruturas, como as estruturas políticas, e pergunte como as pessoas e as estruturas estão envolvidas na questão a ser analisada. Por exemplo, se você estivesse observando as estruturas políticas, então você perguntaria quais as estruturas políticas envolvidas na questão e quais são as pessoas envolvidas politicamente na mesma. Reúna as idéias em breves notas. Certifique-se de que o grupo tenha a lista de todas as pessoas e das estruturas envolvidas. Se o grupo omitiu algumas pessoas ou estruturas, então formule questões para fazê-lo pensar sobre as pessoas e estruturas que foram omitidas.
- Construa uma tabela mostrando o período no qual você está fazendo a análise estrutural e os diversos grupos estruturais que você vai analisar.

	1999	2000	2001	2002
<b>A Estrutura Política</b>				
<b>A Estrutura Econômica</b>				
<b>A Estrutura Social</b>				

Trabalhe cada grupo de estruturas com o grupo e analise como as diferentes estruturas estão implicadas e como afetaram a questão. Reúna esta análise estrutural na tabela.

Percorra a análise do grupo com relação às pessoas e às estruturas envolvidas na questão. Recapitule o que o grupo aprendeu através da análise estrutural.

### 3. Os valores e as atitudes

Os valores e as atitudes das pessoas afetam cada questão. O que as pessoas consideram como valioso irá afetar o seu modo de ver as coisas, seu comportamento e as decisões tomadas por elas. É importante compreender o que as pessoas envolvidas em uma situação valorizam, e as atitudes tomadas, a fim de entender a questão. Compreender os valores e as atitudes das pessoas nos ajuda a entender por que as pessoas fazem certas coisas.

#### Os valores e as atitudes



*Os valores são as idéias que as pessoas acreditam ser importantes e valiosas. Os valores são as idéias nas quais as pessoas acreditam tão profundamente, que estão mesmo dispostas a fazer sacrifícios por elas.*

*As atitudes são os modos em que as pessoas avaliam a vida, pensam e sentem as questões. As atitudes afetam o modo de ver e de responder ao mundo que as cerca.*

Indivíduos têm valores e atitudes que afetam o que eles consideram importante e o modo de reagir em determinadas situações. Os valores e as atitudes das pessoas são influenciados por aquilo que a sociedade considera como valores e como atitudes aceitáveis ou não. No nosso mundo, País e Comunidade, certos valores e atitudes são aceitáveis, já outros são inaceitáveis. Por exemplo, a democracia é um valor importante e aceitável, mas a ditadura é inaceitável. A iniciativa privada é uma atitude aceitável, mas esperar por ajuda é uma atitude inaceitável. Pessoas e estruturas que têm poder, como a mídia e as Igrejas, influenciam sobre a formação de valores e atitudes aceitáveis. Valores e atitudes são promovidos, ensinados e perpetuados tanto pelas pessoas como pelas estruturas.

Valores e atitudes podem ter influência positiva ou negativa no nosso mundo. Por exemplo, quando a Comunidade é valorizada e as pessoas têm uma atitude de compartilhar, então a Comunidade se fortalece. Contudo, se o poder individual é valorizado e as pessoas têm uma atitude de egoísmo, então elas serão dominadas e oprimidas por aqueles que detêm o poder. Os valores e as atitudes das pessoas e das estruturas determinam o que as pessoas e as estruturas fazem em uma situação particular.

Na Análise Social observamos os valores e as atitudes que afetam uma questão e quem fomenta ou promove estes valores e estruturas. Quando fazemos uma análise social, devemos estar cientes dos valores e das atitudes na nossa sociedade hoje, e como estes valores e atitudes afetam a sociedade. Devemos também estar cientes dos nossos próprios valores e atitudes. Os nossos valores e estruturas afetarão o nosso modo de ver e de reagir diante de uma situação.



## Análise dos Valores e Atitudes de Gongolo

1994-1998	1999-2000	2001	Janeiro-Junho 2002	Julho-Dez. 2002	2003
<p>Forte sentido de família e compromisso com os valores familiares. A maioria das famílias vive em Gongolo há muitas gerações.</p> <p>Otimismo sobre o futuro da Comunidade e do País após as eleições democráticas.</p> <p>Comunidade pacífica e estável.</p> <p>Povo obediente às leis. Sem grandes conflitos.</p> <p>Forte trabalho ético. A maioria das pessoas tem emprego e trabalham duro.</p> <p>Respeito pela cultura e pelas tradições.</p>	<p>Os proprietários da mina são gananciosos. Fecham a mina porque ela não está gerando bastante lucro. A ganância e a necessidade de lucro fecham a mina. O emprego não é um valor para eles.</p> <p>As pessoas começam a se preocupar consigo mesmas e com as suas famílias. As pessoas vão ficando individualistas. Elas focalizam as suas próprias necessidades, ao invés das necessidades da Comunidade.</p> <p>As pessoas querem sobreviver e garantir para si o melhor que puderem. Portanto, é cada um por si.</p> <p>Pequenas empresas devem lutar muito para sobreviver. A sobrevivência torna-se a lei do mais forte. Competição é o seu valor.</p>	<p>O anúncio da Paulsens dá ao povo a esperança no futuro, mas prova ser uma falsa esperança.</p> <p>A Paulsens quer somente conseguir a melhor transação que puder. Ela quer tirar proveito da situação.</p> <p>Sabe que este país fará qualquer coisa por investimentos estrangeiros. É uma empresa oportunista.</p> <p>Algumas pequenas empresas colocam a sua esperança na Paulsens.</p>	<p>O povo se sente sem esperança e abandonado pela Paulsens e pelo Governo.</p> <p>Renovação de interesse pelo meio ambiente e pelas tradições culturais, agora que ambas se sentem ameaçadas.</p> <p>Sentido de Comunidade e necessidade de trabalhar juntos para proteger o seu meio ambiente e suas tradições culturais.</p> <p>Crença na eficácia dos fóruns da Comunidade.</p> <p>Crença que a ação coletiva obtinha resultados. Sentido de esperança que juntos eles possam alcançar objetivos.</p>	<p>Sentido de otimismo para o futuro.</p> <p>Todos os grupos têm altas expectativas e acreditam que vencerão.</p> <p>Divisão na Comunidade: os valores não são os mesmos.</p> <p>Maior consciência cultural.</p> <p>Maior consciência ambiental</p> <p>O governo e as autoridades locais são otimistas.</p>	

## Exercício 4: Descobrir os seus próprios Valores e Atitudes, e os da Sociedade.



- Peça aos membros do grupo que se dirijam à pessoa ao seu lado e que discutam os valores e as atitudes dominantes ou fortes na sociedade, hoje.
- Peça a cada par para identificar um valor ou uma atitude dominante na sociedade, hoje. Reúna as idéias em breves notas. Peça às pessoas para não repetirem valores ou atitudes já citados. Espere até que cada par do grupo tenha compartilhado todos os valores e as atitudes identificados por ele.
- Leia a lista dos valores e atitudes da sociedade e discuta-os brevemente.
- Peça às pessoas para refletirem calmamente sobre os seus próprios valores e atitudes. *Que valores elas perseguem? Quais são as suas atitudes?*

### Nota para o coordenador:



Se você puder, coloque uma música enquanto as pessoas estiverem refletindo sobre os seus valores e atitudes. Música instrumental como um jazz suave pode ser tocado. A música ajuda as pessoas a se sentirem à vontade e a refletirem. O silêncio total pode fazer com que as pessoas não se sintam relaxadas e se sintam inseguras. Você pode perguntar ao grupo que tipo de música lhe agrada.

- Distribua algumas folhas de papel com os tópicos “Nossos Valores e Atitudes”. A quantidade dos panfletos a serem distribuídos dependerá do tamanho do grupo.
- Dê a cada pessoa uma caneta e peça a cada uma delas para escrever os seus valores e atitudes na folha de papel. Explique a elas que não precisam elencar todos os seus valores e atitudes, mas somente aqueles que elas queiram compartilhar com o grupo.
- Leia a lista de valores e atitudes do grupo. Observe as diferenças e as semelhanças dos valores e atitudes da sociedade, com os valores e atitudes do grupo. Breve discussão.

Os valores e atitudes da sociedade afetam a maneira pela qual as pessoas e as estruturas envolvidas na questão se comportam e pensam. Os nossos próprios valores e atitudes afetarão a maneira como vemos uma questão e as pessoas e estruturas envolvidas na mesma. Para compreender como os valores e as atitudes das pessoas e das estruturas afetam uma questão nós perguntamos:

- Que valores e atitudes têm uma grande influência na questão? Quais valores e atitudes afetam o modo como as pessoas vêem a questão e se comportam naquela situação?
- Quais destes valores e atitudes têm uma influência positiva?
- Quais destes valores e atitudes têm uma influência negativa?

## Nota para o coordenador:



Se você usar o Estudo do caso Gongolo para ajudar o grupo a compreender como fazer uma análise dos valores e atitudes, então apresente, antes do exercício cinco, a análise dos valores e atitudes feita pelo grupo Gongolo.

## Exercício 5: Análise dos Valores e Atitudes da questão.



- Peça ao grupo para refletir sobre os valores e as atitudes que influenciam e afetam a questão que eles estão analisando.
- Divida-o em grupos menores e peça a cada grupo para trabalhar nas perguntas que seguem:
  - Que valores e atitudes têm uma influência significativa na questão? Quais os valores e as atitudes que afetam a maneira das pessoas verem a questão e de se comportarem naquela situação?
  - Quais destes valores e atitudes têm uma influência positiva?
  - Quais destes valores e atitudes têm uma influência negativa?

## Nota para o coordenador:



Como as pessoas do grupo têm valores e atitudes diferentes, elas verão os valores e as atitudes das outras diferentemente. Por isso é útil inicialmente dividir as pessoas em grupos menores para fazer a análise dos valores e das atitudes. Isto conduzirá a uma discussão mais interessante e bem informada.

- Os grupos fazem seus relatórios. Discutem as idéias apresentadas e põem-se de acordo a respeito das respostas às perguntas acima. Reúnem as observações nas folhas de papel anteriormente distribuídas.

### 4. Identificar as Causas-Raiz

Agora que analisamos o passado, o presente e o futuro da questão, as pessoas e as estruturas nela envolvidas, e os valores e atitudes que a afetam, estamos prontos para identificar as suas causas. Devemos observar todas as informações que reunimos sobre o porquê da existência de determinada situação e elaborar as causas-raiz da questão.

Um simples método para identificar as causas fundamentais de uma questão é o método da *árvore de causa e efeito*. Este é um bom método porque é fácil para o grupo utilizá-lo. Para utilizar este método nós:

- Escolhemos uma questão. Por exemplo, as crianças não estão sendo educadas adequadamente.
- Pergunte por que isto acontece. Por exemplo, porque não existem escolas suficientes, não existem professores suficientes, os professores não são bem qualificados, os pais não estão interessados ou não sabem o que fazer, e as crianças não frequentam a escola.

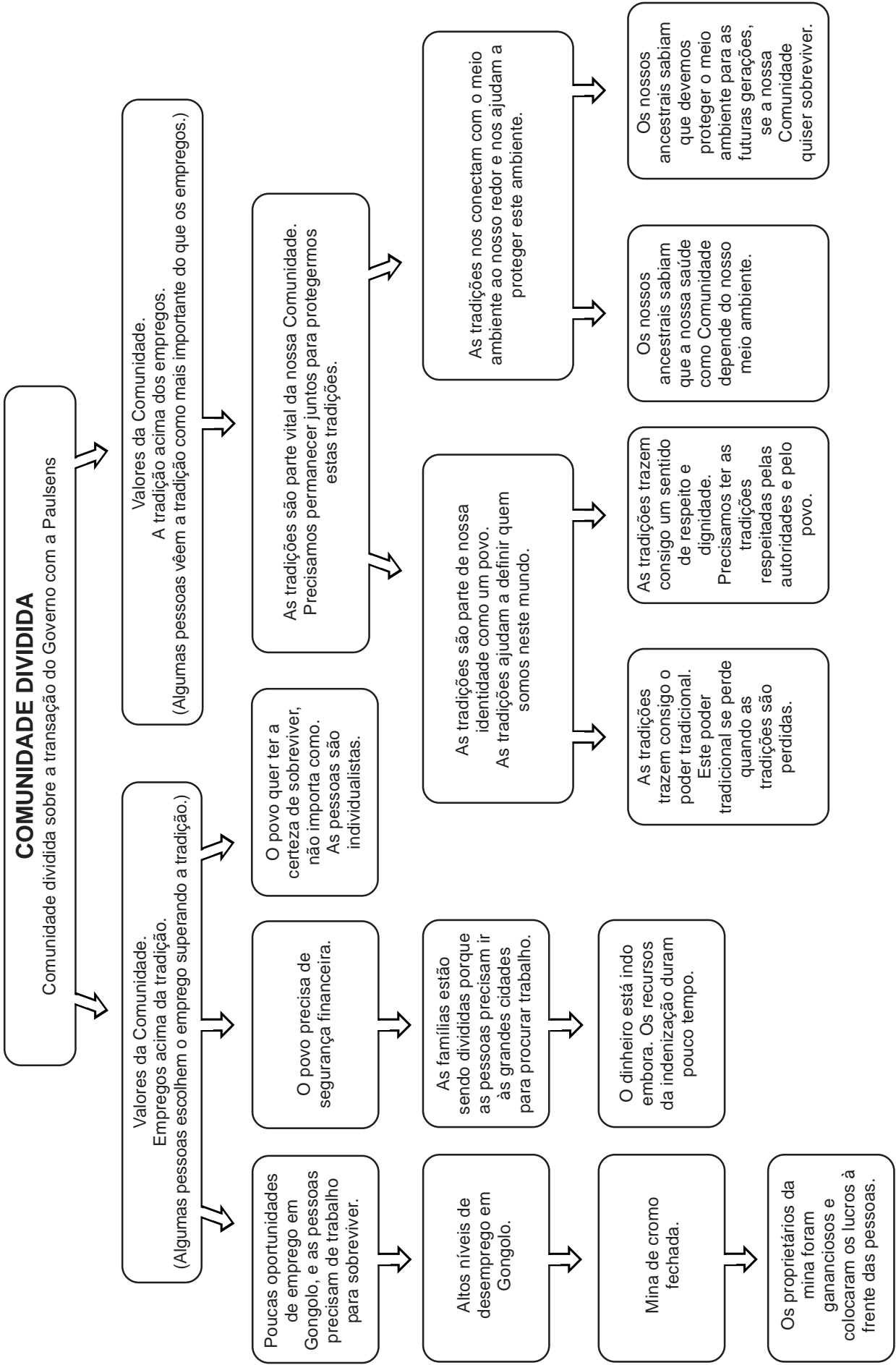
- Escreva cada uma das razões por que a questão acontece sob “*Problema*”. Reúna as razões do porquê do problema para formar uma rede ou uma “árvore”.
- Agora pegue cada uma das razões e pergunte por que elas acontecem. Por exemplo, existem pouquíssimas escolas porque o governo não construiu suficientes e porque não há os recursos necessários para construir mais.
- Continue repetindo o processo até que você não consiga encontrar mais razões. Quando isto acontecer, você terá terminado a análise das causas. Agora existe uma “árvore” que mostra por que a questão existe. Observando a “árvore” podemos ver as causas do problema.

## A árvore das causas e efeitos

### PROBLEMA



# Análise da Causa-Raiz de Gongolo



## Nota para o coordenador:



Se você usar o Estudo do caso Gongolo para ajudar o grupo a compreender como fazer uma análise das causas-raiz, então apresente antes do exercício seis, a análise das causas feita pelo grupo Gongolo.

## Exercício 6: Análise da Causa-raiz da questão, utilizando a “árvore” de causa e efeito.



- Escreva a questão que o grupo está analisando em um pedaço de papelão e prenda-o na parede.
- Leia com o grupo a sua análise do tempo, a análise estrutural e a análise dos valores e das atitudes da questão.
- Peça às pessoas para se dirigirem à pessoa ao lado, para comentar por cinco minutos as razões principais por que a questão existe.
- Peça a cada par para compartilhar as suas idéias. Reúna as idéias na folhas de papel.
- Discuta as idéias até o grupo chegar a um consenso sobre as razões principais por que a questão existe.
- Organize o grupo em grupos menores. Peça a cada grupo para escolher uma ou duas das razões pela(s) qual(ais) a questão existe (dependendo do tamanho do grupo e do número de razões principais) e para observar o motivo dela existir. Peça ao grupo para continuar a perguntar o porquê, até que ele não consiga mais pensar em uma outra razão pela qual a questão está presente.
- Peça aos grupos que escrevam cada razão da existência da questão em um papelão e prenda-o na parede, abaixo da razão principal que estão analisando, para formar parte da árvore das necessidades.
- Confira a análise de cada grupo e verifique por que cada razão principal está lá. Discuta até que o grupo esteja satisfeito com a análise. Adicione aos cartões da parede, movimente os cartões e vá adicionando mais cartões à medida que for surgindo a necessidade.
- Leia a “árvore” de causa e efeito que o grupo desenvolveu para mostrar a raiz das causas da questão.

# Sessão VII

## REFLEXÃO DE FÉ



**Objetivo:** Ajudar o grupo a descobrir o que Deus deseja e a refletir sobre o tema com os olhos da fé.

Nossa fé-vida cristã faz parte e influencia cada passo do Círculo Pastoral. Como cristãos comprometidos, nossa fé faz parte da nossa forma de vida. Nossa fé nos guia quando identificamos, investigamos e analisamos temas antes de planejar e executar ações. Sempre refletimos e somos guiados por nossa fé. Dessa forma, a reflexão na fé faz parte de cada etapa no Círculo Pastoral. Nós não nos esquecemos de nossa fé. A reflexão na fé, no terceiro passo, é uma tentativa muito consciente de discernir a vontade de Deus a respeito dos temas que tratamos.

É importante reservar um momento para refletir conscientemente sobre um tema ligado à nossa fé, antes de fazer um plano de ação. A Doutrina Social da Igreja nos recomenda “ler os sinais dos tempos”. Nos dois primeiros passos, lemos os sinais dos nossos tempos. Uma vez feito isso, necessitamos tomar um momento para refletir sobre o que aprendemos e descobrimos de acordo com a nossa fé. Necessitamos ver aquilo em que a nossa fé nos ajuda na nossa análise. Isso aprofunda a nossa compreensão do tema? Ajuda-nos a ver o tema de outra maneira? Ajuda-nos a ver outros aspectos do tema? Pedimos: “Senhor, o que queres dizer-nos sobre essa situação? Senhor, o que queres que façamos?”.

Temos que escutar o que Deus quer que façamos nesse assunto. Pensamos no que Jesus faria nessa situação. Buscamos tanto no Antigo como no Novo Testamento luzes para solucionar um problema. Existe algum acontecimento ou história que pode nos ajudar a discernir o que devemos fazer? Jesus se encontrou em alguma situação parecida? Como ele respondeu? O que ele gostaria que fizéssemos? Como os membros da Igreja trataram os assuntos de Justiça social nos Atos dos Apóstolos e no Novo Testamento?

Os documentos da Doutrina Social da Igreja (ver apêndice) nos servem de ajuda para a ação. A Igreja é nossa Comunidade e guia todos os seus membros. Também podemos ver como outros, antes de nós, na história, afrontaram o trabalho pela Justiça e pela Paz. Existe muita gente de fé simples que, junto com os santos, nos dá luzes com os seus exemplos, para dar uma resposta de fé aos temas de Justiça e Paz. Também vemos os outros lugares do mundo e observamos como nossos irmãos e irmãs na fé sabem enfrentar a situação.

A reflexão de fé inclui momentos individuais e comunitários de oração, onde pedimos ao Espírito Santo que ilumine as nossas mentes e nos revele o que Deus quer que façamos. É o momento de auto-reflexão para nos questionar sobre as nossas próprias motivações à luz da fé. É o momento de buscar e ler as Escrituras, com espírito de oração, e conhecer profundamente a inspiração que tiveram os nossos antepassados na fé, para enfrentar as injustiças.

A dimensão comunitária de discernimento nos mantém conscientes de que somos nós que cooperamos com a vontade de Deus, para cooperar na transformação de nossas vidas, de nossa sociedade e de nosso mundo.

### Nota para o coordenador:



Pode ser de ajuda voltar à Sessão III –A espiritualidade da Justiça e Paz e à Sessão do ensino social da Igreja nel Apêndice, para informação adicional sobre este ponto.

### Exercício 1: Refletir sobre o tema à luz da nossa fé.



- Organize os participantes em grupos e peça a cada grupo que discuta as seguintes questões.
  - *A nossa fé contribui em algo além da análise do tema? Como?*
  - *A compreensão do tema ajuda, de alguma maneira, a aprofundar nossa fé? Como?*
  - *A nossa fé nos ajuda a ver o tema com nova ótica? Como?*
- Plenário dos grupos. Comente as idéias. Coloque por escrito os principais pontos.



# Sessão VIII

## PLANEJAR E AGIR



**Objetivo:** Mostrar aos participantes como planejar e concretizar um tema e dar aos grupos a oportunidade de planejar e colocar em prática o tema que identificaram na sua Comunidade.

O quarto passo no Círculo Pastoral é planejar uma ação social efetiva. Olhamos o que está acontecendo na nossa Comunidade, por que está acontecendo, e o que Deus nos diz sobre esse acontecimento. Agora que entendemos o tema vendo as raízes e buscando os ensinamentos de Deus, estamos prontos a trabalhar de forma mais apropriada e efetiva para abordar esse tema. Estamos prontos para planejar e agir.

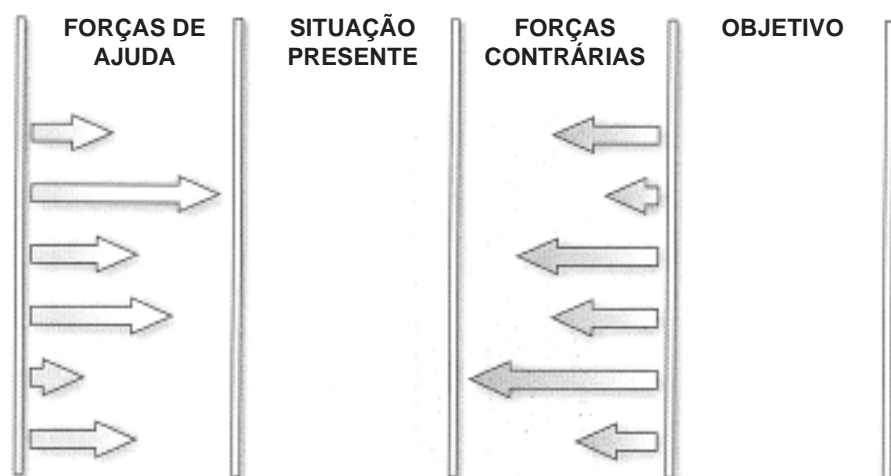
Até agora estivemos trabalhando juntos como grupo de Justiça e Paz, porém, até esse momento, outros grupos e pessoas não estiveram efetivamente envolvidos com o tema. No quarto passo, isso muda. Deve-se comprometer a Comunidade na ação social, caso se queira alcançar um resultado efetivo. *A participação da Comunidade é essencial para a ação social efetiva.* Se realizarmos as ações somente como grupo de Justiça e Paz, o impacto da ação pode ser insignificante e limitado. Quanto mais pessoas estiverem envolvidas, maior será o impacto da ação. Um aspecto importante da ação social é a conscientização do povo atingido pelo tema e o seu envolvimento ativo na discussão do assunto. Os grupos de Justiça e Paz não existem para fazer as coisas pelo povo, mas sim para motivá-lo e estimulá-lo a ações coletivas.

O primeiro passo para uma ação social efetiva é identificar o povo que se deseja envolver. Para isso necessitamos:

- Identificar aqueles que se quer envolver na discussão do tema. É preciso ver os tipos e grupos de gente que devem ser envolvidos na ação social e nos processos de mudança social.
- Concentrar-nos nos diferentes papéis que as pessoas representam para a mudança social. Precisamos entender quem apoiará nossa ação social, quem trabalhará conosco e quem será contra a nossa ação social.

## Uma análise do campo de forças

- Desenhar uma tabela com quatro colunas. A primeira coluna é chamada “forças de ajuda” – forças que nos ajudarão a alcançar nossos objetivos. A segunda coluna será chamada “situação presente” – a situação como é agora. A terceira coluna será chamada “forças contrárias” – as forças que se atravessarão no nosso caminho e que dificultarão a ação. E a quarta coluna será chamada “objetivo” – que é o que queremos alcançar através da ação social.
- Anotar todas as pessoas e grupos que apoiarão nossa ação social. Estas são chamadas “forças de ajuda”.
- Desenhar uma flecha debaixo das forças de ajuda. Se a pessoa ou grupo apóia fortemente, desenhar uma flecha longa para significar que nos prestará muita ajuda para alcançar o objetivo. Se nos ajuda pouco, então, se desenha uma flecha curta.
- Anotar todas as pessoas e grupos que provavelmente não nos apoiarão na ação social. São chamadas “forças contrárias”.
- Desenhar uma flecha debaixo de cada força contrária. Se a pessoa ou grupo se opõe fortemente a nós, desenharemos uma flecha longa para mostrar que ela será um grande obstáculo para conseguir nosso objetivo. Se representar pouca dificuldade, desenharemos uma flecha mais curta.



### Uma análise do campo de forças

Podemos avançar rumo ao nosso objetivo fortificando as forças de ajuda ou enfraquecendo as forças contrárias. De um modo geral, é melhor começar a trabalhar na redução ou enfraquecimento das forças contrárias. Se começamos por incrementar e fortalecer as forças de ajuda, podemos terminar fazendo com que as forças contrárias se façam mais fortes. As pessoas geralmente se mostram resistentes se pensam que são forçadas a mudar ou a fazer coisas.

## Exercício 1: Fazendo uma análise do campo de forças

---



- Desenhe as quatro colunas para a análise do campo de forças.
- Na coluna “situação presente”, escreva o tema que o grupo identificou, o tema em que quer atuar.
- Peça ao grupo que identifique o seu objetivo. O que o grupo espera conseguir com a sua ação social? Como quer mudar a situação presente?
- Peça ao grupo que pense e lance idéias sobre os grupos e organismos que apoiarão nossa ação social e nos ajudarão a alcançar o objetivo. Escreva os nomes das pessoas, dos grupos e os organismos na coluna “forças de ajuda”.
- Revise, com o grupo, cada pessoa, grupo ou organismo que está na lista de “forças de ajuda” e veja quanta ajuda podem e estão dispostas a dar. Desenhe uma flecha para mostrar quanta ajuda cada pessoa, grupo ou organismo pode ou quer oferecer.
- Peça ao grupo que repasse mentalmente todo o povo, os grupos e organismos que não apoiarão a ação social e o impedirão de alcançar seu objetivo. Escreva o nome dessas pessoas, grupos e organismos na coluna “forças contrárias”.
- Repasse com o grupo cada pessoa, grupo ou organismo que está na lista de forças contrárias. Identifique quantos vão ser contra a ação social do grupo e o tamanho da dificuldade que poderão criar. Desenhe uma flecha para mostrar quanta resistência fará cada pessoa, grupo ou organismo.
- Organize pequenos grupos. Peça a cada grupo que estude a análise do campo de forças e discuta como seu grupo de Justiça e Paz trabalhará com as forças de ajuda e com as forças contrárias. Por onde começar? Como reduzir as forças de obstáculo? Como fortalecer as forças de ajuda?
- Os grupos apresentam no plenário o que concluíram. Discutem-se as idéias com o grupo e decide-se um plano comum de ação inicial, sobre como diminuir as forças de obstáculo e aumentar as forças de apoio.

Quando planejamos uma ação social a partir de um tema ou situação devemos lembrar:

- De envolver o maior número possível de pessoas na nossa ação social. É necessário mobilizar toda a Comunidade em torno do tema. Precisa-se elaborar o modo melhor de fazê-lo. Devemos nos perguntar: qual é a maneira melhor e mais eficaz de mobilizar a Comunidade nesse tema?
- Que podemos esperar alguma oposição. Não devemos procurar conflito, mas quando entramos profundamente em uma ação social, podemos esperar oposições. Quando enfrentamos as oposições, devemos lembrar que temos o respaldo dos órgãos de Justiça e Paz, e (esperamos também) dos nossos Bispos, Padres e irmãos paroquianos. Também temos do nosso lado os fatos e as informações necessárias para responder aos que não nos apóiam. Por isso, a escolha do tema é muito importante. Formar uma rede de apoio é também uma boa idéia. Formamos uma rede de apoio e informamos o povo sobre quem apóia nosso plano de ação, por exemplo: a coordenação de Justiça e Paz, o Bispo, o Pároco e o Conselho Paroquial. Ao deparar-nos com as oposições, devemos contar com o apoio desses grupos e nos perguntar: Como podemos lidar com as oposições?

- De não evitar as oposições e as situações difíceis. Às vezes, é mais fácil escolher opções “seguras” que não ocasionem oposições e que não nos dêem dificuldades. Isso nós não devemos fazer. Devemos escolher as opções mais eficazes, em vista do melhor. Devemos nos perguntar se estamos escolhendo a opção justa.
- De ser realistas. Não resolveremos um assunto empreendendo uma única vez uma única forma de ação social. A mudança social leva tempo e requer uma ação social continuada e permanente. Precisamos fazer planos a curto prazo e a longo prazo. Os planos a curto prazo incluem as ações que vamos realizar nos próximos meses ou em um ano. Os planos a longo prazo são aquelas ações que vamos realizar nos próximos dois ou cinco anos para completar totalmente o tema e provocar uma mudança social duradoura. Devemos acentuar a importância de não fazer muita coisa em pouco tempo. Apenas devemos concretizar a ação social que podemos efetivamente realizar. Devemos ser realistas quanto à ação que podemos empreender. Devemos nos perguntar quais são os nossos planos a curto prazo e a longo prazo. Somos capazes de levar em frente com êxito os nossos planos?
- De ser específicos e concretos no processo de planejamento. Não podemos ser vagos no momento de planejar e ao mesmo tempo esperar ter êxito. A ação social efetiva requer um planejamento detalhado e específico. Não é bom ter uma idéia vaga e genérica do que queremos fazer. Isso é só um ponto de partida. Devemos nos perguntar se os nossos planos são específicos e concretos.

### **Os setes pontos de planejamento de uma ação social efetiva:**

#### **1. DIAGNOSTICAR CORRETAMENTE.**

- Qual é a situação e quais são as causas da situação?

#### **2. TER OBJETIVO CLARO.**

- O que queremos alcançar e quando queremos alcançar?

#### **3. CONHECER AS OPÇÕES.**

- Quais são as diversas alternativas para alcançar nosso objetivo?

#### **4. AVALIAR AS OPÇÕES.**

- Quais as vantagens e desvantagens de cada opção?

#### **5. ESCOLHER UMA OPÇÃO.**

- Que opção escolher e aceitar?

#### **6. TRAÇAR UM PLANO CLARO DE AÇÃO.**

- Quem fará e que coisa fará, quando, onde, como e por que concretamente necessitamos fazê-la?

#### **7. AVALIAR A AÇÃO.**

- Quando avaliaremos a nossa ação?

#### **Nota para o coordenador:**



Planejar a ação social leva tempo. O grupo provavelmente não terminará o planejamento em uma sessão. Neste exercício, você pode acompanhar o grupo a iniciar o planejamento da sua ação. Serão necessárias mais sessões para acompanhar o grupo e completar o planejamento da ação.

## Exercício 2: Começar a planejar nossa ação social.



- Explique que o grupo passou um longo tempo realizando o **primeiro passo** do plano de uma ação efetiva, isto é, um **diagnóstico exato**. Leia o que o grupo realizou até agora. O tempo de analisar, a estrutura da análise, os valores dessa análise, as causas radicais da análise, a reflexão de fé e o campo de forças da análise.
- Resuma brevemente, em uma frase, o tema e as suas causas. Comente a frase.
- O **segundo passo**: Planejar uma ação social efetiva é definir um **objetivo claro**.
- Peça a cada um que partilhe com a pessoa que está mais próxima, por 5 minutos, e que discuta o objetivo no seu grupo de ação. O que e quando quer alcançá-lo?
- Peça que cada grupo de dois partilhe suas idéias; escreva-as numa cartolina ou em qualquer folha grande de papel.
- Discuta as idéias do grupo até que chegue a um consenso sobre o objetivo. Escreva o objetivo da ação do grupo numa folha grande e exponha-a a todos os participantes para que todos possam ler o objetivo, e que esteja presente nos trabalhos de planejamento.
- Elaborar passos para planejar uma ação social efetiva é **conhecer as opções**.
- Explique que existem diversas maneiras de se alcançar um objetivo. Então é preciso olhar as diferentes formas para alcançar o objetivo desejado.
- Organize as pessoas em pequenos grupos. Peça a cada grupo que discuta como pode alcançar o seu objetivo. Cada grupo pode dar várias sugestões.
- Cada grupo apresenta suas conclusões no plenário. Discuta as idéias apresentadas e faça uma lista de possíveis opções.
- O **quarto passo** para planejar uma ação social efetiva é **avaliar as opções**.
- Repasse cada opção com o grupo e discutir as vantagens e desvantagens de cada opção. Anotar numa folha grande as vantagens e desvantagens.
- O **quinto passo** para planejar uma ação social efetiva é **escolher uma opção**.
- Escreva cada opção com suas vantagens e desvantagens numa grande folha (pregue na parede). Peça às pessoas que caminhem rumo à folha, leiam em silêncio e reflitam cada opção. Peça que cada pessoa pense sobre a opção que julga ser a melhor, justificando a escolha.

### Nota para o coordenador:



Se possível, colocar uma música enquanto as pessoas estão refletindo em silêncio sobre as diferentes opções. Música instrumental, como jazz suave, por exemplo. A música ajuda as pessoas a sentirem-se tranquilas para pensar. O silêncio total pode fazer com que as pessoas se sintam incomodadas.

- Convide cada pessoa a explicar qual é a opção que pensa que o grupo deveria escolher e por quê. Escreva as idéias na folha.
- Leia as idéias e resuma as opções que o grupo deve assumir.
- Discuta as diferentes opções até que o grupo se decida por uma delas. Lembre: o grupo deve ser realista.
- O sexto passo para planejar uma ação é desenvolver o plano de ação. Explique que isso tomará algum tempo e será completado em várias sessões.

### Nota para o coordenador:



Deixar tempo suficiente entre as sessões de planejamento e a ação, e a próxima sessão de avaliação da ação, para que o grupo termine o planejamento da ação social. Continuar encontrando-se com o grupo regularmente, para acompanhá-lo no desenvolvimento de uma ação específica, concreta e realista. Não passar para a sessão IX, avaliação da ação, antes que o grupo tenha concluído o desenvolvimento de seu plano de ação.

Em um plano de ação o grupo decide:

- o que e como exatamente se fará;
- o lugar em que será realizado;
- quem o fará;
- quais são os meios necessários (por exemplo, recursos financeiros).

A maneira mais fácil de acompanhar um grupo para desenvolver um plano de ação é usar um esquema. Usando um esquema, o plano do grupo é apresentado de uma forma fácil de ler e entender. As pessoas se sentem menos perdidas quando usam um esquema de planejamento. Cada membro do grupo deve conhecer sua tarefa. É importante notar que o grupo deve fazer um plano a curto prazo e a longo prazo.

O que será feito? Como será feito?	Onde será feito?	Quem o fará?	Quando será feito?	Que meios serão utilizados?
1				
2				
3				

# Sessão IX

## AVALIANDO A AÇÃO



**Objetivo:** Explicar como avaliar cada ação realizada e dar ao grupo a oportunidade para avaliar a ação que realizou sobre um assunto em sua Comunidade.

Quando avaliamos nossa ação, olhamos aquilo que conseguimos alcançar e o que não foi possível realizar. Na avaliação, nos fixamos nos êxitos e celebramos tudo o que pudemos realizar. Depois constatamos as falhas e erros e o que não foi possível realizar, para assim não repetir os mesmos erros nas ações futuras. Quando avaliamos nossa ação social, olhamos criticamente o que realizamos. Concentramo-nos bem no que foi realizado e no que precisa ser melhorado.

A avaliação não é o fim de uma ação social. Quando avaliamos, não devemos pensar que tudo já está completo. A avaliação é só um passo para continuar a ação social. Com a avaliação construímos os fundamentos para nossa próxima ação social. Os êxitos que celebramos e as coisas que aprendemos com nossos erros formam a base de nossa ação seguinte. A avaliação é uma parte do Círculo Pastoral que nos leva a um profundo conhecimento dos temas e da realidade de trabalho, de tal modo que podemos continuar realizando melhor o tema ou outras necessidades no futuro. Avaliar nossa ação social nos leva a identificar novos temas e necessidades, a refletir sobre novos assuntos ligados à fé, a planejar e a realizar novas ações e, novamente, avaliar a ação.

### Exercício 1: Avaliando nossa ação social

---



- Divida as pessoas em três grupos. Peça a cada grupo que discuta algumas das perguntas da avaliação.
- Peça ao primeiro grupo que discuta:
  - *Escolhemos o tema certo?*
  - *Tivemos toda a informação exata que necessitávamos?*
  - *Entendemos as causas profundas do tema?*
  - *Entendemos o tema corretamente numa perspectiva cristã?*
- Peça ao segundo grupo que discuta:
  - *Escolhemos uma ação social ou estratégia adequada?*
  - *Conseguimos alcançar os nossos objetivos?*
  - *Como relacionar a nossa ação ao tema que estivemos trabalhando?*
  - *Em que a nossa ação afetou a Comunidade?*

- Peça ao terceiro grupo que discuta:
  - *Quais são as conquistas, o que fizemos bem, quais são nossas forças?*
  - *Quais são as falhas que cometemos? O que se pode melhorar?*
  - *Quais são nossas fraquezas?*
  - *Como e em que o nosso grupo de Justiça e Paz se sentiu afetado?*
- Peça aos grupos que apresentem seus relatos ao plenário. Discuta as idéias apresentadas e conduza o grupo a uma conclusão comum sobre cada pergunta da avaliação.



# Apêndice

## A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA CATÓLICA

A Igreja Católica sempre se interessou, comentou e respondeu aos temas de justiça e injustiça no mundo. Como cristãos, respondemos à injustiça que vemos à nossa volta e trabalhamos activamente pela Justiça e pela Paz. A Doutrina Social da Igreja proporciona-nos as orientações para trabalhar pela Justiça e pela Paz.

A Doutrina Social da Igreja não está formulada num único documento que nos proporcione um modelo claro para responder ao mundo. Há uma colecção de documentos escritos pelos Papas, Concílios, Bispos, Conferências Episcopais e Comissões especiais. Estes documentos nos desafiam a ver a sociedade e o mundo de uma forma nova e a questionar as coisas que costumamos aceitar sem mais, porque “as coisas são assim”. Em vez de aceitar o mundo tal como o encontramos, temos que analisar o nosso mundo e a nossa sociedade aplicando a Doutrina Social da Igreja. Então seremos capazes de agir de forma apropriada e responsável como cristãos. A Doutrina Social proporciona-nos orientações para planificar a acção que deveríamos realizar, como cristãos, em resposta aos temas e problemas que existem à nossa volta.

Um dos documentos da Doutrina Social - *Um apelo à acção (Octogesima Adveniens)*, do Papa Paulo VI, assinala que é responsabilidade da Comunidade Cristã:

- Tomar consciência dos sinais dos tempos e das principais mudanças que vão acontecendo ao seu redor, no mundo.
- Analisar a situação de cada um dos nossos Países e Comunidades.
- Utilizar o Evangelho e a Doutrina Social da Igreja como guia para esta análise.
- Decidir o que se deveria fazer e que se pode fazer, no caso.
- E, finalmente, desenvolver os planos e levar as idéias à acção.

A Doutrina Social da Igreja baseia-se no exemplo de Jesus, como lemos no Evangelho. Existe uma boa ajuda a partir do ano 2005. Trata-se de um livro que se intitula “Compêndio da Doutrina Social da Igreja” e apresenta de maneira sintética o ensinamento social da Igreja. O livro tem 528 páginas e pode ser adquirido nas livrarias religiosas ou diretamente na: Libreria Editrice Vaticana, 00120 Città del Vaticano, Fax 06-69884716, ISBN 88-209-7697-8. A Doutrina Social da Igreja existe para apoiar e libertar as pessoas tanto espiritualmente como humanamente na sua vida cotidiana. Trata de todos os aspectos da nossa vida: económico, político, sociais, de género, meio ambiente e cultura. Como as circunstâncias mundiais mudam, necessitamos das diferentes orientações da Doutrina Social para nos guiarem e ajudarem a responder apropriadamente a estas mudanças. Estes ensinamentos foram escritos como resposta ao que sucede no mundo. A Doutrina Social actual aborda temas como direitos humanos, política e democracia, justiça económica, matrimónio e família, educação, paz, desarmamento, relações entre nações, lazer, propriedade privada, etc.

Ainda que a Doutrina Social da Igreja esteja formada por numerosos documentos, escritos sobre temas específicos em resposta ao que sucede no mundo, todos os documentos estão baseados nos mesmos princípios. A seguir enumeramos e descrevemos brevemente alguns dos temas-chave:

### **1891 - As condições dos operários**

#### **Papa Leão XIII – Rerum Novarum (“As coisas novas”)**

- *Afirma o direito ao trabalho.*
- *Alerta para o direito a salários justos e condições de trabalho dignas.*
- *Descreve tanto a responsabilidade do capital como a do trabalho.*
- *Defende o direito dos trabalhadores a formar sindicatos e reivindicar os seus direitos.*
- *Condena o ateísmo socialista.*

### **1931 - A reconstrução da Ordem Social**

#### **Papa Pio XI – Quadragesimo Anno (“Aos quarenta anos”)**

- *Condena o poder e a riqueza que se acumulam cada vez mais nas mãos de poucos.*
- *Argumenta que a concentração do poder econômico e a ganância causam enormes sofrimentos aos pobres.*
- *Faz um apelo a uma distribuição equitativa dos recursos e da riqueza.*
- *Faz um apelo à reforma das estruturas sociais e econômicas.*
- *Apóia o direito à propriedade privada, mas não como um valor absoluto.*

### **1961 - Acerca do progresso cristão e social**

#### **Papa João XXIII – Mater et Magistra (“Mãe e Mestra”)**

- *Deplora a grande brecha entre as nações ricas e pobres.*
- *Defende a ajuda aos países menos desenvolvidos.*
- *Questiona a moralidade da corrida armamentista..*
- *Afirma os direitos dos trabalhadores a participar na propriedade, benefícios e gestão.*
- *Desafia os católicos a questionarem a iniquidade global e as estruturas econômicas injustas.*

### **1963 - A todas as pessoas de boa vontade**

#### **Papa João XXIII – Pacem in Terris (“Paz na Terra”)**

- *Afirma que a conquista dos direitos humanos é a base da Paz.*
- *Deve-se dar passos para o desarmamento e o estabelecimento de uma autoridade mundial para ajudar as nações a trabalhar pela Paz.*
- *Reconhece que todas as nações têm igual dignidade e o direito ao próprio desenvolvimento.*
- *Faz um apelo a que se busque uma solução humanitária à questão dos refugiados.*
- *Faz um apelo à integração entre fé e ação.*

### **1965 - A Igreja no mundo moderno**

#### **Vaticano II – Gaudium et Spes (“Alegrias e esperanças”)**

- *Afirma que a terra pertence a todos, e Deus quer que cada um dela possa servir-se.*
- *Lamenta o aumento da pobreza mundial e a ameaça da guerra nuclear.*
- *Reivindica que a Paz só se pode construir mediante o trabalho pela Justiça.*
- *Desafia os cristãos a serem responsáveis pelo que acontece no mundo.*
- *Identifica a injustiça econômica como causa da guerra.*

## **1967 - O grande problema social**

### **Papa Paulo VI - Populorum Progresio ("O desenvolvimento dos povos")**

- *Estabelece a relação entre o desenvolvimento e a Paz.*
- *Afirma o direito das nações pobres a um desenvolvimento integral.*
- *Afirma a interdependência do mundo como aldeia global.*
- *Proclama que a Paz não é apenas a ausência da guerra, mas a conquista de uma ordem justa no mundo.*
- *Condena as estruturas injustas que originam desigualdade.*
- *Faz um apelo às multinacionais para que sejam agentes de Justiça social.*
- *Defende a acolhida dos trabalhadores que emigram das nações pobres.*

## **1971 – Um apelo à ação**

### **Papa Paulo VI – Octogesima Adveniens ("Aos oitenta anos")**

- *Faz um apelo à ação política em favor da Justiça econômica.*
- *Faz um apelo aos cristãos e às Igrejas locais para que respondam diante das situações injustas.*
- *Convida a fazer uma análise social para descobrir as causas da injustiça.*

## **1971 – A Justiça no mundo**

### **Sínodo dos Bispos – Convenientes ex Universo ("Reunidos de todo o mundo")**

- *Declara que a ação em favor da Justiça é uma dimensão constitutiva do anúncio do Evangelho.*
- *Interpela os católicos a confrontar as estruturas injustas.*
- *Afirma que todas as nações têm o direito ao próprio desenvolvimento e à autodeterminação nos assuntos econômicos.*
- *Apóia a Declaração dos Direitos Humanos da ONU.*
- *Faz um apelo para frear a corrida ao armamento.*
- *Interpela a Igreja para que viva a Justiça que anuncia.*

## **1975 – A Evangelização no mundo moderno**

### **Papa Paulo VI – Evangelii Nuntiandi ("O anúncio do Evangelho")**

- *Faz um apelo a uma "evangelização" que transforme todos os aspectos da vida.*
- *Proclama que o Evangelho é libertação de toda a opressão.*
- *Defende que a Igreja deve envolver-se na libertação.*
- *Estabelece a conexão entre fé e Justiça.*
- *Promove a formação de Comunidades cristãs pequenas.*

## **1979 – A Missão da Igreja e o destino humano**

### **Papa João Paulo II – Redemptor Hominis ("Redentor do Homem")**

- *Constata que as estruturas econômicas e políticas atuais são inadequadas para remediar os problemas.*
- *Reconhece os direitos humanos como o princípio fundamental para a transformação política, econômica e social.*
- *Defende que se deveria investir mais em favor da sobrevivência humana e da vida, e menos nos armamentos.*
- *Condena a exploração dos recursos mundiais .*

## **1981 – Sobre o trabalho humano**

### **Papa João Paulo II – Laborem Exercens (“Realizando o próprio trabalho”)**

- *O valor do trabalho humano não depende do tipo de trabalho que se realiza, mas do valor da pessoa que o realiza.*
- *As pessoas são mais importantes que os benefícios.*
- *As condições de trabalho exploradoras são imorais.*
- *Afirma que a dignidade do trabalho se baseia na dignidade do trabalhador.*
- *Relaciona o trabalho pela Justiça com a consecução da Paz.*
- *Defende o direito dos trabalhadores a formar sindicatos e a reivindicar os seus direitos coletivamente.*
- *Pede que a dignidade dos trabalhadores emigrantes seja respeitada.*

## **1987 – O autêntico desenvolvimento humano**

### **Papa João Paulo II – Sollicitudo Rei Socialis (“A preocupação social da Igreja”)**

- *Chama de “estruturas de pecado” as estruturas que impedem o desenvolvimento das nações pobres.*
- *Faz um apelo às nações ricas por. “uma opção pelos pobres”.*
- *Declara que o capitalismo e o comunismo contribuíram para criar as condições de opressão do mundo.*
- *Pede que os recursos que são usados para as armas sejam empregados para reduzir a miséria humana.*
- *Faz um apelo à reforma do comércio mundial e aos sistemas financeiros para que sejam mais equitativos.*
- *Defende o cuidado da terra e a preocupação ecológica.*

## **1991 – Para as “Coisas Novas” de hoje**

### **Papa João Paulo II, Centesimus Annus (“No centésimo aniversário”)**

- *Reafirma os princípios da Rerum Novarum (1891).*
- *Lamenta o fracasso tanto da economia de mercado como da economia socialista.*
- *Faz um apelo ao cancelamento da dívida aos países pobres.*
- *Faz um apelo a estabelecer uma política que promova o emprego total e a segurança no trabalho.*
- *Afirma a necessidade do controle das armas.*
- *Faz um apelo às nações ricas para que não desperdicem os recursos naturais escassos.*

## **1994 – O ano Jubilar 2000**

### **Papa João Paulo II – Tertio Millennio Adveniente (“Chega o terceiro milênio”)**

- *Defende o valor sagrado da vida.*
- *Condena a injusta distribuição dos recursos, que provoca fome e má nutrição.*
- *Deplora a destruição ecológica e o comércio de armas.*
- *Condena o comércio internacional de drogas.*
- *Condena o aborto provocado, que chama de “estrutura de pecado”.*
- *Rejeita a legislação da eutanásia e o suicídio assistido.*

# Temas da Doutrina Social da Igreja

## **A dignidade de cada pessoa**

- Deus cria cada pessoa do mundo, portanto, vemos as outras pessoas como criação de Deus.
- Deus não se limita a criar as pessoas, mas as cria à sua imagem. Isto significa que as pessoas são especiais. Todos os seres humanos, ao serem criados à semelhança de Deus, têm dignidade e direito a serem tratados com dignidade.
- A dignidade humana de todas as pessoas somente pode ser reconhecida e protegida numa Comunidade. Este é o ensinamento da dignidade da raça humana. Todas as pessoas devem ser tratadas com dignidade e respeito porque são criação especial de Deus.
- Cada pessoa tem direitos humanos inalienáveis. A Doutrina sobre a dignidade da raça humana ensina-nos a tratar cada pessoa com dignidade e a proteger os direitos humanos de todas as pessoas.

## **O bem comum**

- Partilhamos o mundo com muitas pessoas diferentes, todas criadas à imagem de Deus.
- O que fazemos com a nossa vida afeta a vida das pessoas que estão à nossa volta, e o que fazem os outros afeta a nossa vida. Ninguém pode viver uma vida que não esteja afetada pelos outros, nem pretender que o que faz não afete outras pessoas.
- Por isso é muito importante que não causemos dano aos outros com nossas palavras, atos ou decisões. Cada vez que dizemos, fazemos ou decidimos algo, devemos assegurar-nos de que não causamos dano a nós mesmos nem aos outros.
- O nosso bem depende do que fazemos e do que as pessoas à nossa volta fazem. O bem dos outros depende do que nós fazemos. O nosso bem está ligado ao bem de outras pessoas.
- O “bem comum” é o bem da maioria das pessoas, não de uma minoria. O bem comum é o conjunto das necessidades dos indivíduos e da Comunidade ao mesmo tempo. Deve-se buscar o bem de todos.
- Ao fazermos algo que impede os outros de satisfazerem as suas necessidades, estamos causando-lhes um dano e, uma vez que estamos unidos e dependemos dos outros para nosso bem, no fim das contas, estamos nos prejudicando também.
- A busca do bem comum ensina-nos a tomar decisões e ações que tenham em conta as necessidades da maioria e que permitam, às pessoas, satisfazerem as suas necessidades.

## **Solidariedade**

- Em tudo o que fazemos, devemos procurar o nosso próprio bem e o bem dos outros. Quando seguimos a Doutrina do bem comum, devemos assegurar-nos de que as nossas opções e ações nos permitem, a nós mesmos e aos outros (na nossa Comunidade, no nosso País, no nosso mundo), satisfazer as nossas e as suas necessidades.
- Para isto, temos que compreender as necessidades e problemas dos outros. No entanto, não basta compreender as necessidades e problemas. Temos que nos ocupar e preocupar com as necessidades e problemas dos outros, tanto como dos nossos. Isto é solidariedade.
- Solidariedade é permanecer com os outros, especialmente com os pobres e marginalizados, e ver as suas necessidades e problemas com tanta importância como as nossas.
- Solidariedade não é sentir pena das pessoas e querer ajudá-las de uma forma vaga. Solidariedade é unir-se e trabalhar juntos, comprometidos pelo bem comum.

## **Opção pelos pobres**

- Na realidade, não se trabalha o suficiente, de forma solidária, com outras pessoas para o bem comum. Como consequência disso, muitos são materialmente pobres, em desvantagem social ou física, oprimidos e marginalizados na sociedade por causa da sua raça, gênero, religião, classe social, origem, etc.
- Isto significa que os pobres, os deficientes, os marginalizados têm grande necessidade de solidariedade e de um compromisso especial do resto da sociedade para trabalhar com eles, para satisfazer as suas necessidades e encontrar solução para os seus problemas. Esta é a opção pelos pobres.
- A opção pelos pobres é a atenção especial que podemos oferecer aos pobres, às pessoas em desvantagem e aos marginalizados. No entanto, isto não quer dizer que os pobres não tenham recursos para agir, e necessitem de pessoas que os “salvem” e façam tudo por eles.
- Os pobres são pessoas com recursos, habilidades e energias que os tornam capazes, e lhes conferem o dever de permanecerem juntos na solidariedade e de trabalharem para o bem comum. A opção pelos pobres é um apelo feito a todos para centrar-se no trabalho junto com os pobres, os desfavorecidos e os marginalizados, para o bem comum.
- É um apelo feito especialmente aos ricos e aos poderosos a partilharem a sua riqueza e recursos. Verdadeiramente, é impossível levar à ação a opção pelos pobres sem a cooperação dos ricos e poderosos. A opção pelos pobres ensina-nos a ser especialmente conscientes da existência destas pessoas na nossa Comunidade, no nosso País, no nosso mundo, e a realizar esforços especiais para trabalhar com elas, para satisfazer as suas necessidades e resolver os seus problemas.
- A brecha entre os pobres e os ricos está crescendo constantemente, e a opção pelos pobres é trabalhar para torná-la menor. O futuro da Paz no mundo depende do desenvolvimento dos mais pobres.

## **Desenvolvimento integral**

- Frequentemente vemos as necessidades dos outros em termos de coisas: comida, casa, água, escolas, construções comunitárias, materiais para a agricultura, etc. No entanto, as necessidades das pessoas vão muito além das necessidades físicas ou materiais.

- As pessoas têm também necessidades espirituais, emocionais e mentais. Precisam compreender (educação), amar e ser amadas, trabalhar (emprego), adquirir algo, serem criativas e felizes. Se só nos preocupamos com a necessidade de coisas, só respondemos a uma parte das suas necessidades.
- Pelo contrário, devemos ver a totalidade e ver as diferentes necessidades das pessoas. Precisamos ver os diferentes aspectos do ser humano, permitir que as pessoas desenvolvam as diferentes facetas das suas vidas. Isto é o desenvolvimento integral.
- O desenvolvimento integral consiste na promoção do bem de todas as pessoas e de toda a pessoa. Isto significa que o desenvolvimento se refere à pessoa, não às coisas. O centro do desenvolvimento deve ser a pessoa, não as construções ou os projetos.
- Ninguém deve ser excluído do desenvolvimento por nenhuma razão, seja religião, cultura ou raça. O desenvolvimento consiste no progresso, tanto espiritual como material, das pessoas.

### **Subsidiariedade**

- Geralmente as pessoas têm a capacidade de fazer um diagnóstico da situação em que se encontram, de decidirem o que deve ser feito e de levarem à prática a sua decisão. Como as pessoas conhecem as suas necessidades e compreendem os seus próprios problemas, melhor do que ninguém, elas próprias sabem melhor como trabalhar para satisfazer as suas necessidades e resolver os seus problemas. São responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento.
- Portanto, não tem sentido que outros, que estão longe da situação, decidam pelas pessoas que estão numa determinada situação, se as pessoas implicadas podem decidir por elas mesmas. Isto é o princípio da subsidiariedade.
- Subsidiariedade é permitir às pessoas que decidam por elas mesmas, e recorrer a uma autoridade superior só se as pessoas não podem tomar decisões por si mesmas. Por exemplo, se se vai construir uma escola nova numa área, o Município local decidirá onde deve ser construída, em vez de recorrer à Secretaria Estadual.
- A subsidiariedade ensina-nos a decidir por nós mesmos, antes de recorrer às autoridades superiores, e a não tomar decisões pelas pessoas que podem decidir por si mesmas.

### **Justiça**

- O êxito na defesa da dignidade humana, o sucesso do trabalho em solidariedade com outros (especialmente com os pobres) para o bem comum e na promoção do desenvolvimento de toda a pessoa, dependerá das estruturas em que trabalhamos.
- A nossa Comunidade, o nosso País e o nosso mundo têm várias estruturas: políticas - como os governos; económicas - como os bancos; sociais - como as organizações para o desenvolvimento e o bem-estar; religiosas - como as Igrejas; culturais - como as escolas.
- Se as estruturas da nossa Comunidade, do nosso País ou do nosso mundo não nos permitem levar à prática a Doutrina Social da Igreja, devemos mudar essas estruturas. A Doutrina Social da Igreja nos dá orientações para nos amarmos e amar o próximo de forma prática. Temos que certificar-nos de que as estruturas do nosso mundo nos permitem viver esse amor e de que não o impedem.

- As estruturas justas não impedem o amor. Onde há Justiça, cada pessoa tem igualdade de oportunidades e recebe aquilo a que tem direito. O ensino da Justiça demonstra-nos que trabalhar pela Justiça é mudar as estruturas que impedem o amor. As injustiças surgem principalmente de estruturas injustas, por exemplo, o “apartheid”, sistemas económicos, como a questão da dívida internacional.

### **Paz**

- Se as estruturas, na nossa Comunidade, no nosso País ou no mundo, são justas e nos permitem amar o nosso próximo totalmente, então a Paz existirá. No entanto, se as estruturas são injustas e promovem os direitos de uns às custas dos direitos de outros, e facilitam que alguns consigam mais do que outros, então a Paz não existirá.
- A Paz é mais do que a ausência de violência. A Paz existe quando cada pessoa é tratada com dignidade, tem o que necessita para viver uma vida fecunda e tem o espaço para desenvolver-se como pessoa na sua totalidade.
- A Doutrina sobre a Paz ensina-nos a trabalhar para acabar com a dominação, com o abuso de poder, com a violência, com a violação dos direitos humanos no nosso mundo, e nos ensina a promoção da Justiça e do bem comum.

### **Reconciliação**

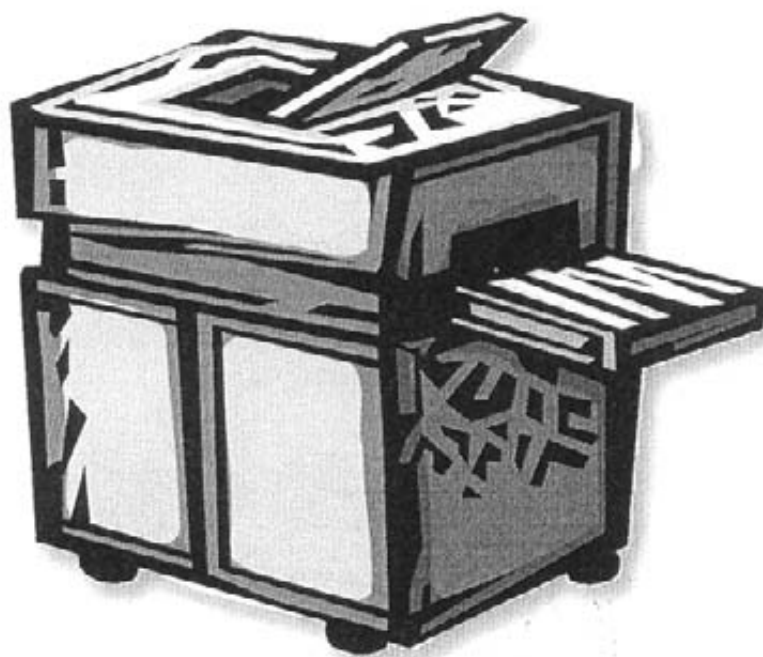
- Infelizmente há pouca Paz no mundo. Pelo contrário, há muito conflito. Cada conflito implica em, pelo menos, dois grupos de pessoas que não estão de acordo com o outro. Enquanto cada grupo ou cada pessoa insistir em que tem a razão e que o outro está equivocado, o conflito continuará.
- O conflito termina por dois motivos. Em primeiro lugar, quando cada grupo ou cada pessoa aceita que não é vítima passiva, mas parte ativa no conflito e, portanto, aceita a sua responsabilidade no conflito. Em segundo lugar, quando cada grupo ou cada pessoa está disposta a falar com o outro e encontrar uma forma de resolver o conflito.
- Isto é parte do processo de reconciliação. A reconciliação não supõe vingança nem recompensa, mas implica a busca do perdão. A Doutrina sobre a reconciliação ensina-nos que, se colocarmos a força no conflito, destruiremos a nós mesmos, a nossa Comunidade, o nosso País, o nosso mundo, e que a única via para terminar o conflito é um processo de reconciliação.

### **Integridade da criação**

- Deus criou o mundo e nos fez seus administradores. É uma responsabilidade importante. O que fizermos ao mundo, hoje, afetará a vida dos nossos filhos no mundo de amanhã.
- Se acumulamos desperdícios, jogamos no mar resíduos tóxicos, cortamos as árvores de todos os bosques, contaminamos o ar e os rios, destruímos as plantas e extinguímos todas as espécies animais, que mundo herdarão os nossos filhos? Que tipo de medidas tomamos para cuidar deste maravilhoso mundo que nos foi dado?
- O meio ambiente mundial é precioso e não pode suportar tanto abuso. É nossa obrigação proteger e cuidar do meio ambiente em que vivemos. Como bons administradores, temos que usar com cuidado os recursos naturais em benefício de todos, tanto para o presente como para o futuro.
- A Doutrina sobre a integridade da criação ensina-nos que é responsabilidade nossa o que acontece no meio ambiente, e é obrigação nossa protegê-lo.



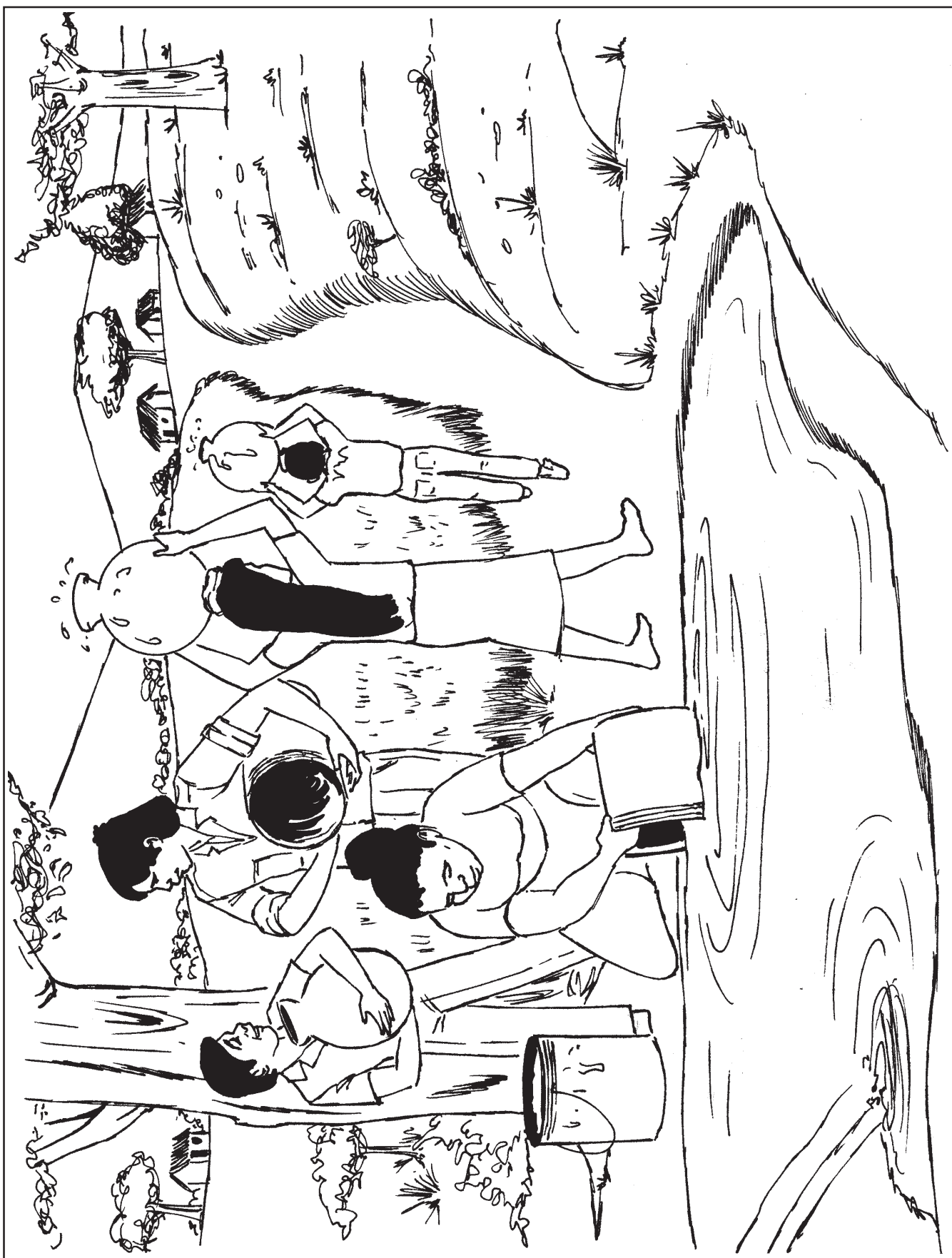
# Tamanho ampliado para fazer fotocópias

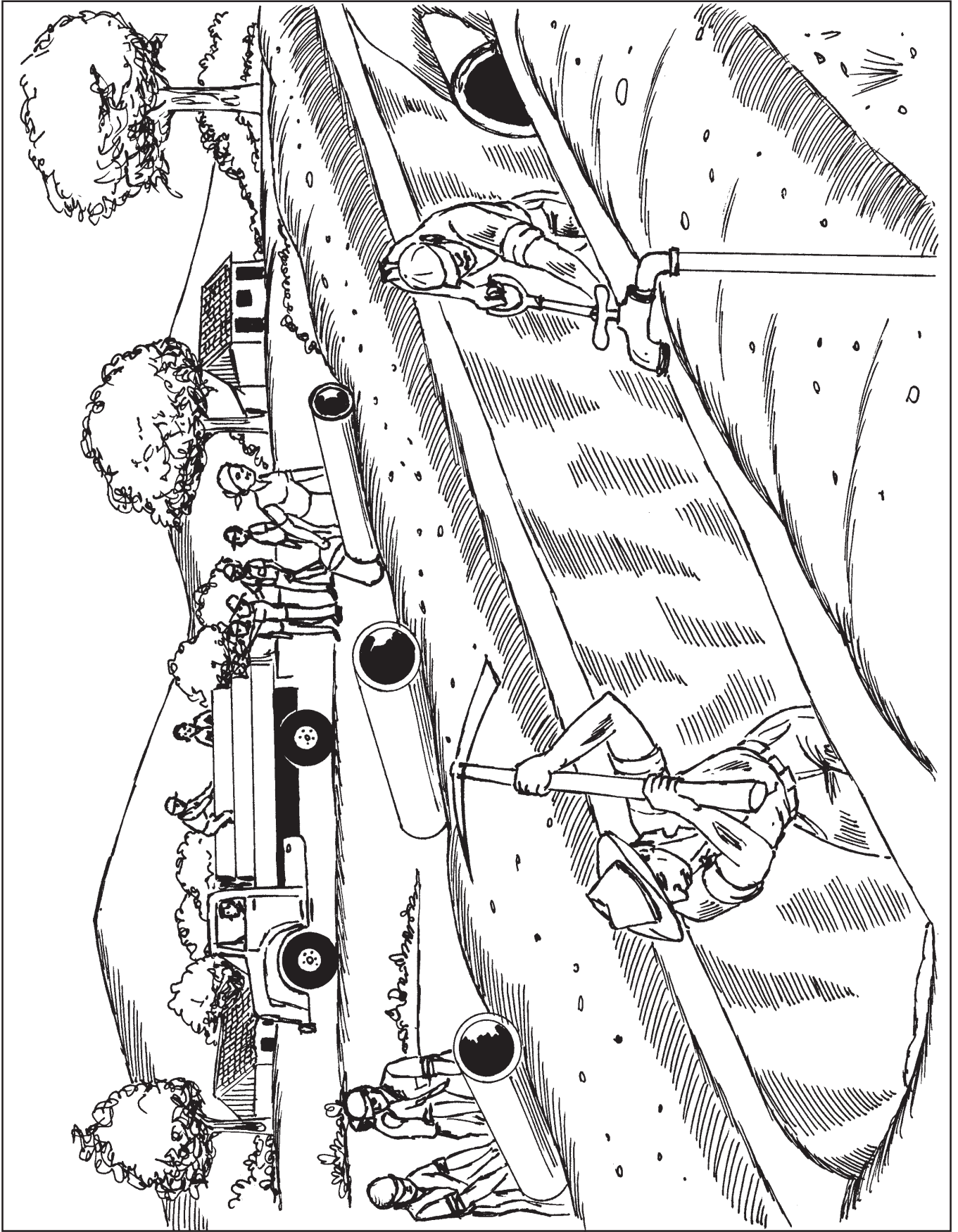


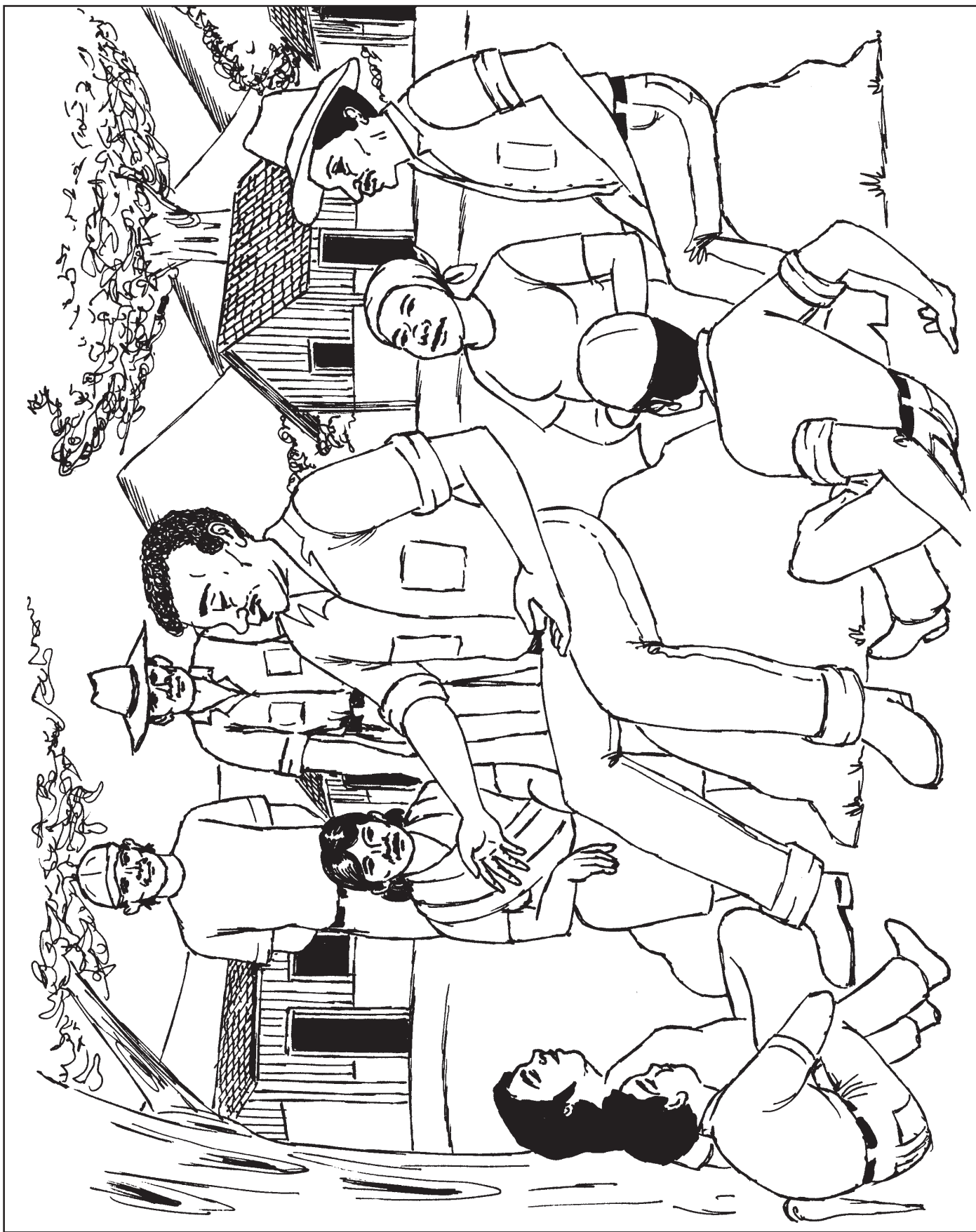
## Nota para el entrenador:



Aqui você encontra alguns dos desenhos e listas em tamanho ampliado para poder fotocopiá-los e distribuí-los entre os participantes. Assim será mais fácil fazer os exercícios e as dinâmicas durante o seminário. Caso cada participante tenha uma cópia do livro, não é necessário, usar esta parte.







<b>MÉTODO</b> <i>Diferentes métodos usados para ajudar as pessoas.</i>	<b>AGENTEA</b> <i>pessoa ou agente que ajuda.</i>	<b>PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS</b> <i>O papel das pessoas quando ajudadas.</i>	<b>RESULTADO</b> <i>O que acontece quando se usa esse método.</i>
<i>Assistência Social.</i>			
<i>Caridade.</i>			
<i>Desenvolvimento.</i>			
<i>Justiça e Paz.</i>			

## Definiciones

---

*“Há Justiça e Paz quando se respeita a dignidade de cada pessoa, e todos/as têm acesso às eleições, à educação, à saúde, à moradia, à terra, ao emprego e à segurança”*

*(Um trabalhador comunitário).*

*“O trabalho de Justiça e Paz acaba com todo tipo de opressão, seja ela política, religiosa, cultural ou econômica. Todas as explorações são desmascaradas e destruídas, permitindo, às pessoas, exercer seus direitos humanos de escolher livremente a vida que desejam viver”*

*(Um militante dos Direitos Humanos).*

*“Há Justiça e Paz quando as mulheres e as crianças são protegidas contra os maus tratos, os abusos e as violações. Quando a polícia põe os malfeitores na prisão e protege as vítimas. Temos sentimentos e direitos. Nossas vozes devem ser escutadas para que haja Paz”*

*(Uma mãe, num assentamento irregular).*

*“Alcança-se Justiça e Paz quando os que detêm o poder econômico partilham eqüitativamente os recursos da terra com todos. Isto vai acontecer quando os ricos forem obrigados a partilhar com os pobres. Eles não podem ignorar isto! O governo deve defender nosso direito ao trabalho e ao salário justo”*

*(Um desempregado).*

*“Justiça e Paz é desafiar e mudar as estruturas injustas”*

*(Um ativista de JPIC).*

*“A JPIC tem como objetivo a transformação das estruturas, das políticas e das práticas que dominam e destroem a integridade da criação, e busca uma verdadeira qualidade de vida para todos e todas, especialmente para os/as marginalizados/as”.*

*“JPIC busca preservar o meio-ambiente e transformar a situação das pessoas, das comunidades e das nações, mediante a análise, a defesa e as atividades planejadas, para que todos e todas possam viver como pessoas criadas à imagem de Deus. Desta forma, JPIC proporciona o fundamento para todos os demais ministérios da Igreja e para sua missão evangelizadora”*

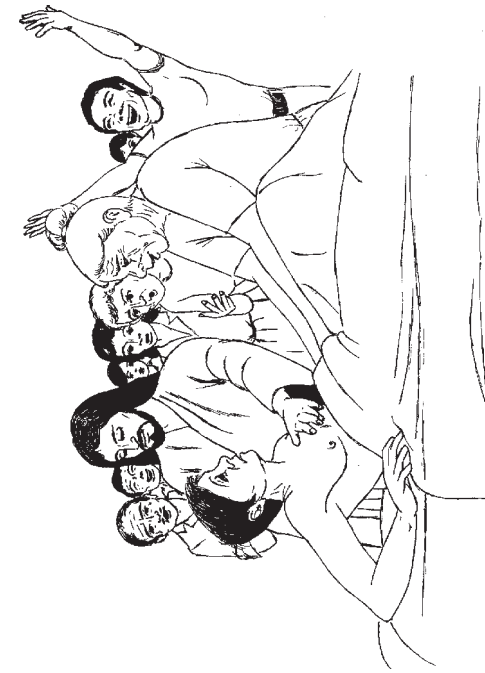
*(Bispo Kevin Dowling).*



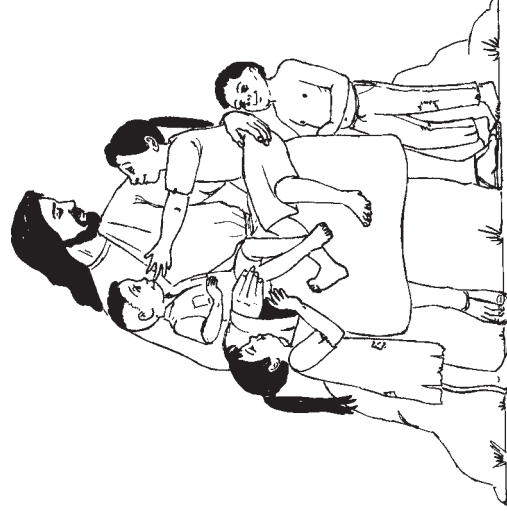
*Jesus multiplica os pães e os peixes para alimentar a multidão  
(Mt 14, 13-21; Mc 6, 35-43; Lc 9, 12-17).*



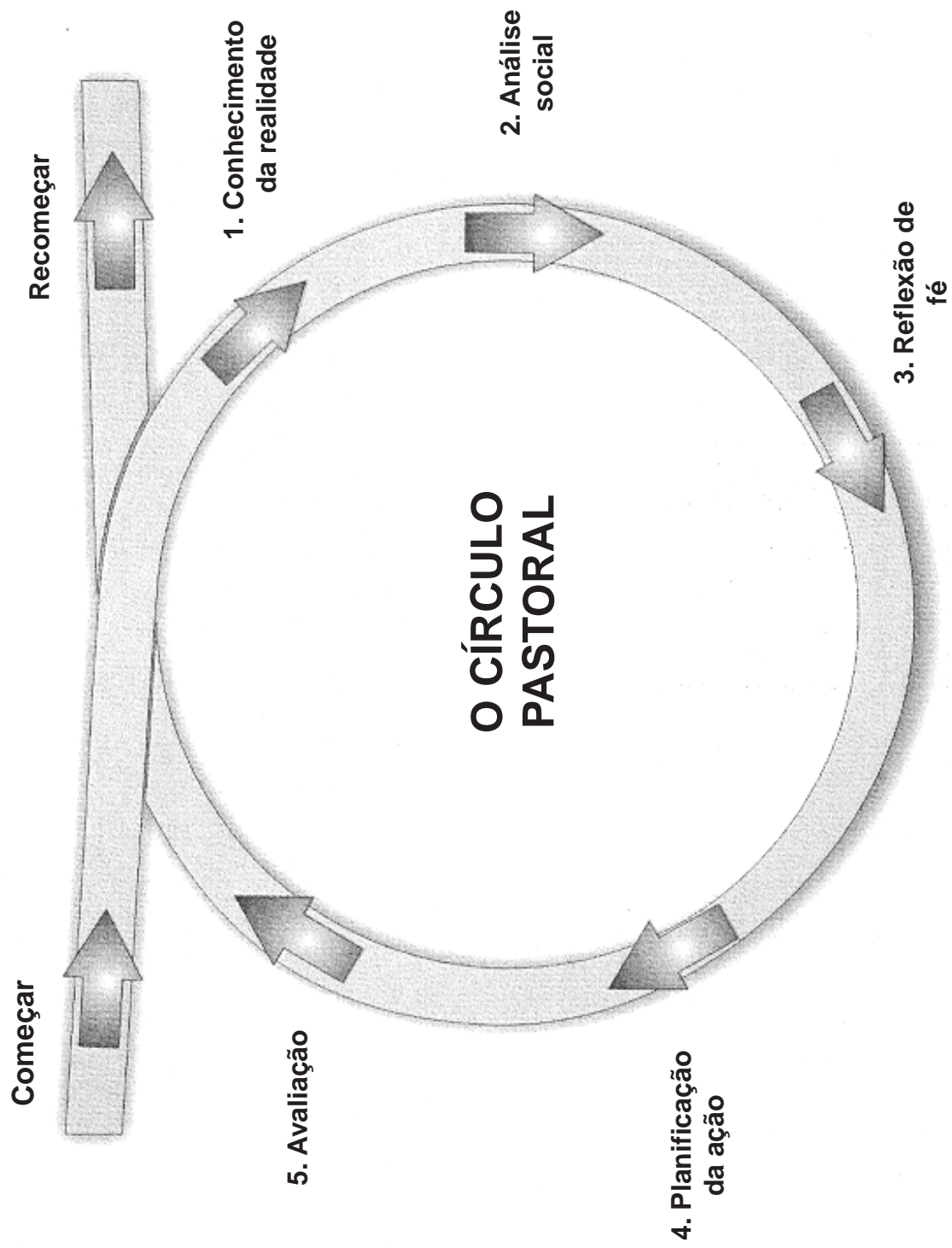
*Jesus fala a Zaqueu que subiu na árvore  
(Lc 19, 1-10).*



*Jesus ressuscita um jovem  
(Lc 7, 11-17).*



*Jesus e as crianças  
(Mt 19-13-15; Mc 10,13-16; Lc 18,15-17).*





## LEVANTAMENTO DOS MEMBROS DA PARÓQUIA

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome da pessoa que completa o formulário do levantamento: \_\_\_\_\_

1. Há quanto tempo pertence a esta Paróquia?

SIM  NÃO

2. É casado/a?

SIM  NÃO

3. O seu marido/esposa também pertence à Paróquia?

SIM  NÃO

4. Tem filhos?

- Quantos filhos tem? \_\_\_\_\_

- Qual é a idade dos seus filhos? \_\_\_\_\_

5. Tem emprego ou trabalho fixo?

SIM  NÃO

*Se tem trabalho:*

- Qual é o seu emprego/trabalho? \_\_\_\_\_

- Há quanto tempo está neste emprego/trabalho? \_\_\_\_\_

*Se não tem emprego/trabalho:*

- Já teve emprego/trabalho? Qual? \_\_\_\_\_

- Há quanto tempo está desempregado/a/sem trabalho? \_\_\_\_\_

- Como consegue arranjar dinheiro suficiente para viver se não tem emprego/trabalho? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. Pertence a algum grupo paroquial?

SIM  NÃO

Se respondeu SIM: - A que grupo(s) pertence e por quê? Que vantagens tem por pertencer a este(s) grupo(s)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Se respondeu NÃO: - Por que motivo não pertence a nenhum grupo? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- Que outros grupos paroquiais julga necessário formar na nossa Paróquia? Por que pensa que é necessário formar esse(s) grupos(s)? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## *A história de Zolile*

---

*Zolile é um rapaz que está no último ano da escola superior. Um dia, Zolile percebeu uma pequena ferida em sua mão. Ele pensou que não era nada. No dia seguinte, a ferida estava um pouco maior e, ao final de uma semana, era uma grande ferida muito dolorosa. A mãe de Zolile disse-lhe que fosse a um médico.*

---

O médico olhou para a mão de Zolile e deu-lhe algumas pomadas para passar sobre a ferida três vezes ao dia. O médico gastou menos de cinco minutos para ver e decidir o tratamento da ferida. Zolile passou a pomada prescrita, três vezes por dia. Ao final da semana seguinte a ferida tinha desaparecido.

Alguns dias mais tarde, Zolile sentiu outra ferida no seu pescoço. Ele foi de novo à clínica, e o médico deu-lhe mais pomada. Zolile passou a pomada na ferida em seu pescoço e sarou. Mas de novo apareceram outras feridas em sua perna e braço. Mais uma vez voltou ao médico. Mais uma vez o médico deu-lhe mais pomada. Em poucos meses, Zolile havia usado cinco tubos de pomada, e as feridas continuavam aparecendo. A mãe de Zolile ficou preocupada e decidiu levá-lo a outro médico.

Uma médica o examinou com mais cuidado. Perguntou o que Zolile comia, quanto dormia e onde apareceram as feridas. Ela colheu sangue e explicou que queria fazer

alguns testes, para entender por que as feridas continuavam a aparecer. Na semana seguinte, Zolile e sua mãe retornaram à nova médica para saber o resultado dos exames.

A médica disse-lhes que as feridas apareciam porque Zolile não ingeria vitaminas suficientes. Explicou que o corpo, quando não recebe as vitaminas de que necessita, adoece e desenvolve as feridas. A médica deu a Zolile algumas pílulas de vitaminas para tomar e falou com sua mãe sobre que verduras frescas ele deveria comer. Estas verduras têm todas as vitaminas que Zolile precisa para continuar saudável. A médica contou à mãe sobre um projeto que estava sendo desenvolvido na Comunidade local, que a ensinava a cultivar as verduras, e poderia ajudá-la a começar sua própria horta.

Zolile tomou as pílulas de vitaminas e comeu as verduras que sua mãe cultivou. Preocupou-se sempre de comer as verduras necessárias. Ele não teve mais outras feridas e continuou a ter uma boa saúde.

## A história de Gongolo

*Gongolo é uma pequena Comunidade na Província do Sul. Está no limite de uma linda floresta e reserva natural. Os moradores têm sentimentos positivos em relação ao futuro. Como todas as Comunidades, o povo de Gongolo acredita que a liberdade, eleições justas e o estabelecimento de estruturas democráticas trouxeram e trarão ainda mais coisas boas para sua Comunidade.*

Em junho de 1999, uma notícia chocou a Comunidade. A mina local de cromo seria fechada em janeiro de 2000. Esta mina era a maior empregadora em Gongolo. Se a mina fosse fechada, muitas pessoas perderiam seus empregos. O que causou maior choque à Comunidade foi o fato de não haver nenhuma comunicação anterior. Não havia indicação do que estava por acontecer. De fato, os proprietários da mina haviam dito à Comunidade que as coisas “iam” muito bem com a mina.

O fechamento da mina teria um efeito devastador na Comunidade. A taxa de desemprego, que vinha sendo relativamente baixa, tornou-se o maior problema em Gongolo. Embora recebessem uma indenização, as famílias poderiam sobreviver economicamente apenas por pouco tempo. Muitas famílias sabiam que não poderiam sobreviver em Gongolo sem um emprego. Em breve teriam que mudar para cidades maiores em busca de trabalho. O pequeno comércio na Comunidade foi seriamente afetado. As pessoas simplesmente não tinham dinheiro para gastar. Uma atmosfera de tristeza e fracasso pairava sobre Gongolo.

Um segundo anúncio importante aconteceu em janeiro de 2001 e afetou Gongolo. O Gabinete do Presidente anunciou que a famosa floresta regional de Gongolo e sua reserva natural seriam vendidas a uma grande empresa multinacional dos Estados Unidos chamada Paulsens. No início, todos ficaram entusiasmados. O comércio local estava satisfeito com a perspectiva de que uma nova iniciativa industrial pudesse vir a criar novos empregos. O governo estava contente porque este é o tipo de investimento estrangeiro de que o país precisa. Entretanto, depois de algum tempo a Comunidade começou a escutar histórias diferentes sobre a iniciativa da Paulsens. A Paulsens começou dizendo que não poderia garantir empregos em larga escala para a Comunidade, mas poderia apenas criar alguns empregos e oferecer contratos lucrativos para os pequenos empresários. Contudo, o Ministro do Trabalho ainda continuava a estimular a Comunidade a apoiar as iniciativas da Paulsens porque criaria empregos. ONGs começaram a questionar como a Paulsens trataria a floresta e a reserva natural e como pretendia proteger o ambiente. O Ministro do Meio Ambiente se recusava

a responder qualquer pergunta e dizia que eles estavam controlando a situação. Havia muito segredo em torno do acordo com a Paulsens. O Governo e a Paulsens não queriam responder às perguntas.

Então, uma ONG contou à Comunidade que a Paulsens usaria a floresta e a reserva natural para reciclar e guardar lixo nuclear. O Governo e a Paulsens não podiam responder às perguntas porque os Estados Unidos, sob o Presidente Gabriel, mantinham uma política de desarmamento nuclear muito suscetível. A Paulsens desmontaria velhas armas nucleares para o governo dos Estados Unidos e precisaria ter muito cuidado nas informações que daria.

A iniciativa da Paulsens, devagar, mas firmemente, começa a dividir a Comunidade. Dois grupos surgiram e ambos tinha muitos adeptos. O primeiro grupo, liderado pelo comércio local e trabalhadores especializados, argumentava que Gongolo não tinha escolha. Se a Comunidade quisesse sobreviver, então a Paulsens era a única esperança. A Paulsens criaria alguns empregos e novas oportunidades de negócio. Se Gongolo não tomasse cuidado, a Paulsens iria para algum outro lugar e Gongolo continuaria a morrer.

O segundo grupo, liderado por alguns líderes comunitários e pelas Igrejas, argumentava que a Paulsens destruiria a floresta e a reserva natural. Se a Paulsens pudesse continuar seu projeto, o meio ambiente da Comunidade e os cemitérios ancestrais na reserva natural seriam destruídos. A Comunidade perderia sua ligação com a floresta e a terra, e suas tradições morreriam. A Comunidade perderia para sempre o acesso aos ricos recursos comunitários.

O assunto está sendo enfrentado. Fizeram muitos encontros e manifestações em Gongolo. O Conselho da cidade, a Paulsens e empresários convidaram os líderes comunitários e Igrejas para um encontro na Câmara da cidade. Neste encontro, poderão apresentar suas preocupações com a iniciativa da Paulsens. Os líderes comunitários e as Igrejas pediram ao seu grupo de Justiça e Paz que os ajudem a preparar-se para este encontro e a apresentar o caso ao Governo e aos empresários.